

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Fernando Elias Custódio

Intertextualidade nas crônicas de José Simão

Mestrado em Língua Portuguesa

São Paulo

2010

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Fernando Elias Custódio

Intertextualidade nas crônicas de José Simão

Mestrado em Língua Portuguesa

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Língua Portuguesa do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Professora Doutora Sueli Cristina Marquesi.

São Paulo

2010

Banca Examinadora

Agradecimentos

A Deus, por permitir que esse sonho fosse realizado, dando força nos momentos mais difíceis.

A minha esposa, e minha filha que entenderam a necessidade de minha ausência como marido e pai e me apoiaram com muita fé e carinho.

À minha mãe e irmãos, pelas palavras de incentivo.

À Prof^a Dr^a Sueli Cristina Marquesi pela paciência, pela compreensão, pelas palavras de incentivo, pelas valiosas contribuições e comentários.

À Prof^a Dr^a Elisa Guimarães e à Prof^a Dr^a Leonor Lopes Fávero pelas valiosas contribuições oferecidas, durante o Exame de Qualificação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, pelas contribuições dadas à minha formação intelectual.

À Prof^a Doutoranda Celeste Fragoso Tavares pelo carinho, dedicação, carisma e simplicidade.

Ao amigo Sílvio Liorbano, pelo companheirismo e incentivo.

A todos os meus amigos pelo incentivo no percurso desta pesquisa.

A minha filha Fernanda Leite Custódio,

*Pequena semente que germina entre
nós e que nos enche de alegrias, todos os
dias, mostrando que tudo vale à pena, como
disse Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena!
Se a alma não é pequena!”.*

A minha esposa Lucimara Campos Leite,

Companheira e mãe, presente em todos os

momentos,

Obrigado por estar ao meu lado!

De um modo muito especial,

à minha Orientadora Professora Doutora

Sueli Cristina Marquesi

o meu reconhecimento não tem palavras,

obrigado por não desistir de mim e acreditar que eu

conseguiria!

“Toda palavra serve de expressão de um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.”

(Mikhail Bakhtin)

RESUMO

Esta Dissertação insere-se na linha de pesquisa *Texto e Discurso nas modalidades oral e escrita*. Tem-se por tema a intertextualidade nas crônicas de José Simão. Aborda as principais classificações de intertextualidade, utilizadas pelo autor, para a construção dos sentidos do texto. Tem-se por objetivo principal contribuir para os estudos das relações intertextuais que ocorrem entre as crônicas e as notícias veiculadas no Jornal, na Internet e na Televisão. São objetivos específicos: 1. verificar as principais formas de intertextualidade presentes nas crônicas de José Simão; 2. examinar em que condições a intertextualidade auxilia o processo de leitura de crônicas; 3. verificar os intertextos que dialogam com as crônicas de José Simão. O problema da leitura das crônicas está na ausência da ativação do intertexto no momento da leitura. Na dimensão textual-discursiva considera-se a relação entre o 'dado' e o 'novo' com valor de subversão. O material estudado compreende crônicas de José Simão, publicadas na *Folha de S. Paulo*, no período de 02/06/09 à 25/06/09. O procedimento adotado, nesta pesquisa, é analítico-descritivo. Os resultados obtidos indicam que: 1. as principais formas de intertextualidade presentes nas crônicas de Simão são: explícita, implícita, temática, estilística e intergenérica; 2. a intertextualidade é imprescindível, exigindo um leitor atento aos principais fatos do cotidiano; 3. as crônicas possuem uma estrutura padrão, preenchida por diversos temas recolhidos do próprio Jornal, da Internet e da Televisão. Conclui-se que o estudo da intertextualidade é fundamental para a construção dos sentidos do texto, uma vez que os diversos textos produzidos constituem parte dos conhecimentos prévios do leitor.

Palavras-chave: relações dialógicas, intertextualidade, crônica, José Simão.

ABSTRACT

This dissertation inserts itself in the line of investigation *Text and discourse in the modality oral and writing*. It holds the theme intertextuality in the chronicles of José Simão. It boards the principal classification of intertextuality, utilized by the writer, to the construction of meaning of the text. It holds by principal objectives to contribute to the studies of report intertextuality which happens between the chronicles and the news published in the Newspaper, in the Internet and in the Television. The specify objectives are: 1. to verify the principal forms of intertextuality present in the chronicles of José Simão; 2. to examine in which conditions the intertextuality helps the process of reading of chronicles; 3. to verify the intertexts which dialogue with the chronicles of José Simão. The problem of reading of chronicles is in the absence of activate of the intertext in the moment of reading. In the dimension textual-discursive, it considers the report between the 'old' and the 'new' with value of subversion. The studied material includes chronicles of José Simão, published in the *Folha de S. Paulo* in the period of June, 02nd, 2009 to June, 25th, 2009. The accept procedure, in this investigation, is analytic-descriptive. The obtained results denote that: 1. the principal forms of intertextuality presents in the chronicles of Simão are: explicit, implicit, thematic, stylistic and intergeneric; 2. the intertextuality is indispensable, requiring a observant reader to the principal facts of daily; 3. the chronicles have a standard structure, fulfilled by various themes retired of the proper Newspaper, of the Internet and of Television. It concludes itself that the study of intertextuality is fundamental to the construction of meaning of the text, because the various produced texts form part of previous knowledge of the reader.

Key-words: dialogic relations, intertextuality, chronicle, José Simão

Índice de Figuras

Figura 01 - Estrutura das crônicas de José Simão.....	51
Figura 02 - Intertextualidade Explícita- GM X Obama.....	56
Figura 03 - Intertextualidade Explícita- Fidel	57
Figura 04 - Intertextualidade Explícita- Placa do boteco.....	58
Figura 05 - Intertextualidade Explícita- Lula.....	58
Figura 06 - Intertextualidade Explícita- Sarney.....	59
Figura 07 - Intertextualidade Explícita- Rubinho1.....	60
Figura 08 - Intertextualidade Explícita- Rubinho 2.....	60
Figura 09 - Intertextualidade Explícita- Luciana Gimenez 1.....	61
Figura 10 - Intertextualidade Explícita- Luciana Gimenez 2.....	61
Figura 11 - Intertextualidade Explícita- Adesivo em carro.....	62
Figura 12 - Intertextualidade Explícita- Almoço Dilma.....	63
Figura 13 - Intertextualidade Explícita- Manchete Uol.....	63
Figura 14 - Intertextualidade Explícita- França.....	64
Figura 15 - Intertextualidade Implícita- Dia dos namorados.....	65
Figura 16 - Intertextualidade Implícita- Lula.....	66
Figura 17 - Intertextualidade Implícita- Obama.....	67
Figura 18 - Intertextualidade Implícita- PIB.....	68
Figura 19 - Intertextualidade Implícita- Saci.....	68
Figura 20 - Intertextualidade Implícita- Gripe Sarney.....	69
Figura 21 - Intertextualidade Implícita- Lula na Rússia.....	70
Figura 22 - Intert. Temática e Estilística- <i>antitucanês</i> : bordões.....	72
Figura 23 - Intert. Temática e Estilística- exemplos.....	72
Figura 24 - Intert. Temática e Estilística- <i>lulês</i>	74
Figura 25 - Intert. Intergenérica: piada pronta.....	76

SUMÁRIO

Introdução.....	1
Capítulo I- O gênero crônica e o cronista José Simão.....	6
1.1 O gênero crônica.....	6
1.2 As crônicas de José Simão.....	15
1.2.1 A “carnavalização” nas crônicas de José Simão.....	17
1.3 José Simão: vida e obra.....	20
Capítulo II- A intertextualidade como representação significativa.....	28
2.1 O dialogismo de Bakhtin: espaço interacional.....	28
2.2 O texto e a intertextualidade.....	33
2.3 A intertextualidade e as orientações linguísticas modernas.....	36
2.4 A intertextualidade em sentido amplo e em sentido restrito.....	40
2. 4.1 A intertextualidade: vários diálogos.....	43
Capítulo III- A intertextualidade: relações dialógicas nas crônicas de José Simão.....	47
3.1 Categorias de análise.....	47
3. 2 Constituição do <i>corpus</i>	49
3.3 A estrutura da crônica de José Simão	50
3.3.1 Os bordões na crônica de José Simão.....	52

3.1.1 Os bordões e a intertextualidade.....	53
3.4. As crônicas: formas de intertextualidade	55
3.4.1 Relações dialógicas: a intertextualidade explícita.....	55
3.4.1.1 Política.....	56
3.4.1.2 Celebridades.....	59
3.4.1.3 Eventos e comemorações.....	62
3.4.2. Relações dialógicas: a intertextualidade implícita	65
3.4.3 Relações dialógicas: a intertextualidade temática e a intertextualidade estilística.....	70
3.4.3.1 O <i>antitucanês</i> : intertextualidade temática e intertextualidade estilística.....	71
3.4.3.2. A cartilha do Lula: <i>lulês</i>	73
3.4.4 Relações dialógicas: a intertextualidade intergenérica.....	75
Considerações Finais	78
Referências Bibliográficas	82
Anexos.....	88

INTRODUÇÃO

Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa *Texto e Discurso nas Modalidades Oral e Escrita do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*. O tema tratado é a *Intertextualidade nas crônicas de José Simão*. A intertextualidade é um dos principais fatores responsáveis pela compreensão do texto.

É sabido que os brasileiros têm dificuldades para realizar leituras críticas e significativas, muitas vezes, relacionadas à sua formação básica. Um dos problemas na leitura das crônicas está na ausência da ativação do intertexto. Nos textos de Simão, esta ausência pode significar o desconhecimento da criticidade e/ou ironia, pois seus textos são predominantemente intertextuais, isto é, dialogam com outros textos publicados não só no próprio suporte, mas também em outras mídias. Assim, o objetivo principal desta dissertação é estudar as relações intertextuais que ocorrem entre as crônicas e as notícias veiculadas no Jornal, Internet e Televisão.

Após estudos de Bakhtin (2006a)¹ sobre o romance polifônico, muitos autores elaboraram estudos sobre a intertextualidade. Kristeva (1974) afirma que todo texto é, em essência, um intertexto, que, por sua vez, dialoga com outros mais, formando uma cadeia infinita de relações e significações, ou seja, o texto é visto como um mosaico de citações.

Segundo os estudos de Koch (2004a), as Teorias do Texto ganham corpo na Linguística Textual, a partir de 1980. Destacamos como representantes desse período, Beaugrande e Dressler (1981), que se dedicaram aos estudos sobre os critérios ou padrões de textualidade e do processamento cognitivo do texto (VAN DIJK, 2008). Os autores apontam, como critérios de textualidade, a coesão e a coerência, centrados no texto, e a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a intencionalidade e a aceitabilidade, centrados nos usuários.

¹ Marxismo e filosofia da Linguagem - primeira edição publicada em 1929, na Rússia, assinado por Volochínov, V.N. e, posteriormente, atribuído a M. Bakhtin.

O texto passa a ser muito mais do que simples soma de frases (e palavras), apresentando uma diferença qualitativa em relação à frase. De acordo com Koch (2004a), a Linguística Textual passou a pesquisar o que faz com que um texto seja um texto, isto é, quais os elementos ou fatores responsáveis pela textualidade. Os fatores ou critérios estabelecidos por Beaugrande e Dressler (1981) muito contribuíram para esse novo enfoque, pois apresentaram, entre outros, a intertextualidade como critério textual.

Koch (2004) destaca que, na literatura relativa à Linguística Textual, é frequente apontar como um dos fatores de textualidade a referência – explícita ou implícita - a outros textos. Essa referência, chamada de intertextualidade, está ligada ao conhecimento de mundo, que deve ser compartilhado, isto é, deve ser comum ao produtor e ao receptor do texto.

A intertextualidade pressupõe um universo cultural amplo, uma vez que implica a identificação ou reconhecimento de obras ou textos -- inteiros ou trechos -- mais ou menos conhecidos, além de exigir do receptor a capacidade de interpretar a função daquela citação ou alusão em questão.

Nesse sentido, procuramos identificar quais os tipos de intertextualidade são encontrados nas crônicas de José Simão, em dezenove textos, coletados entre 02/06/09 e 25/06/09, que formam o *corpus* desta pesquisa. No entanto, quais são as formas de intertextualidade mais frequentes nesses textos? Até que ponto a intertextualidade pode contribuir para a leitura?

Segundo Koch, Bentes & Cavalcante (2007), a intertextualidade constitui um dos grandes temas de estudo da Linguística Textual. Por essa razão, para responder as questões formuladas, optamos pelos fundamentos teórico-metodológicos da Linguística Textual, com ênfase à intertextualidade como recurso textual-discursivo².

Diante disto, temos por objetivos específicos:

² Neste trabalho não faremos distinção entre texto e discurso.

1. verificar as principais formas (classificações) de intertextualidade presentes nas crônicas de José Simão;
2. examinar em que condições a intertextualidade auxilia o processo de leitura de crônicas.
3. verificar os intertextos que dialogam com as crônicas de José Simão.

Temos por pressuposto que as crônicas de Simão são construídas com base em outros textos, veiculados na Televisão, na Internet e no Jornal e no conhecimento popular. Seus textos funcionam como mural, onde figuras políticas, eventos e personalidades da mídia são satirizados. Nesse sentido, há um dialogismo entre o individual, textos de Simão, e o social, discurso da mídia. Ao mesmo tempo em que os conhecimentos sociais guiam os individuais, estes modificam o social, como nas crônicas do autor.

Esta investigação se justifica pelo fato de propiciar uma nova leitura sobre a intertextualidade, presente nas crônicas de José Simão. Além disso, a intertextualidade é um princípio de textualidade de fundamental relevância na Linguística Textual, na atualidade, caracterizando-se como indispensável na leitura. Consideramos também que José Simão busca representar, em seus textos, o homem contemporâneo, por meio da subversão da notícia veiculada na mídia. Na visão de Sellan (2001), a busca do que somos e da nossa representatividade na vida social tem sido uma constante nesse momento de transição por que passam as sociedades contemporâneas.

Nesse sentido, Fávero (2005, p. 327) afirma que:

o cronista está inserido num momento histórico, imprimindo em seus textos marcas de seu tempo, de sua sociedade, revelando sua ótica de ver e sentir o mundo; e ele historia não só esse momento como a própria língua, instrumento do qual se vale.

Marquesi (2005) considera que o cronista é um observador de seu tempo, uma vez que apresenta a sua visão singular da sociedade a qual está inserido e, também, que o cronista não escreve com a intenção de informar sobre os

acontecimentos, mas sim com a intenção de conduzir o leitor a uma reflexão sobre eles.

Utilizamos o procedimento metodológico teórico-descritivo e dedutivo e seguimos os seguintes passos:

1. levantamento e análise do material bibliográfico, referente à intertextualidade;
2. levantamento e análise do material teórico, relevante ao estudo do gênero crônica;
3. seleção do *corpus* de pesquisa;
4. seleção dos textos veiculados nas mídias: televisão, jornal impresso e internet, tendo por critério a presença do intertexto nas crônicas do autor;
5. visitação aos livros de José Simão que reúnem crônicas publicadas na *Folha de S. Paulo* e antecipam algumas características dos textos atuais;
6. verificação e classificação das principais formas de intertextualidade presentes nas crônicas de Simão, no *corpus* selecionado; e
7. Produção de figuras com os principais tipos de intertextualidade: intertextualidade explícita, intertextualidade implícita, intertextualidade temática, intertextualidade estilística e a intertextualidade intergenérica; e os respectivos intertextos.

Para a realização deste trabalho, fundamentamo-nos em estudos de Beaugrande e Dressler (1981), Bakhtin (1997, 2006, 2006a), Candido (1997), Fávero (2005), Fávero & Molina (2006), Koch (2003, 2004, 2004a), Koch & Travaglia (2004) Koch, Bentes & Cavalcante (2007), Marquesi (2005), Moisés (1985), Paulino, Walty & Cury (1995), Van Dijk (2008) entre outros. Estruturamos esta dissertação em três capítulos, a saber:

No capítulo I - O Gênero Crônica e o cronista José Simão - apresentamos uma abordagem teórica sobre o gênero crônica, desde seu surgimento como narrativa histórica até sua constituição como gênero híbrido, situado entre a literatura e o

jornalismo. Tecemos, também, comentários sobre aspectos da a vida e da obra de José Simão.

No capítulo II – A intertextualidade com uma representação significativa – apresentamos considerações sobre a intertextualidade e suas principais classificações embasadas pelos teóricos selecionados.

No capítulo III – Intertextualidade nas crônicas de José Simão – situamos o corpus de pesquisa, definimos as categorias de análise e analisamos o *corpus*, destacando as principais classificações de intertextualidade, observadas nos textos de José Simão.

Capítulo I

O gênero crônica e o cronista José Simão

Neste capítulo, apresentamos um estudo sobre o gênero crônica, desde sua evolução histórica até sua consolidação como gênero híbrido, situado entre a literatura e o jornalismo e as principais características do cronista José Simão. Para tanto, privilegiamos autores como Arrigucci Jr. (1987), Bender e Laurito (1993), Bosi (1995), Candido (1997), Fávero (2005), Fávero & Molina (2006), Marquesi (2005), Moisés (1985), Pereira (2004) e Sá (1999).

1.1 O gênero crônica

A crônica possibilita, ao leitor, um olhar sobre assuntos tidos como banais ou corriqueiros em nosso cotidiano. *Gestos pequenos e despercebidos, beijos ou pãozinhos³ com café da manhã - com ou sem leite - é isso que a crônica acaba sendo para o leitor* (BENDER & LAURITO, 1993, p. 42). O cronista focaliza algo que, muitas vezes, passa despercebido para a maioria das pessoas. Na perspectiva de Sá (1999, p. 6):

A observação direta é o ponto de partida para que o narrador possa registrar os fatos de tal maneira que mesmo os mais efêmeros ganhem uma certa concretude. Essa concretude lhes assegura a permanência, impedindo que caiam no esquecimento.

Numa caminhada pela rua, o cronista pode observar algum fato de teor remissivo. Diante desta situação é que alguns cronistas se apóiam para produzir verdadeiras obras de arte. Com relação à obra de arte, podemos entender que, segundo Candido (1997), a crônica não é um “gênero maior”, mas um “gênero menor” por não se imaginar uma literatura feita de grandes cronistas, por melhor que sejam:

³ "Plural dos nomes com sufixo -zinho – Põem-se nos plural os dois elementos e suprime-se o s do substantivo": pão – *pãozinhos* (Bechara, 2005, p. 127)

[...] Por meio dos assuntos, da composição aparentemente solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. (CANDIDO, 1997, p. 5)

Para o autor, a crônica é um texto que humaniza e, com isso, recupera uma certa profundidade de significados e um certo acabamento de formas, que podem conduzi-la à perfeição. Sobre a crônica, Bender e Laurito (1993, p. 43) questionam: *Onde cabem as pequenas coisas do cotidiano? Como registrar a história nossa de cada dia, não necessariamente a História? Como tornar o eterno instantâneo? Como captar a conversa fiada, os pequenos sentimentos, as coisinhas, nossas ou alheias?*

A crônica é a resposta, pelo fato de possuir a virtude de conduzir o leitor ao sonho, à fantasia e ao riso. Segundo Bender e Laurito (1993), a crônica é o gênero do disfarce que nos ajuda a aguentar com certa fantasia a vida e a realidade. Ela possibilita a oportunidade de falar o que realmente pensamos e como sentimos, com liberdade e humor.

Em relação à origem do termo, as autoras afirmam que a palavra crônica é dada como originária do grego *chronikós* (relativo ao tempo), recebida pelo latim *chronicu*. Também em Moisés (1985, p. 245), encontramos:

Do Grego *chronikós*, relativo a tempo (*chrónos*), pelo Latin *chronica*, pelo latim *chronica*, o vocábulo "crônica" designava, no início da era cristã, uma lista ou relação de acontecimentos ordenados segundo a marcha do tempo, isto é, em sequência cronológica. Situada entre os anais e a História, limitava-se a registrar os eventos sem aprofundar-lhes as causas ou tentar interpretá-los.

Na definição de Arrigucci Jr. (1987, p. 51):

São vários os significados da palavra crônica. Todos, porém, implicam a noção de tempo, presente no próprio termo, que procede do grego *chronos*. Um leitor atual pode não se dar conta desse vínculo de origem que faz dela uma forma do tempo e da

memória, um meio de representação temporal dos eventos passados, um registro da vida escoada. Mas a crônica sempre tece a continuidade do gesto humano na tela do tempo.

Na visão de Bosi (1995), os primeiros escritos de nossa história literária documentam, precisamente, a instauração do processo de ocupação e exploração da colônia. São os textos de informação que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro. Esses textos, enquanto informação, não pertencem à categoria do literário, mas à pura crônica histórica.

Ainda, neste sentido, Pereira (2004) afirma que a crônica foi exercida como breve relato de eventos. O mais importante era a organização cronológica dos fatos e a noção de crônica estava estritamente ligada à definição histórico-social do tempo. Não havia uma interpretação dos fatos narrados, mas apenas sua exposição feita em função de uma ordem cronológica.

A produção de crônicas no Brasil, no velho sentido da palavra, iniciou-se em 1500, com a carta de Pero Vaz de Caminha ao El Rei D. Manuel. Nela, Caminha recria o circunstancial, característica fundamental da crônica. Caminha destacou suas primeiras impressões da natureza e do gentio que aqui foram encontrados pela esquadra de Cabral, de maneira peculiar, demonstrando seu estranhamento a essa nossa realidade.

Assim visto, a crônica era definida como narrativa histórica, por ordem cronológica. Uma das mais famosas crônicas de “narração histórica” da literatura luso-brasileira é a carta de Pero Vaz de Caminha, que, nos estudos de Bosi (1995), *é incluída no rol da mais pura crônica histórica*, com valiosos registros a respeito da natureza e do homem brasileiro. Ainda sobre a carta de Caminha, Sá (1999, p. 5) diz:

o texto de Caminha é criação de um cronista no melhor sentido literário do termo, pois ele recria com engenho e arte tudo o que ele registra no contato direto com os índios e seus costumes.

Bender e Laurito (1993) destacam que Caminha se comporta como um cronista à moda do Quinhentismo Português, entretanto se comporta, também, como um cronista da atualidade, por se portar como um flagrador do tempo presente, na medida em que seu relato é contemporâneo dos acontecimentos.

Além de Caminha, outros cronistas portugueses, como Pero Lopes de Souza, Pero de Magalhães Gândavo e Gabriel Soares de Souza, escreveram aos europeus sobre a nova terra, deixando registrados o entusiasmo e o interesse não só pelos detalhes de uma natureza exótica, mas também, pelas possibilidades de exploração das riquezas. (cf. BENDER & LAURITO, 1993)

Paralelamente à crônica *leiga*, textos de informação, com aspectos pedagógicos e morais, aparecem as crônicas dos missionários e religiosos, como as escritas pelos jesuítas, especialmente Manuel da Nóbrega, Fernão Cardim e José de Anchieta, que documentaram o trabalho de catequese com os índios. Ainda na visão de Bosi (1995), assim como os cronistas se debruçaram sobre a terra e o nativo, os missionários da Companhia de Jesus uniram à sua fé um zelo constante pela conversão do gentio.

A característica dessa literatura de informação é a ênfase nos aspectos cronológicos e históricos, contendo relatos e descrições sobre um novo mundo, isto é, textos que versam sobre o Brasil. De acordo com Bender e Laurito (1993), todos os textos dessa literatura, mesmo que não sejam assim designados, são crônicas, no sentido histórico da palavra.

Todavia, no século XII, a crônica já havia assumido características mistas: relato histórico e ficção literária. De acordo com Pereira (2004), ao assumir a condição de relato histórico, com alguns matizes literários, a crônica tem seu significado ampliado, pois as narrativas não se legitimam apenas por meio da organização cronológica dos fatos, mas na forma de serem relatadas. Surge o conceito de crônica como uma forma narrativa que se constrói no plano da denotação e da conotação.

Ainda, nos estudos de Pereira (2004), no século XVI, a crônica não se legitima mais somente por meio da relação entre história e ficção literária, passa a interpretar os eventos e suas funções sociais, aproximando-se do ensaio. Mas, no século XIX, o conceito de crônica é ampliado mais uma vez. As fórmulas do ensaio clássico não são mais produzidas e o cronista busca os ideais do mundo moderno.

Os textos de crônica desse período não apresentam apenas as marcas literárias como sinônimo de evolução, mas buscam novas formas de expressão para obter unidade estética, avançando diante da concepção historicista e da necessidade de revelar fatos. O cronista procura entender a nova ordem de enunciação imposta pela sociedade industrializada. (idem)

Na perspectiva de Moisés (1985, p. 245), a crônica, na acepção moderna do termo, liberta de sua conotação historicista, começou a ser empregada neste período, beneficiando-se da ampla difusão da imprensa, indicando 1799 como ano do surgimento da crônica, à mercê dos *feuilletons*, no *Journal de Débats*⁴, publicado em Paris.

O folhetim era um espaço localizado no rodapé do jornal e destinado a entreter o leitor. Servia para dar uma pausa de descanso em meio à enxurrada de notícias graves e pesadas que ocupavam as páginas dos periódicos. De acordo com Candido (1997, p. 7):

Antes de ser crônica propriamente dita, foi “folhetim”, ou seja, um artigo de rodapé sobre as questões do dia – políticas, sociais, artísticas, literárias. [...] Aos poucos o “folhetim” foi encurtando e ganhando certa gratuidade, certo ar de quem está escrevendo à toa, sem dar muita importância.

Pereira (2004) afirma que no jornal, a concepção de *folhetim* era de manifestação linguística transitória, só realizada esteticamente, com a possibilidade de construção do romance. O autor destaca ainda que qualquer manifestação linguística que não se enquadrava nas normas jornalísticas da época, era

⁴ Tradução: ‘Folhetim, no Jornal de Debates’. (Tradução do pesquisador)

considerada como folhetim. Nesse sentido a novela, o conto, a crônica, o romance eram também denominados *folhetim*.

Bender e Laurito (1993) destacam dois tipos de folhetins: o *folhetim-romance*, que trazia capítulos de romance ou novela e o *folhetim-variedades*, que registravam, bem como comentavam a vida cotidiana da província. Este último deu origem ao gênero crônica que se definiu e se redefiniu. A crônica adquiriu independência e passou a ser considerada um gênero à parte. Além disso, perdeu seu caráter lítero-jornalístico e ampliou suas relações com o leitor, pois o cronista buscava se realizar esteticamente no espaço do jornal, o que não acontecia com os folhetinistas.

Com o advento do Romantismo, o folhetim adquire um novo significado e passa a representar a nova fórmula literária presa à massificação das produções culturais, utilizadas pela burguesia. O folhetinista não dominava apenas as regras literárias, mas também a dimensão temporal do espaço jornalístico. Sua maturidade é atingida quando Balzac e Dumas passam a se dedicar à sua confecção. (cf. PEREIRA, 2004)

A crônica e o folhetim, mesmo com pequenas diferenças, tornaram-se importantes fontes de dados históricos ao retratar uma diversidade de assuntos da nossa sociedade do/no século XIX. Só depois desse período é que a crônica passou a ter o significado que predomina nos dias atuais, sendo este frequentemente utilizado para designação de um texto jornalístico que aborde os mais diversos assuntos, caracterizando-se pela intersecção entre o jornalismo e a literatura. De acordo com Fávero (2006, p. 326), *é comum dizer-se que se trata de um gênero híbrido, que oscila entre a literatura e o jornalismo, resultado da visão pessoal, subjetiva do cronista ante um fato qualquer.*

Segundo Pereira (2004), a crônica conseguiu caminhar independente de sua convivência com o Folhetim e retratou a vida mundana das grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse contexto, os cronistas se anteciparam ao processo de construção de reportagem, observando o cotidiano e extraíndo dele a matéria – prima para seus textos.

A crônica possibilitou uma aproximação maior entre o público leitor e a imprensa. Por esse motivo, passou a ser o chamariz para atrair leitores e foi adotada definitivamente pelos jornalistas, conquistando sua posição de gênero literário, especialmente no final do Romantismo, como afirma Pereira (2004, p. 30-1):

O cronista estabelece novos processos de enunciação, ultrapassa os limites impostos pela conotação, procurando transformar o exercício da crônica num espaço textual que absorve, criticamente, várias linguagens. Neste sentido, a crônica não se define apenas a partir do grau de literariedade nem do referencial jornalístico: torna-se a possibilidade de leitura dos níveis linguísticos passíveis de uma reconstrução no interior do jornal.

Os cronistas passaram a retratar os sentimentos do homem moderno, decorrentes das relações capitalistas consumistas do século XX. Nesse quadro, confirmou seu caráter heterogêneo, revelando sutilezas da sociedade, sob o olhar do cronista que *reage de imediato ao acontecimento, sem deixar que o tempo lhe filtre as impurezas ou lhe confira as dimensões de mito*. (MOISÉS, 1985, p. 247)

Nos seus estudos, Bender e Laurito (1993) asseguram que o surgimento da crônica ocorreu no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, no ano de 1852, com Francisco Otaviano de Almeida Rosa. A coluna de Francisco Otaviano é responsável por imprimir uma certa regularidade na publicação de crônicas, no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro.

As autoras destacam que o grande folhetinista do século XIX e um dos maiores cronistas brasileiros é Machado de Assis, considerando a imensa contribuição do autor, ao utilizar diversas linguagens, significados e temas, aliados à graça e à riqueza estilística de seus textos.

O cronista Machado de Assis estabelece uma tensão no universo jornalístico, por demonstrar ao leitor, em suas crônicas, que, por trás da informação, há um conjunto de eventos sociais, perfazendo uma sociedade invisível. O cronista provoca rupturas no aspecto linguístico do jornal, ao questionar a relação entre jornal e público. (cf. PEREIRA, 2004)

Machado cria o espaço do leitor e elabora alguns princípios da linguagem dos jornais da época, ao focar as pequenas ocorrências do cotidiano, o falatório nas ruas, as ideias de libertos e escravos e, nesse sentido, consegue definir o caminho que será seguido pelos cronistas contemporâneos.

Pereira (2004), em suas reflexões, diz que o cronista Machado de Assis busca demonstrar a sua função de ampliar a capacidade de percepção dos acontecimentos sociais e estabelecer uma análise crítica dos fatos que fossem distorcidos. Ainda, para Pereira (2004), nas crônicas de Machado, fundem-se o lúdico e o analítico, na leitura dos discursos institucionais, buscando as marcas ideológicas.

A ruptura provocada pelas crônicas machadianas se dá no momento em que Machado de Assis propõe uma revisão linguística e semântica desse espaço através do exercício de formas narrativas que criam um novo tema para o cronista. (PEREIRA, 2004, p. 113)

As crônicas de Machado foram muitas vezes assinadas por pseudônimos - Lélío, João das Regras, Malvólio, etc- e seus textos recebiam títulos curiosos, tais como *Balas de estalo*, *Bons dias*, *A + B*, etc. As crônicas registraram um período importante no Império: a transição da monarquia para a república. (cf. BENDER & LAURITO, 1993)

Neste cenário, Faraco (1998) afirma que Machado de Assis conseguiu extrair reflexões profundas de fatos corriqueiros, atingindo a essência daquilo que observava e, por esse motivo, suas crônicas se tornaram atuais, retirando o estigma de um texto perecível que está fadado a morrer com o jornal.

No tocante à efemeridade da crônica, Sá (1999) afirma que o jornal impresso perece depois de 24 horas e a crônica também assume essa transitoriedade. O portador do texto reflete a duração da crônica no mundo. Muitas crônicas, por serem verdadeiras obras de arte, perpetuam-se, ao serem publicadas posteriormente em um livro de crônicas, como na coleção “Para Gostar de Ler” ou outras obras; sua transitoriedade, porém, geralmente, acompanha o jornal.

Neste mesmo sentido, Moisés (1985, p. 249) afirma:

a crônica vive precisamente da existência fugaz do jornal ou do periódico: lida como uma notícia ou artigo, logo é posta de lado, outras se lhe seguem no fio dos dias; nenhuma nutre veleidades de perdurar.

Diante dessa efemeridade, a crônica apresenta os acontecimentos de forma muito rápida. *O seu grande prestígio atual é um bom sintoma do processo de busca de oralidade na escrita, isto é, de quebra do artifício e aproximação com o que há de mais natural no modo de ser do nosso tempo.* (CANDIDO, 1997, p. 8)

Neste cenário, podemos observar a agilidade na crônica. A linguagem é simples e busca atingir um grande número de leitores. Candido (1997) nos chama a atenção para o papel da simplicidade, brevidade e graça próprias da crônica, destacando que por serem leves, talvez, elas comuniquem mais do que um estudo intencional.

Segundo Fávero & Molina (2006), há na crônica a opção pelo coloquialismo que atrai o interlocutor, com os mais variados objetivos: informar, divertir, ilustrar, utilizando-se de uma linguagem direcionada aos leitores apressados do jornal, cuja elaboração tem como característica a urgência. Na visão de Sá (1999), a crônica deve cumprir o antigo princípio da literatura: ensinar, comover e deleitar. Isso aproxima o leitor do autor e cria um certo enlace ou cumplicidade entre os dois. Um dos aspectos principais da crônica é fazer o leitor refletir sobre os mais diversos assuntos, é fazê-lo observar coisas que passavam despercebidas, que eram ignoradas.

A crônica ostenta características próprias como a brevidade, a subjetividade, ambiguidade, diálogo, estilo entre o oral e o literário, temas do cotidiano e efemeridade. O cronista tem muito mais liberdade na utilização dos recursos de linguagem; bem como expressão de ideias e comentários; por essa razão, a crônica conseguiu seu espaço no próprio jornal, devido a sua linguagem distante dos jargões e padrões jornalísticos, com comentários e críticas realizadas com liberdade.

Sendo assim, Machado de Assis, ao utilizar estilo próprio, com muita riqueza de linguagem, possibilitando diversos efeitos de sentidos, antecipou as características das crônicas atuais. Hoje, o leitor depara-se, com a mais completa irreverência de Simão, que rompe com a estrutura das crônicas anteriores.

Para Moisés (1985, p. 246) *a crônica é hoje, na maioria dos casos, prosa poemática, humor lírico, fantasia, etc., afastando-se do sentido de história, de documentário*. A crônica é um gênero que utiliza os acontecimentos do cotidiano ligados à vida política, esportiva, social, literária ou policial, transcritos sob a ótica de um cronista. Marquesi (2005) define o gênero crônica entre a argumentação e a narração sobre os fatos do cotidiano.

Na visão de Sá (1999), a crônica funciona como uma espécie de passagem secreta por onde ingressamos no espaço do prazer, e os próprios jornais conferem ao cronista a missão de colocar a vida no exíguo espaço da narrativa curta. Há então, a necessidade de transferi-la do jornal para o livro.

Pereira (2004), contrariando a visão de Sá (1999), afirma que a crônica não serve como método para aprofundar a notícia, porque a notícia se configura como um gênero jornalístico que apresenta procedimentos técnicos que lhes são peculiares e a crônica determina novas relações com os gêneros jornalísticos, não se limitando a informar ou opinar, porém construindo novos significados. A crônica é um território livre onde habitam diversas linguagens. Além de informar, opinar e interpretar, o cronista procura verificar as dimensões do significado de cada informação no espaço jornalístico,

Neste sentido, o cronista moderno não se preocupa com o exercício da memória, nem da experiência. Ele estabelece novos processos de enunciação, transformando a crônica num espaço que abriga várias linguagens.

1.2 As crônicas de José Simão

Os textos de José Simão são veiculados na *Folha de S. Paulo*, desde 1987. Seis dias por semana, o periódico, no Caderno *Ilustrada*, publica os textos do autor.

Nas segundas-feiras, os textos de Simão não são publicados. José Simão, também, se apresenta para a Rádio Bandeirantes, com críticas baseadas na ironia e comicidade sobre fatos do dia-a-dia a respeito de temas diversos.

Em seus textos, Simão revela que a ironia e a comicidade são estratégias de comunicação significativas para uma abordagem mais branda a respeito de temas polêmicos, sem o comprometimento decorrente da comunicação formal. Com suas tiradas rápidas, traz um tom mais descontraído e humorístico a situações vexatórias.

No entanto, para que isso ocorra, é preciso que o interlocutor, ou público/leitor, tenha um conhecimento prévio e desenvolvimento intelectual capaz de compreender as mensagens subjetivas e contextualizar a situação. José Simão, apesar de tratar de temas diversos, usa e abusa das críticas políticas, construindo uma imagem caricatural dos políticos e de algumas celebridades da televisão, num tom de brincadeira. Simão cria o ser caricatural presente em seus textos, a partir da política, das celebridades, dos fatos bizarros, deixando notar a sátira, a crítica e a ridicularização. A crônica de Simão traz ao leitor a possibilidade de um olhar particular, crítico, porém de uma forma cômica e humorística.

Nesse contexto, de modo geral, a crônica de Simão propõe uma (re) visita aos principais fatos que foram noticiados no jornal, na televisão, na internet, possibilitando ao leitor uma reflexão sobre esses assuntos e extraíndo o que há de cômico e imoral em cada um. José Simão, com suas crônicas irreverentes, satiriza a realidade vivenciada pelo leitor em todas as suas instâncias sociais. Em seus textos, as relações sociais existentes na família, na política, na religião e demais esferas sociais são claras.

As críticas surgem de forma subjetiva, ambígua, numa analogia à deterioração da política, da família, da religião, dos bons costumes. Simão assume um personagem que atira, para todos os lados, as suas observações em tom de ironia, revelando o que estiver oculto, nas entrelinhas. Os temas e o estilo, adotados por Simão, podem sugerir ao leitor um apelo erótico e vulgar; entretanto podemos observar o processo criativo do autor ao abordar, em suas crônicas, os mais diversos assuntos que permeiam o nosso cotidiano.

A oposição entre o que é ideal para todos e o que é real, aliado ao riso amargo, sarcástico e, ao mesmo tempo, compreensivo dissolvem a dureza do cotidiano apresentado, propiciando um momento de descontração para o leitor. Simão posiciona-se com total liberdade para tecer suas análises, embora se detenha ao cunho humorístico, que ajuda a reduzir o impacto de suas afirmações. Todavia, nem sempre, suas crônicas são relacionadas a fatos políticos e temas de grande repercussão, uma vez que se ocupa em ridicularizar um ou outro personagem da sociedade.

Nesse sentido, podemos relacionar o estilo de Simão ao que propôs Bakhtin (2006, p. 201), quando afirma que todo discurso encobre ou esconde algo que já foi dito, além dos dizeres silenciosos das vozes interiores, daquele que fala, o diálogo *do homem com o homem*.

Nas crônicas de José Simão, observa-se ainda o ponto de vista do autor que expressa sua opinião, tendo como ponto de referência a sua própria realidade, cultura e conhecimentos. O autor demonstra um bom nível cultural e social, por isso tem condições de efetuar uma abordagem bastante reflexiva e crítica sobre temas e fatos do cotidiano.

1.2.1 A “carnavalização” nas crônicas de José Simão

José Simão pode ser considerado o grande cronista do jornalismo paulista. De modo geral, os grandes escritores são reconhecidos, ao longo da história, por romper com certos costumes, escolas literárias ou conceitos impostos pela sociedade. Não é difícil observar grandes nomes de nossa produção literária como Machado de Assis, Graciliano Ramos, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, entre outros, que surgiram e imprimiram seus estilos de composição, mudaram conceitos, romperam com escolas literárias e propuseram novas formas de se ver o mesmo.

O Macaco Simão é visto como o principal herdeiro de cronistas como Sérgio Porto, o Stanislaw Ponte Preta, e Aparício Torelli, o

Barão de Itararé. Suas tiradas rasgadas perseguem políticos, celebridades e quaisquer desavisados que mereçam um trocadilho ou neologismo impiedosos. (ARAÚJO, 2007, p. 2)

Nos textos de Jose Simão, podemos observar o processo que Bakhtin chamou de “carnavalização”. Sabemos que o conceito de “carnavalização” (literatura carnavalesca) surge na obra de Bakhtin para caracterizar o avesso do mundo, onde tudo é possível, desprezando-se as conveniências e leis sociais, principalmente nas festas medievais. (cf. BARROS, 2003)

José Simão utiliza-se de várias vozes em seus textos para se referir a determinados temas. Sempre há um amigo, um internauta, um primo etc, que têm suas vozes inseridas nos textos do autor. O autor, também, traz, em seus textos, algo diferente não encontrado em outros autores. Sua gargalhada fenomenal *Rá, rá, ra*, travessuras com alguns personagens da mídia, seus *flashes* dos acontecimentos mais recentes, sua forma irreverente de iniciar seus textos *Buemba, Buemba, Macaco Simão Urgente!!!*, os apelidos que o cronista atribui a celebridades como *Lucianta*⁵; *Martaxa*⁶; o verbete *lulante*⁷, dentre outros, que denotam a crítica e a ridicularização de características e atos de pessoas, e a respeito de fatos do cotidiano.

Na visão de Almeida (1998, p. 15):

De gargalhada em gargalhada, o Macaco Simão atira na cabeça de personagens que figuram o panorama político, social e televisivo nacional, enquanto vira cambalhotas e piruetas enlaçadas pelo rabo. Atira em todos aqueles que passam debaixo de sua árvore; em alguns acerta, mas outros tiros se perdem apenas no exercício de atirar. Afinal, as colunas são diárias.

O avesso do mundo é caracterizado pelo *Macaco*, pois não há consciência do ato; o macaco pode tudo e contra todos, daí uma liberdade maior de se atirar para todos os lados, concretizando o despojamento de suas crônicas e o apelo erótico.

⁵ Luciana Gimenez, devido às improvisações que a apresentadora faz no programa Super Pop.

⁶ Marta Suplicy, relacionada às taxas de lixo e da Luz, criadas pela ex-prefeita de São Paulo.

⁷ relativo ao Presidente Lula, que satiriza o despreparo escolar do presidente.

Logo, a característica de José Simão é transpor para seus textos os aspectos criticáveis do personagem, considerando que galhofa, zomba e ri das principais celebridades televisivas e políticas, sem a preocupação com normas ou regras de conduta. Aquilo que Bakhtin (2006, p. 11) afirma ser a *consciência do autor é a consciência da consciência e o mundo da personagem*.

Para compreender o humor dos textos de Simão, o leitor deve conhecer, ou ter observado na mídia⁸, algo sobre o que autor está apontando, sob pena de não compreender sua intenção. Isto quer dizer que há uma relação direta entre os fatos veiculados pelas mídias e o que o Macaco Simão escreve em seus textos.

Sobre esse aspecto Citelli (1998) comenta que os textos “conversam” continuamente uns com os outros, por isso é importante a percepção de que os nossos próprios textos surgem desse diálogo. Para uma leitura e escrita eficiente, é preciso haver uma compreensão das relações intertextuais.

Não há um tema único, ou um personagem único na escrita de José Simão, mas uma junção de temas e personagens nos quais fala mais alto a irreverência do autor. José Simão escolheu o gênero textual correto, pois consegue trilhar um caminho criativo entre os vários temas de seu texto, além de sua linguagem próxima à oralidade.

De acordo com Suzuki Junior (2007, p. 3), José Simão trouxe

para o universo em transformação do jornalismo ‘sério’ no Brasil a tirada rápida, de frase curta (como já se sabe, esse tipo de humor ligeiro tem sempre menos palavras do que o necessário), das gags⁹, sketches¹⁰, trocadilhos e bordões dos humorísticos de rádio, das piadas de circo e do teatro de revista. Uma tradição oral recuperada para o novo jornalismo impresso brasileiro.

⁸ Mídia: conjunto de todos os meios de comunicação de massa (jornal, rádio, televisão etc.), (Houaiss, 2008).

⁹ Piada, truque, brincadeira introduzida por um ator (Michaellis.uol, 2001)

¹⁰ termo em inglês para pequenas peças ou cenas dramáticas, geralmente cômicas (Michaellis.uol, 2001)

1.3 José Simão: vida e obra

(...)José Simão, o colunista mais engraçado da cidade, não pára um minuto em busca da melhor piada. Dono de uma língua afiada e uma gargalhada inconfundível, ele diverte seus leitores há dezesseis anos com sátiras hilárias sobre gente famosa. (SALLUM, 2003, p. 1)

É essa forma que a jornalista Erika Sallum (2003) escolheu para descrever José Simão, na reportagem de 2003, publicada na revista *Veja São Paulo*. Não sabia o pequeno garoto da Vila Mariana que seria um dos colunistas mais lidos do Brasil e foco de entrevistas e reportagens nas revistas mais importantes de São Paulo como *Veja*, *Istoé Gente*, *Revista Língua Portuguesa* e *Brasileiros*.

José Simão nasceu na Vila Mariana, São Paulo, na década de 40. Diz o Macaco: *eu não tenho 62 anos, mas 18 anos e 44 de experiência*. Se as informações estiverem corretas, é possível precisar o ano de nascimento para 1944, visto que uma foto de 1951 indica precisamente o seu ano de nascimento. Foi no colégio que José Simão ganhou o apelido que usa em suas crônicas até hoje: “Macaco Simão”. A aproximação com o macaco deu-se pelo nome do autor José Simão e o personagem da literatura infantil “Macaco Simão”.

Em suas produções, essa aproximação concretiza-se pela forma do autor se expressar em seus textos, pois o Macaco parece *pular de galho em galho*, gritando os diversos assuntos do dia, relacionados ao futebol, à política e ao sexo. De acordo com Simão, respondendo a uma pergunta do apresentador Augusto Liberato (Gugu), na matéria de Sallum (2003):

O pessoal na escola me chamava de Macaco Simão, que era um personagem da literatura infantil. E aí resolvi adotar como nome artístico. O macaco tem liberdade poética. O macaco tudo pode. Todo mundo gosta do macaco. Está no inconsciente infantil de todas as pessoas. E eu sou meio menino e meio macaco! Freud explica e o Macaco Simão complica! (SIMÃO, 2003, in: SALLUM, 2003, p.3)

No livro, *José Simão no país da piada pronta*, Simão (2007, p. 43 - 4) afirma:

E no começo da coluna, tal... eu me achava parecido com um macaco, né? E... ah, eu vou usar um codinome chamado Macaco Simão, você pode cair no ridículo ou não, mas não tive medo do ridículo e pegou.

Com um bom convívio familiar e a vasta biblioteca do pai, as leituras de Simão, na juventude, deixariam muitos dos jovens de hoje para trás, como diz Sallum:

Desde pequeno, Simão acostumou-se às gargalhadas. Na casa no bairro da Vila Mariana onde cresceu, o clima era de liberdade e bom humor. O pai, um clínico geral bem de vida de ascendência árabe, e a mãe, uma dona-de-casa de família alemã, deixavam que ele e o irmão mais velho brincassem à vontade. Asmático, na juventude passava as tardes lendo obras de Proust, Eça de Queiroz e Nelson Rodrigues. (SALLUM, 2003, p. 3)

Simão optou por uma área importante, no meio acadêmico. Sua facilidade para escrever o levou a escolher o curso de Direito, em 1969. Estudou no Largo São Francisco em São Paulo:

Fazia Direito da maneira mais torta. Era amigo de um namorado da Wanderléa, nem me lembro mais o nome dele. Matava aula para assistir com ele aos programas do Erasmo Carlos e da Wanderléa. Era anos 60, Beatles, Tropicália. Fui para Londres. Não daria um bom advogado nunca! (SIMÃO, 2002 in: ALVES JR, 2002, p. 1)

Abandonou o curso no terceiro ano e foi para Londres, onde morou um ano e alguns meses. De acordo com Guerrero (2000) da *Istoé Gente*, a atmosfera londrina, no final dos anos 60, acentuou as mudanças na cabeça de Simão. No exterior, fez trabalhos para a BBC e fazia crítica de cinema, como observado em sua entrevista a Araújo (2007, p. 1): *Ah, eu vendi meu carro aqui, e fiz muita coisa pra BBC de lá. Assistia àqueles filmes da época, tipo Teorema, do Pasolini. Depois fazia crítica de cinema.*

Simão voltou para o Brasil e permaneceu no Rio de Janeiro, vivendo os Anos Baianos, no auge do tropicalismo. Morou na Bahia e, no final dos anos 70, abriu em São Paulo um bar chamado *Zanzi Bar*, filial do mesmo “boteco” de Salvador, na Bahia. O *Zanzi Bar*, na Rua dos Pinheiros, na região Sul de São Paulo, tornou-se ponto de encontro do pessoal da redação da *Folha de S. Paulo*. De acordo com Suzuki Jr. (2007), foi Waly Salomão, frequentador assíduo do bar, quem apresentou Simão à *Folha*, no início da década de 1980.

Assim, em 1987, o jornalismo tomou de vez a vida de José Simão, que passou a escrever para o suplemento *Casa e Companhia*, da *Folha*. Entretanto, sua forma de se expressar oralmente e seu talento para a escrita chamaram a atenção do pessoal do caderno *Folha Ilustrada* e, no mesmo ano, foi convidado a escrever uma coluna sobre os programas televisivos.

Assim declara José Simão:

Não, eu nunca fui repórter. Era o seguinte: eu precisava de dinheiro e sabia escrever. E era muito amigo das pessoas da *Folha*. Em 87, eles precisavam de um colunista de televisão, que não fosse nem Décio Pignatari nem Dinah Silveira de Queiroz. Como eu sempre vi muita, muita televisão. (SIMÃO, 2007a in: ARAÚJO, 2007, p. 1)

Em 1989, as crônicas começaram a explorar outros assuntos que também eram destaque na televisão e no jornal, além dos programas que já eram observados pelo “Macaco”. Em 1991, Simão publica seu primeiro livro reunindo diversos textos que foram publicadas na *Folha*, entre 1989 e 1991, *Macaco Simão no cipó das onze*. Esclarece o Macaco no primeiro texto, *Inspiração não é banana*:

E esclarecimentos à população: Minhas telecolunas sobre televisão não são feitas pra concordar. São feitas para acordar! E rindo! Eu escrevo rindo. Eu sou pago pra dar risadas. Macaco é assim: vive de gar-galhada! Alô, Alô, macacada!. Aqui é o Macaco Simão no Cipó das Onze. Da manhã. (SIMÃO, 1991, p. 11)

Em 1992, Simão publica *Guia do Ilamagate*¹¹. Dois anos depois, em 1994, publica *Macaco Simão no tetra*. Em 1999, reunindo crônica de 1994 até 1999, publica também *Macaco Simão em nós sofre mas nós goza*. Em 2007, lança o livro *José Simão: no país da Piada pronta*. É importante frisar que, em parceria com Lenora de Barros, traduziu os Livros *O nono gramático*, de Octávio Paz, e *Memórias de um amante desastrado*, de Groucho Marx.

As obras, com exceção das traduções, trazem um recorte da história de José Simão como colunista da *Folha de S. Paulo*. Revelam ao leitor um pouco do processo de criação de Simão no que diz respeito à escolha de temas e seus principais bordões, utilizados na maioria de seus textos.

O livro *Macaco Simão no cipó das onze*, publicado pela Iluminuras, em 1991, traz uma coletânea de crônicas de José Simão, publicadas na *Folha de S. Paulo* entre 1989 e 1991. A obra está organizada em cinco grandes tópicos, que podem ser considerados como capítulos: *Em Tempos de Collor Miss-Zélia Pouca é Bobagem; Bom Dia Flor do Dia; Mulheres Cheguei; Pimenta no Scud dos Outros é Talco Johnson e Picadeiros de Político*.

Nesses textos, já observamos alguns processos criativos de José Simão e seus temas principais. Um dos recursos utilizados pelo autor é a aproximação sonora entre palavras como em *miss-zélia*, miséria - Zélia Cardoso de Mello, e “scud” (aproximação com termo vulgar que designa ânus - foguetes disparados na Guerra do Golfo). Outro recurso utilizado, é a aglutinação de palavras como em Tony Erramos, aglutinação do verbo *errar* e *Ramos*, sobrenome do ator.

O primeiro capítulo, *Em tempos de Collor Miss-Zélia pouca é bobagem*, traz como tema principal Zélia Cardoso, responsável pelo pacote econômico do governo Collor (1990-1992), que tirou o poder de compra da população, ao confiscar a Caderneta de Poupança.

¹¹ Título esgotado.

O segundo capítulo, *Bom dia flor do dia!*, traz como tema as novelas da antiga rede Manchete e da rede Globo. Destaque especial é dado a alguns personagens das novelas, ao operador da câmera da Manchete, aos acontecimentos nos bastidores da tv, além de explorar atores como Tony Ramos entre outros.

No fechamento do capítulo *Bordões e Bordoadas*, observamos alguns de seus mais conhecidos bordões como o *Bomba! Bomba!*, *Quem fica parado é poste!*, *Língua não tem osso*; *E minha vida é um livro aberto*, *só que na página errada!*, entre outros. Observamos a ocorrência dos mesmos bordões, que se tornaram marca registrada do autor, em diversos textos.

No capítulo *Mulheres, cheguei!*, Simão selecionou seus textos que apresentavam como foco principal algumas celebridades como Sílvia Pfeiffer, Glória Menezes, Cássia Kiss, Lílian Wite Fibe, Hebe Camargo entre outras. No subtítulo de fechamento do capítulo, intitulado *Verdades e Maldades*, há uma seleção de pequenos fragmentos de outros textos com a mesma temática.

O capítulo *Pimenta no Scud dos outros é talco Johnson*, que também é título do sétimo texto, traz como principais temas o plano econômico de Zélia Cardoso e a Guerra do Golfo, com destaque especial para a cobertura da rede CNN, presente em quase todos os textos.

No capítulo *Picadeiro de Político ou A Tela dos Milagres ou A ante-sala de espera do juqueri ou Matei a tv e Fui ao Cinema*, Simão reúne textos que têm como principal tema: a eleição. Os textos destacam o horário político, que serviu de base para a produção das crônicas de Simão. O capítulo está dividido em três partes, sendo que o autor atribuiu os subtítulos, fazendo alusão a uma luta de Boxe, *1º Assalto*, *2º Assalto* e *Nocaute!* Entre os principais candidatos destacam-se *Fleury*, *Quércia*, *Maluf*, *Lula*, *Covas*, *Collor* entre outros. O sub-título final, *Picadinho de político*, apresenta também pequenos fragmentos de outros textos que dialogam com os temas tratados neste capítulo.

O Livro *Macaco Simão no Tetra* é outra coletânea de textos publicados na *Folha de S. Paulo*, no caderno *Copa 94*. Nessa publicação, não há a preocupação

por parte do autor em dividir por temas ou capítulos, pois os textos são sequenciais. O principal tema é a Copa do Mundo de 1994.

Convém observar que os textos apresentam uma introdução já estruturada, com os bordões: *Bomba! Bomba!*; *Bom dia macacada!*; ou expressões em inglês como *Stanford Urgente!*; *Warning*. O apelo erótico é evidente como em: *marcação homem a homem termina pau a pau!*; *Raí sua melhor posição é pendurado numa parede. Em forma de pôster!*; *Aliás, os russos deveriam ir pro Gay Games: todos se chamam Serguei!*

O livro publicado em 1999, *Macaco Simão em Nós Sofre, mas nós goza*, traz uma coletânea de crônicas do autor publicadas na Folha de São Paulo entre 1994 e 1999. O livro está organizado em 11 capítulos: *Era FHC*; *Bordões*; *Mocréiagate*; *Português é Básico*; *Avante Pentanico*; *Piadas Étnicas*; *Pleito caído 98*, *Picadinho de Político*; *Sexo, Sangue e Baconzito com Coca-cola*; *Televisão*; *Minha vida é um livro aberto só que na página errada*.

No capítulo *Era FHC*, o tema abordado pelo cronista é o governo na gestão de Fernando Henrique Cardoso. Simão reuniu uma série de fragmentos de textos que foram publicados em suas colunas. Há aqui a menção ao *Tucanês* e *Anti-tucanês*, tema principal de seu último livro *No país da piada pronta* (2007). Os principais temas de José Simão são *FHC*, *ACM*, *Dona Pizza Hut*, *Hillary* e *CPMF*¹². Há apenas um texto na íntegra intitulado *Eu quero mesmo é estabilidade emocional*.

No segundo capítulo *Bordões*, há treze bordões que geralmente são recuperados em seus textos, como *Quem fica parado é poste. É mole? É mole mas sobe!* entre outros. O capítulo *Mocréiagate* tem como foco o caso de Bill Clinton e Mônica Lewinsky¹³. No capítulo *Português é básico*, destaque especial é dado a sua estada rápida em Portugal. Há apenas dois textos na íntegra e alguns fragmentos relacionados ao tema Portugal.

¹² Fernando Henrique Cardoso; Antonio Carlos Magalhães; Rute Cardoso; Hillary Clinton; Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira.

¹³ Mônica era estagiária na Casa Branca e se envolveu com o Ex-Presidente Bill Clinton, ocasionando um escândalo que desestruturou a gestão de Clinton.

Avante Pentanica é o título do capítulo 5, do livro de Simão, em que são destacados os textos relacionados à seleção brasileira, na Copa 98. Especial destaque é dado a Zagalo, a Ronaldinho e a Edmundo. É o capítulo que reúne o maior número de textos na íntegra e que em sua maioria é iniciado com o bordão *Buemba! Buemba! Macaco Simão Urgente!, que é observado nos textos atuais.*

No capítulo *Piadas Étnicas*, do mesmo livro, Simão reúne piadas que foram acrescentadas em seus textos como *As bichas cubanas abriram uma boate gay, a Gayvara; Tomou Viagra e Caiu Duro*. No capítulo *Pleito caído 98*, há uma coletânea de textos que apresentam como temas principais *FHC, Mario Covas e Maluf*. *Picadinho de Político* é o oitavo capítulo do livro e reúne dois textos publicados na íntegra e uma série de fragmentos de outros textos. Especial destaque é dado ao *Pitta, FHC, Lula, ACM* entre outros que figuram no panorama político brasileiro.

O capítulo *Sexo, sangue e baconzito com coca-cola* reúne uma série de fragmentos que reproduzem falas de um amigo, uma amiga, um leitor, uma mulher e um gay. Neste capítulo, o uso do discurso indireto é predominante. A citação de outras falas no texto de Simão é muito comum, inclusive, no *corpus* selecionado para análise.

No capítulo *Televisão*, encontramos fragmentos de textos que trazem como tema principal as celebridades televisivas como *Carla Peres, Rubinho, Tiazinha*, entre outros. O último capítulo do livro é intitulado *Minha vida é um livro aberto só que na página errada* e traz pequenos fragmentos que revelam de forma irônica quem é o macaco.

No último livro, *No país da piada pronta: dicionário lulês, dicionário tucanês e dicionário antitucanês*, Simão reúne de “A” a “Z” verbetes que foram publicados em seus textos e que lhe foram enviados por leitores, internautas e outros, referentes aos temas *lulês, tucanês e antitucanês*.

A obra está dividida em cinco partes: *Olhando a Vida Com Malícia* é uma introdução feita por Matinas Suzuki Jr., que revela como se deu o ingresso do autor na *Folha de S.Paulo* e como surgiram os verbetes tucanês e lulês; *De como fazer rir*

no país da piada pronta é uma entrevista em que Simão declara o surgimento do *lulês*, *tucanês*, a linguagem chula; sua mudança de tema: da tv para a política; etc. Em seguida, temos o dicionário *tucanês*, o *dicionário lulês* e o *dicionário antitucanês*.

O *dicionário tucanês* reúne verbetes que foram formulados com o intuito de tornar seus sentidos *inócuos*, *utilizando recursos dialéticos que vão do barroco mineiro ao rococó francês* (Suzuki Jr., 2007, p. 53). Um bom exemplo de *tucanês*: *Desporto terrestre coletivo: futebol*.

O *dicionário lulês* é a *caricatura da ignorância*. O autor explora os recursos fonológicos da palavra aliada a falta de conhecimento do povo. Por exemplo: *Alquimista, eleitor do Alckmim*; *Aguardente: companheiro que ficou na sala de espera do dentista*.

O *dicionário antitucanês* é uma linguagem direta, ou seja, é o oposto do *tucanês*. Não há desvio de significados relacionados a nomes de estabelecimentos comerciais como *Alcatraz esquadrinhas metálicas*; *Confecção infantil Pílula falhou*; *Roupas Íntimas Perereca sarada*.

As publicações confirmam a tese de que a crônica jornalística realizada por José Simão é repleta de significados e muito inteligente, porém requer um conhecimento prévio por parte do público/leitor para que consiga captar e analisar, profundamente, toda a criticidade do autor. A relação intertextual é uma característica marcante da crônica de Simão, como veremos no capítulo de análise.

Conforme proposto neste capítulo, definimos o gênero crônica, estabelecendo sua constituição como um gênero híbrido, situado entre o jornalismo e a literatura. Acreditamos que o leitor dos textos de José Simão deve ser atento, uma vez que a piada, a sátira, o humor, impressos nos textos, são concretizados, se o leitor dispuser de conhecimentos acerca do assunto abordado em suas crônicas. No próximo capítulo, abordaremos os principais aspectos teóricos relacionados à intertextualidade.

CAPÍTULO II

A intertextualidade como representação significativa

Neste capítulo, apresentamos algumas concepções sobre a intertextualidade com base nos estudos de Paulino, Walty E Cury (1995), Bakhtin (1997, 2006 e 2006a) Meserani (2001), Barros (2003), Brait (2003), Dias (2003), Fiorin (2003), Corrêa (2004), Koch & Travaglia (2004), Koch, Bentes & Cavalcante (2007) entre outros.

Dessa forma, este estudo busca situar uma base teórica para abordar o gênero crônica, em especial, as crônicas de José Simão, indicando a necessidade de se estabelecer uma interação leitor-texto, a partir de inferências intertextuais.

2.1 O dialogismo de Bakhtin: espaço interacional

Bakhtin antecipou as principais orientações da linguística moderna, principalmente quanto à enunciação, à interação verbal e às relações entre linguagem, sociedade e história e entre linguagem e ideologia. Em seus estudos, Bakhtin (1997, p. 181) considera *a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística, obtido por meio de uma abstração absolutamente legítima e necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso.*

Na visão de Barros (2003), sua definição de enunciado aproxima-se da concepção atual de texto. Bakhtin concebe o enunciado como matéria linguística e como contexto enunciativo e afirma ser o enunciado, assim entendido, o objeto dos estudos da linguagem.

Assim visto, o contexto de interação é considerado como fator fundamental e orientador do processo enunciativo, pois os interlocutores orientam-se a partir dele para produzir os enunciados e os sentidos. Fora do contexto, a língua, enquanto objeto da linguística, não apresenta e nem pode apresentar quaisquer relações

dialógicas, uma vez que essas relações são impossíveis entre os elementos do sistema da língua como, por exemplo, entre palavras no dicionário, entre os morfemas, entre outros. (cf. BAKHTIN, 1997)

Barros (2003) afirma, ainda, que Bakhtin critica as análises parciais, sejam elas internas ou externas, e prega a análise do todo do texto, considerando a organização textual, a interação verbal, o contexto e o intertexto. Sem a análise do texto como um todo, ou seja:

numa perspectiva rigorosamente linguística¹⁴, não pode haver relações dialógicas tampouco entre os textos, visto que o confronto puramente linguístico ou grupamento de quaisquer textos abstrai forçosamente todas as relações dialógicas entre eles enquanto enunciados integrais. (BAKHTIN, 1997, p.182)

Diante disto, Bakhtin (1997) afirma que as relações dialógicas são extralinguísticas, porém não podem ser separadas do *discurso*, ou seja, da língua enquanto fenômeno integral concreto. A linguagem se concretiza na comunicação dialógica daqueles que dela fazem uso. Assim, a vida da linguagem, seja cotidiana, prática, científica, artística entre outras, em qualquer campo, está impregnada de relações dialógicas:

As relações dialógicas são irredutíveis às relações lógicas ou às concreto-semânticas, que *por si mesmas* carecem de momento dialógico. Devem personificar-se na linguagem, tornar-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles possam surgir relações dialógicas. (BAKHTIN, 1997, p. 183)

Bakhtin (1997. p. 183), para ilustrar a relação lógica, utiliza duas proposições que evidenciam juízos de valor contrários, uma proposição afirmativa e outra negativa: *A vida é boa. A vida não é boa*, destacando que há certa relação lógica: um juízo é a negação do outro. Todavia, entre eles, não há nem pode haver quaisquer relações dialógicas. Isso ocorre em proposições descontextualizadas, sendo que surgirão relações dialógicas, se os dois juízos forem atribuídos a dois

¹⁴ Perspectiva estruturalista de estudo do texto, ou seja, o estudo metalinguístico.

diferentes sujeitos, em dois diferentes enunciados. O autor ainda esclarece que as relações dialógicas são absolutamente impossíveis sem relações lógicas e concreto-semânticas, porém são irreduzíveis a estas e têm especificidade própria.

As relações lógicas e concreto-semânticas devem materializar-se, isto é, devem passar a outro campo da existência, devem tornar-se discurso, enunciado, e ganhar *autor*, criador de dado enunciado, cuja posição ele expressa, para se tornarem dialógicas (cf. BAKHTIN, 1997). Nesse caso, há o pressuposto de que todo enunciado possui uma espécie de autor.

Na visão de Barros (2003), o dialogismo decorre da interação verbal que se estabelece entre o enunciador e o enunciatário, no espaço do texto. Segundo a autora, Bakhtin tem uma visão diferente de Benveniste, na sua correlação de subjetividade. Para Bakhtin, o dialogismo só pode ser entendido pelo deslocamento do conceito de sujeito. O sujeito perde seu papel de centro e é substituído por diferentes vozes sociais, que fazem dele um sujeito histórico e ideológico; o dialogismo é concebido como o espaço interacional entre o eu e tu ou entre o eu e o outro, no texto.

Bakhtin (1997) evidencia que podem ocorrer relações dialógicas em quatro situações, a saber: entre enunciados integrais, entre partes significantes do enunciado, entre estilos de linguagem, dialetos entre outros e entre sua própria enunciação.

Sendo assim, as relações dialógicas são possíveis entre enunciações integrais, o que equivale dizer, o texto na íntegra. Com qualquer parte significativa do enunciado, o autor afirma que uma palavra isolada pode conter relações dialógicas, caso esta não seja interpretada como palavra impessoal da língua, mas como signo da posição semântica de um outro, isto é, como representante do enunciado de um outro, se ouvimos na palavra a voz do outro, por exemplo: a alusão.

No tocante às relações dialógicas entre os estilos de linguagem, os dialetos sociais, etc., o autor acrescenta que sejam entendidos como certas posições semânticas, como uma espécie de cosmovisão da linguagem, isto é, numa

abordagem não mais linguística. Entendemos aqui que se trata da intertextualidade estilística.

Quanto às relações dialógicas com a sua própria enunciação como um todo, com partes isoladas desse todo e com uma palavra isolada nele, Bakhtin complementa que elas ocorrerão, se, de algum modo, nos separarmos dessas relações, falarmos com ressalva interna, mantermos distância face a elas, limitando ou desdobrando a nossa autoridade.

As palavras ganham duplo sentido, na visão Bakhtiniana, nas relações dialógicas, apesar das diferenças substanciais, a saber, um sentido voltado para o objeto de discurso, enquanto palavra comum e outro sentido para um *outro discurso*, para o *discurso de um outro*. (BAKHTIN, 1997, p.185)

Nas produções que envolvam personagens, por exemplo, o discurso é elaborado precisamente como discurso do outro, como discurso de uma personagem estereotipada ou tipicamente determinada, produzido *como objeto da intenção do autor e nunca do ponto de vista da própria orientação dessa personagem centrada no referente*. (BAKHTIN, 1997, p.187)

Já em um artigo científico, por exemplo, em que são elencadas opiniões de diversos autores sobre um dado problema – refutar, confirmar e/ou completar – temos um caso de inter-relação dialógica entre palavras diretamente significativas dentro de um contexto. Diante disto, Koch, Bentes & Cavalcante (2007), nos seus estudos, apontam a intertextualidade temática para caracterizar os argumentos que dialogam com o mesmo referente.

Na visão de Bakhtin (1997), são relações puramente dialógicas o acordo-desacordo, a afirmação-complemento, a pergunta-resposta, entre outros, mas não são, evidentemente, relações entre palavras, orações ou outros elementos de uma enunciação, mas relações entre enunciações completas.

Nesse sentido, dois discursos iguais e diretamente orientados para o objeto não se encontram lado a lado, em contexto, sem se cruzarem dialogicamente. Na

visão do autor, não importa se um confirme o outro ou se completem mutuamente ou, estejam em contradição ou em quaisquer outras relações dialógicas, como por exemplo, entre pergunta e resposta. Duas palavras de igual peso sobre o mesmo tema, desde que estejam juntas, devem orientar inevitavelmente uma à outra, numa relação dialógica. Dois sentidos materializados não podem estar lado a lado como dois objetos: devem tocar-se internamente, ou seja, entrar em relação semântica.

As relações semânticas entre as palavras são responsáveis pela estilização. A idéia objetificada do outro é colocada pela estilização a serviço de seus fins, isto é, dos seus novos planos. Bakhtin (1997) afirma que o estilizador usa o discurso de um outro como discurso de um outro e assim lança uma leve sombra objetificada sobre esse discurso. Esse traço comum consiste em que o autor inclui, no seu plano, o discurso do outro voltado para suas próprias intenções. A estilização estiliza o estilo do outro no sentido das próprias metas do autor.

Todavia, o que ocorre na paródia é diferente. Na paródia, como na estilização, o autor fala a linguagem do outro, porém reveste essa linguagem de orientação semântica oposta à orientação do outro. A segunda voz, uma vez instalada no discurso do outro, entra em hostilidade com o seu agente primitivo e o obriga a servir a fins opostos. O discurso se converte em disputa entre duas vozes. Por isso, é impossível a fusão de vozes na paródia, como o é possível na estilização ou na narração.

Bakhtin (1997) afirma que as vozes estão em oposição hostil. Por isso, a percepção da palavra do outro na paródia deve ser evidente e precisa. Já as ideias do autor devem ser mais individualizadas e sem alterações de conteúdo. *O estilo do outro pode ser parodiado em diversos sentidos e revestido de novos acentos, ao passo que só pode ser estilizado, essencialmente, em um sentido: no sentido de sua própria função.* (BAKHTIN, 1997, p. 194)

No uso corrente do cotidiano, na interação face a face, é extremamente difundido esse emprego do discurso do outro, em que um interlocutor repete literalmente a afirmação de outro interlocutor, revestindo-a de novo acento e acentuando-a a seu modo com expressões de dúvida, indignação, ironia, zombaria,

deboche, etc. As palavras que já pertenceram a alguém, quando introduzidas na nossa fala, ganham algo novo, da nossa compreensão e da nossa avaliação.

O discurso da vida prática está repleta de expressões de outros. Fundimos a nossa voz com algumas, esquecendo de quem são tais vozes. Reforçamos a nossas próprias palavras, com outras, aceitando aquelas como autorizadas para nós. Por fim, revestimos essas vozes com nossas intenções, que são estranhas e hostis a elas, como na estilização e na paródia

Bakhtin (1997) enfatiza que a ideia do outro não penetra *pessoalmente* no discurso, apenas se reflete neste, determinando o tom e a significação. O discurso sente ao seu lado o discurso do outro, falando do mesmo objeto e a sensação da presença deste discurso lhe determina a estrutura.

Os enunciados do cotidiano incorporam todas as *indiretas, alfinetadas* e todo *discurso aviltado, empolado, auto-renegado, discurso com milhares de ressalvas, concessões, evasivas, etc* (BAKHTIN, 1997, p.197). Esse tipo de discurso se articula na presença ou ao pressentir a palavra, a resposta ou a objeção do outro. A maneira individual pela qual o homem constrói seu discurso é determinada pela sua capacidade de sentir a palavra do outro e os meios de reagir diante dela.

A palavra, na visão do autor, não é um objeto, mas um meio constantemente mutável de comunicação dialógica. Ela não basta a uma consciência, a uma voz. Sua vida está na passagem de pessoa a pessoa, de um contexto para outro, de um grupo social para outro, de uma geração para outra.

2.2 O texto e a intertextualidade

As teorias sobre o texto como unidade significativa surgiram a partir de um novo paradigma linguístico que ultrapassou os limites da frase. Esse acontecimento possibilitou um novo olhar para a Linguística Textual, que aumentou seu campo de atuação, tirando de foco os estudos gerativistas e estruturalistas. Houve uma aproximação dos estudos linguísticos com outros campos do conhecimento humano,

trazendo à baila estudos filosóficos, psicológicos e sociológicos que passaram a despertar interesse para os linguístas.

Nesse novo paradigma, uma das grandes preocupações dos linguístas foi evidenciar que a linguagem não era exercida por meio de enunciados isolados, ou estanques, mas por enunciados articulados e com significação, ou seja, passaram a considerar o texto como um todo provido de significação e inserido em um contexto de produção.

Nessa perspectiva, o texto deixa de ser visto como um amontoado de frases soltas, desconexas e recebe uma visão de conjunto, onde o todo está interligado. Diante das muitas definições de texto, adotamos o conceito da Linguística Textual, cujo objeto de estudo é o texto como lugar de constituição e de interação de sujeitos sociais, em que convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais. Na visão de Koch, Bentes & Cavalcante (2007, p. 16):

todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e, desse exterior, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõe.

Greimas (1966, apud Koch, Bentes & Cavalcante, 2007, p. 14) afirma:

O texto redistribui a língua. Uma das vias dessa reconstrução é a de permutar textos, fragmentos de textos que existiram ou existem em redor do texto considerado, e por fim, dentro dele mesmo; todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis.

A Linguística Textual incorporou os postulados Bakhtinianos de que um texto (enunciado) não existe isoladamente, isso implica também sua compreensão, visto que, se não existe isoladamente, também não pode ser compreendido ou avaliado isoladamente, isto é, sua existência depende exclusivamente do contato com outros textos, isto é, o texto sempre está em diálogo com outros textos. (cf. KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2007)

Na visão de Vigner (1979), os textos só existem em relação a outros textos produzidos anteriormente, independentemente de sua conformidade ou oposição a um esquema preexistente, porém sempre em relação a eles. Acrescenta, ainda, que a legibilidade de um texto só é possível a partir do já lido, o que pode ser inscrito numa estrutura de entendimento elaborada tendo em vista a prática e o reconhecimento dos funcionamentos textuais adquiridos pelo contato com leituras anteriores de outros textos.

Nesse sentido, o fenômeno da intertextualidade é apresentado como fator essencial para a legibilidade de qualquer texto, visto que o texto não é mais considerado só nas suas relações com um referente extra-textual, mas na sua relação com outros textos. Na visão de Vigner (1979), será legível numa perspectiva intertextual todo texto que obedece a leis, códigos ou convenções definidas pelo arqui-texto, ou seja, que pertença a um gênero. O autor, pautando-se em Jauss (1970), afirma que toda obra literária pertence a um gênero, o que pressupõe uma expectativa, um conjunto de regras pré-existentes que orientam a compreensão do leitor.

Vigner (1979) considera, também, que será legível todo texto que dissemina em si fragmentos de outros textos, pela relação que estabelece com textos anteriores ou com o texto geral. Para o autor, ler significa perceber o trabalho de manipulação dos textos originais e interpretá-los, como ocorre com os discursos políticos que, geralmente, são montados a partir de textos dos adversários políticos.

O trabalho de disseminação de fragmentos é observado em textos científicos, onde o texto funciona como lugar de circulação de uma infinidade de sentidos provenientes de fontes textuais diversas. A citação, comum nos textos científicos, objetiva reforçar com o leitor a comunidade de repertório, estabelecer uma espécie de convivência, ancorar o discurso recém produzido no discurso científico.

Conclui Vigner (1979) que um texto será legível, por um lado, por funcionar segundo leis e esquemas do gênero ao qual pertence e desde que o leitor o conheça e, por outro, porque se dá como reescrita de outros textos, levando em consideração a experiência do leitor.

As observações de Vigner (1979) vão ao encontro das observações de Kristeva (1974) que apresenta o texto como um *mosáico de citações*, destacando que o texto se inscreve na história de outros os quais o predeterminam. Nesse sentido, um texto, nas relações com outros textos, concretiza o fenômeno da intertextualidade. Podemos afirmar, então, que não há textos puros, ou seja, que não dialoguem ou aludem a outros textos da cultura. Tudo está em constante relação com os textos que o antecedem.

2.3 A intertextualidade e as orientações linguísticas modernas

A concepção de dialogismo, proposta por Bakhtin, considera que a constituição do “eu”, agente do discurso, só é possível tendo em vista a perspectiva do “outro”, para quem o discurso é direcionado. O mesmo ocorre com o “outro”, pois ele só é o “outro” enquanto enunciatário, mas passa a ser também o “eu” como enunciador, configurando uma troca infinita de papéis no discurso. (BAKHTIN, 2006a)

Necessariamente, essa interação social envolve três participantes: *o falante, o ouvinte e o tópico do discurso*. Brait (2003, p. 21) afirma:

o falante, o tópico e o ouvinte aparecem como fatores constitutivos do discurso, essenciais à sua existência e conseqüentemente em sua descrição e análise. O ouvinte é definido como aquele que o falante leva em conta, aquele para quem o discurso é orientado e que intrinsecamente determina a estrutura do discurso.

Essa troca infinita de papéis constitui o dialogismo que ocorre na interação estabelecida entre os parceiros do ato comunicativo, oral ou escrito. Ainda na perspectiva Bakhtiniana, tudo que é dito ou expresso por um enunciador qualquer não pertence só a ele, pois são percebidas vozes anônimas, impessoais, distantes que orientam o discurso.

Nos estudos de Segundo Paulino, Walty & Cury (1995, p. 21),

Bakhtin caracteriza o romance moderno como dialógico, isto é, como um tipo de texto em que as diversas vozes da sociedade estão presentes e se entrecruzam, relativizando o poder de uma única voz condutora.

Neste mesmo sentido, Dias (2003, p. 41), acerca de dialogismo, afirma que o *discurso do eu só é concebido tendo em vista o outro, para o qual o discurso é orientado*. Postura semelhante em relação à afirmação de Dias (2003) é encontrada em Fiorin (2003) e Barros (2003).

Podemos, então, afirmar que a constituição dos saberes decorre dessa interação entre todos os textos da cultura. A informação nova é transmitida a partir da informação já conhecida, numa infinita paráfrase, como ocorre com os provérbios. Sobre este aspecto, Corrêa (2004, p. 4) afirma:

Sabe-se que todo o dizer é histórico e que a apreensão da historicidade dos sentidos, decorrentes do dizer consiste em se colocar sentido no interior da relação indissociável entre identidade e diferença...

Brandão (2004) assegura que Bakhtin antecipa as orientações linguísticas modernas, definindo a língua como um fato social, cuja existência se funda nas necessidades de comunicação. Ainda segundo a autora, Bakhtin atribuiu um lugar privilegiado à enunciação enquanto realidade da linguagem.

Nos estudos de Bakhtin (2006, p. 160), *a língua existe não por si mesma, mas somente em conjunção com a estrutura individual de uma enunciação concreta*. Isso nos permite dizer que o dialogismo bakhtiniano manifesta-se na interação entre língua e contexto, ou seja, no espaço da enunciação, pois a língua só se fundamenta a partir de um processo de enunciação, não sendo um produto acabado, mas um produto social em constante transformação.

Nessa perspectiva, Koch, Bentes & Cavalcante (2007, p. 9) afirmam:

A Linguística Textual incorporou o postulado dialógico de Bakhtin (1929), de que um texto (enunciado) não existe nem pode ser avaliado e/ou compreendido isoladamente: ele está sempre em diálogo com outros textos. Assim, todo texto revela uma relação radical de seu interior com o seu exterior. Dele fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que ele retoma, a que alude ou aos quais se opõe.

A partir dessas considerações, podemos dizer que um texto sempre é um intertexto com outros textos da cultura, o que configura a intertextualidade. Paulino, Walty & Cury (1995) apontam que, em qualquer literatura, a retomada de um texto por outro ou outros é, de qualquer forma, uma constante.

Kristeva, na década de 60, trouxe à tona o conceito de intertextualidade para designar o fenômeno da relação dialógica entre textos. A autora afirma que:

todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade, instala-se a de intertextualidade e a linguagem poética lê-se pelo menos como dupla. (KRISTEVA, 1974, p. 64)

A autora defende que toda a produção cultural nasce da interação entre uma série de textos em intersecção com outros textos, produzidos anteriormente. Nesse sentido, Corrêa (2004) atribuiu duas classificações para a intertextualidade: a intertextualidade de curto prazo e a intertextualidade de longo prazo, relacionadas aos fatores históricos e culturais. A intertextualidade de curto prazo permeia o presente, o passado próximo, relacionado ao tempo vivido, e o futuro esperado. A intertextualidade de longo prazo permeia o passado distante que contribuiu para a formação social e cultural dos parceiros do ato comunicacional.

Essa aproximação ou distanciamento da intertextualidade de curto prazo e da intertextualidade de longo prazo é responsável pela manutenção dos costumes e até dizeres populares, pelo fato de possibilitar a construção de *frames* ou *scripts* que serão ativados no momento da produção ou interpretação textual, o que permite ao enunciatário pressupor o que será produzido pelo enunciador.

Corrêa (2004, p. 4) afirma:

o diálogo entre o curto e o longo tempo possibilita entrever, pela cadeia intertextual, não só o acontecido, mas também o acontecível, ou seja, o que ficou por fazer, que figura entre o curto e o longo tempo como expectativas e sonhos, prenhes de significação do imaginário popular.

Por conseguinte, a intertextualidade está relacionada ao processo de construção, reprodução e transformação do sentido do texto, enunciado, ou seja, é necessário partir da concepção do texto. Nesse âmbito, Corrêa (2004) acrescenta que a intertextualidade possibilita entrever os graus de conservação e mudanças das convenções sócio-discursivas manifestadas socialmente por meio das instituições família, escola, igreja, empresas, organizações militares, civis, jurídica, dentre outros.

As práticas sócio-discursivas revelam, pela intertextualidade, não só o que é comum entre os grupos, mas também o que os torna diferentes e singulares. Nessa perspectiva, concordamos com Koch (2003, p. 46) que afirma:

todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõe.

De acordo com Meserani (2001), a intertextualidade surge como re-elaboração das ideias formuladas por Bakhtin. Neste caso, a intertextualidade ressalta que a presença da voz do outro não é exclusiva dos romances clássicos, mas de todo e qualquer discurso.

É a partir dos estudos sobre a linguagem que ampliamos a nossa ação interativa, comunicativa e reflexiva, ao criarmos diferentes formas de dizer e escrever uma mesma informação, apoiadas na confecção híbrida de vários gêneros textuais e/ou discursivos.

2.4 A intertextualidade em sentido amplo e em sentido restrito

Nos estudos de Koch (2003), encontramos uma distinção para intertextualidade: *intertextualidade em sentido amplo e intertextualidade em sentido restrito*. Em sentido amplo, a intertextualidade é caracterizada como a própria condição de existência do discurso, denominada como interdiscursividade, sob a análise do discurso. Koch (2003) destaca, a denominação “heterogeneidade constitutiva” e afirma que o texto é concebido a partir de um já dito em relação ao qual toma um posicionamento. A autora destaca, também, que um discurso envia a outro uma resposta direta ou indireta, ou seja, um discurso se constrói tendo em vista outro discurso. De modo geral, as afirmações de Koch (2003) nos conduzem à afirmação de Kristeva (1974, p. 64) de que *todo texto é absorção e transformação de um outro texto*. Nesse sentido, a intertextualidade em sentido amplo é o interdiscurso.

Em relação à intertextualidade em sentido restrito, Koch (2003) a considera como a relação de um texto com outros previamente existentes, ou seja, que foram realmente produzidos. Para estudar a intertextualidade entre os textos existentes e um texto novo, Koch (2003) e Koch & Travaglia (2004) apresentam quatro tipos de intertextualidade em sentido restrito: a) *de forma e de conteúdo*; b) *explícita e implícita*; c) *das semelhanças e das diferenças*; d) *intertextualidade propriamente dita, intertexto alheio ou atribuído a um enunciador genérico*.

Na perspectiva dos autores, a *intertextualidade de forma* ocorre quando o autor imita ou parodia determinado registro, estilo ou variedades da língua. A *intertextualidade de conteúdo* ocorre entre textos científicos de uma mesma área de conhecimento ou até mesmo entre uma corrente de pensamento.

Para Koch & Travaglia (2004), há um subtipo de intertextualidade formal, classificada como intertextualidade tipológica. Os autores destacam que esse subtipo de intertextualidade é, também, importante para o processamento adequado do texto, uma vez que um dos conhecimentos ativados na memória é o

conhecimento textual. Esse conhecimento estabelece relações com os outros textos de mesmo teor, podendo ser narrativo, descritivo ou dissertativo.

Ainda, nos estudos de Koch (2003), há duas formas de intertextualidade: a intertextualidade explícita e a intertextualidade implícita. Quando há citação da fonte do texto inserido, temos uma intertextualidade explícita. Quando não há identificação dessa fonte, deixando a cargo do leitor descobri-la, sob o risco de não conseguir interpretar o texto, temos a intertextualidade implícita. Esses subtipos de intertextualidades também são observados em Koch & Travaglia (2004).

Na intertextualidade das semelhanças e das diferenças, Koch (2003) revela a incorporação do intertexto para seguir uma orientação argumentativa. As possibilidades de diálogos estabelecidos entre o intertexto e o texto novo, posicionam-se contra ou a favor do intertexto.

Na visão de Maingueneau (1993), a imitação constitui um fenômeno de heterogeneidade. Para o autor, a imitação de um gênero de discurso pode assumir dois valores opostos: a captação e a subversão. A captação é a concordância do novo texto com o intertexto, destacando, por exemplo, o argumento de autoridade. Já a subversão é a ridicularização, a improcedência do texto fonte, ou seja, a não concordância.

A intertextualidade com intertexto alheio, intertexto próprio ou intertexto atribuído a um enunciador genérico é outra forma de intertextualidade apresentada por Koch (2003). Segundo a autora, alguns teóricos reconhecem apenas o primeiro caso de intertextualidade, a saber, a intertextualidade com discurso alheio. No segundo caso, destaca a classificação de intra- ou auto-textualidade. No terceiro, atribui o texto a um enunciador indeterminado, genérico.

Além de Koch (2003) e de Koch & Travaglia (2004), destacamos também a classificação feita por Paulino, Walty & Cury (1995). As autoras afirmam que as produções humanas, embora desconexas, encontram-se em constante inter-relação e acrescentam que, se considerarmos toda e qualquer produção como texto a ser lido, estaremos diante de uma grande rede textual:

Cada texto constitui uma proposta de significação que não está inteiramente construída. A significação se dá no jogo de olhares entre o texto e seu destinatário. Este último é um interlocutor ativo no processo de significação, na medida em que participa do jogo intertextual tanto quanto o autor. (PAULINO, WALTY e CURY 1995, p. 15)

Nessa interação, encontramos a intertextualidade, como fator fundamental para a significação do texto. Entre os principais tipos de intertextualidade, as autoras destacam: a epígrafe, a citação, a referência, a alusão, a paráfrase, a paródia e o pastiche.

Consideramos pertinentes ao nosso trabalho apenas algumas classificações, a saber: a citação, a referência, a alusão, a paráfrase e a paródia. Paulino, Walty & Cury (1995) afirmam que a citação, a referência e a alusão são formas de intertextualidade explícitas mais fracas, uma vez que não comprometem todo o texto, ou seja, são apenas pequenos trechos inseridos em um texto maior. Já na paráfrase e na paródia, a associação intertextual envolve a maior parte do texto, sua construção e leitura.

Outra forma de intertextualidade explícita é a citação que é comumente utilizada em textos acadêmicos. A citação refere-se à retomada explícita de um fragmento de texto inserido no corpo de outro texto, geralmente demarcado por aspas.

As autoras indicam ainda a referência e a alusão como formas de intertextualidade. Na referência, o simples fato de mencionar o nome de um personagem de algum texto literário, ou o nome do escritor desse texto literário, ou o título de texto, já constitui uma referência. A alusão constitui-se de uma leve menção a outro texto ou a um de seus componentes.

Nas formas intertextuais tidas como fortes, pois marcam uma retomada de uma grande parte dos textos intertextualizados, as autoras destacam a paráfrase. Nesse caso, quando a recuperação do texto fonte ocorre sem alterações significativas,

ocorre a paráfrase. Nesse contexto, o processo como pura repetição não existe, segundo as autoras, pois o processo parafrástico provoca lentamente transformações como as que ocorrem com os contos infantis. Sendo assim, não devemos entender a paráfrase como um plágio, pois ela deixa clara a fonte, a intenção de dialogar com o texto fonte e não de tomar seu lugar.

A paródia assemelha-se à paráfrase, entretanto, em lugar de endossar o modelo retomado, rompe com ele sutil e abertamente. As autoras ressaltam que, muitas vezes, a paródia, mesmo rompendo o texto original, presta uma homenagem ao texto retomado ou ao seu autor. No campo da literatura, em especial, no Modernismo, a paródia foi um dos processos mais acentuados. A paródia está sempre funcionando na literatura e na sociedade como um canto que desafina o tom elogioso, bem comportado, conservador das práticas discursivas hegemônicas.

Apesar de definidas algumas classificações acerca da intertextualidade, consideramos pertinente o trabalho de Koch, Bentes & Cavalcante (2007), intitulado *Intertextualidade: diálogos possíveis*, por ser uma obra que reúne as classificações de intertextualidade recentes.

2.4.1 A intertextualidade: vários diálogos

Koch, Bentes & Cavalcante (2007), ao proporem a construção dos sentidos no texto, destacam a intertextualidade *lato sensu* e a intertextualidade *stricto sensu*. Para as autoras, a intertextualidade *lato sensu* é constituída de todo e qualquer discurso. Já a intertextualidade *stricto sensu* é atestada pela presença necessária de um intertexto.

As autoras propõem os seguintes tipos de intertextualidade: intertextualidade *stricto sensu*: temática, estilística, explícita e implícita e intertextualidade *lato sensu*: intergenérica e tipológica.

A intertextualidade *stricto sensu* diferencia-se da intertextualidade *lato sensu*, por, necessariamente, apresentar fragmentos de outros textos. A intertextualidade *lato sensu* caracteriza-se por se inscrever na história de outros textos, ou seja, todo texto tem relação com textos produzidos anteriormente. Sabemos que um determinado enunciado só é visto como tal a partir de outros enunciados. Isso nos permite afirmar que a opinião sobre determinado fato, acontecimento, por exemplo, só se firmou como tal, devido a uma imposição de um determinado enunciado inicial, pois todo enunciado dialoga com outros enunciados.

Nesse sentido, destacamos a intertextualidade temática, observada em textos pertencentes à mesma área de conhecimento ou linha de estudos ou pensamentos. Por exemplo, em um jornal, partilhamos de diversas opiniões sobre um determinado evento. No *Editorial* jornalístico, podemos encontrar comentários que apóiam um pacote econômico para enfrentar a crise atual. Na seção de *Economia*, podemos encontrar a notícia do próprio pacote econômico. Na seção *Cotidiano*, como esse pacote vai ajudar a vida de determinada pessoa e assim por diante, entre outros.

As autoras afirmam que um texto pode se apropriar de um estilo e/ou um tema já observados em outros textos. Tendo em vista esta relação, podemos afirmar que a intertextualidade estilística aborda a repetição de expressões, enunciados ou trechos de outros textos, ou estilo de determinado autor ou de determinados gêneros do discurso, bem como a intertextualidade tipológica.

Neste sentido, a intertextualidade estilística concretiza-se quando o enunciatário acaba por repetir, parodiar ou imitar um estilo ou variedades linguísticas para construir um texto com objetivos específicos. A intertextualidade estilística utiliza um determinado estilo de produção que pertença a determinada escola literária, ou determinada área do conhecimento, ou até mesmo falares regionais, para a produção de um texto que não apresente tais características, como por exemplo: a *oração do 'Pai Nosso'* (cf. Koch, Bentes & Cavalcante, 2007) reproduzida como a oração do sistema operacional, ou oração dos bêbados, ou uma oração de determinada profissão.

Koch, Bentes & Cavalcante (2007) afirmam que a intertextualidade temática e a intertextualidade estilística podem ocorrer de forma explícita ou implícita. A intertextualidade explícita ocorre quando o enunciador insere uma citação de outro autor ou fragmentos de determinado texto e informa o enunciatário sobre esse ato. É comum encontrarmos indicações como: *de acordo com*; *segundo determinado autor*; *conforme Fulano* entre outros.

Geralmente, a citação tem cunho de argumento de autoridade, posicionando o produtor do texto como alguém que buscou respaldo em um teórico e, com isso, sustenta sua tese argumentativa. Outra função da citação é servir como um fragmento que exerça uma função comparativa, funcionando como um parâmetro a ser seguido em uma argumentação, o que chamamos argumento analógico, segundo Viana (2005).

A intertextualidade implícita faz alusão a um discurso já conhecido pelo enunciatário. É uma forma de citar determinado fragmento sem se preocupar com o texto fonte. Esse trabalho é lançado ao enunciatário, considerando que ele é quem vai realizar o processo de aproximação do texto enunciado com o texto fonte.

Nos estudos de Meserani (2001), a intertextualidade implícita está relacionada ao pressuposto segundo o qual todo texto se inscreve na história dos textos antecedentes a ele, isto é, cada modelo entra com relação de assimilação, transformação e transgressão. Já a intertextualidade explícita está relacionada ao conteúdo formal, que deixa transparecer a sua relação com outros textos como a paródia, a imitação, a citação, o plágio entre outros.

Koch, Bentes & Cavalcante (2007) indicam ainda um tipo de intertextualidade que aborda muitas das intertextualidades implícitas. As autoras afirmam que o *détournement* é a produção de enunciado que possui marcas linguísticas proverbiais, geralmente atribuído a um enunciador genérico. O *détournement* pode ocorrer por captação ou subversão do texto fonte. A captação não altera o sentido ou significação do texto fonte; já a subversão propõe um distanciamento ou uma reorientação do significado ou sentido do texto.

Retomando o conceito de que o texto se constrói como um mosaico de citações (KRISTEVA, 1974), as autoras ressaltam a intertextualidade *lato sensu* que se subdivide em *intergenérica* e *tipológica*.

Convém salientar que as práticas sociais determinam a existência de diversos gêneros textuais. Estes possuem forma composicional, conteúdo, circunstâncias de uso e propósito comunicativos próprios. A partir dessas considerações, é possível construir modelos cognitivos que permitam reconhecer outros textos pertencentes aos mesmos gêneros, concretizando a intertextualidade intergenérica. Assim visto, uma receita pode ceder seu estilo, sua forma composicional e seu conteúdo temático para proporcionar a produção de outro texto para causar diferentes efeitos de sentido.

A exemplo disso, observamos o uso de fábulas e contos nos editoriais de jornais com uma função distinta daquela proposta inicialmente. Nestes casos, além do tom irônico, ou da pressuposição de uma reflexão, o enunciador tem outros objetivos, por exemplo: tecer comentários a respeito de um assunto polêmico. Situação semelhante ocorre com as crônicas.

Ainda considerando as sequências textuais, as autoras apontam a intertextualidade tipológica que decorre da utilização de determinados tipos ou sequências textuais como a narração, a descrição e a dissertação. As características mais comuns, como seleção lexical, tempos verbais e advérbios permitem reconhecê-los como pertencentes a um determinado tipo textual.

O uso de intertextualidade pelo produtor do texto pode sinalizar ao leitor uma série de informações que julga importante destacar em seu texto, seja por meio da alusão, paráfrase, paródia, citação, dentre outros. Assim visto, a intertextualidade pode assumir um tom argumentativo e criar diferentes efeitos de sentido. Nesse caso, consideramos algumas classificações como: a explícita, a implícita, a estilística, a temática e a intergenérica como essenciais para a análise que realizaremos no Capítulo III.

CAPÍTULO III

A intertextualidade: relações dialógicas nas crônicas de José Simão

Neste capítulo, em um primeiro momento, destacamos as categorias de análise, tendo por base os levantamentos teóricos, realizados no Capítulo II, sobre intertextualidade. Em um segundo momento, apresentamos a caracterização do *corpus* desta pesquisa, destacando alguns aspectos que são comuns a todos os textos que o constituem, no que diz respeito à estrutura textual e aos bordões, marca registrada do autor.

Depois, apresentamos as formas e/ou classificações de intertextualidade presentes nas crônicas de José Simão e suas relações com outros textos divulgados na televisão, publicados na internet e no próprio suporte: *Folha de S. Paulo*, jornal impresso, além dos conhecimentos populares.

3.1 Categorias de análise

A intertextualidade, abordada no capítulo II, caracteriza-se pelo diálogo entre textos, isto é, cada texto constitui um intertexto, numa sucessão de textos já produzidos ou que ainda serão produzidos (cf. Koch, Bentes & Cavalcante, 2007).

Conforme as autoras, a Linguística Textual incorporou o conceito bakhtiniano de que um enunciado não pode ser entendido isoladamente, uma vez que, para compreender o enunciado é necessário recorrer a outros textos já produzidos anteriormente. Neste sentido, o texto só ganha significação ou seu sentido só é construído, tendo por base o contato com outros textos.

Marquesi (2005), ao propor a leitura de crônicas para formação de leitores críticos, destaca a importância de o leitor realizar inferências intertextuais para ampliar o universo de interpretação. Fato que justificaria a necessidade de observarmos esse fenômeno na crônica, visto que esse gênero é intertextual, surge

de outros textos, mesmo que o intertexto seja somente um pretexto para o cronista devanear sobre seu o passado ou sobre a produção de crônicas, o que entendemos por metalinguagem.

O índice de intertextualidade, nesse gênero textual configura-se como essencial para a sua compreensão, uma vez que a crônica, segundo a autora, aborda assuntos específicos com a intenção de conduzir o leitor a uma reflexão sobre esses assuntos e sem a intenção de informá-lo, como ocorre na maior parte dos textos jornalísticos.

Nos textos de José Simão, a construção da compreensão se dá exclusivamente por esse diálogo existente entre os diversos textos impressos no próprio Jornal, outros textos disponíveis na Internet, retirados de alguns sites, ou enviados, pelos internautas, para o autor, e da Televisão. Simão também recorre aos conhecimentos populares.

Nesse sentido, tendo por base os aspectos teóricos estudados no capítulo II, elegemos as seguintes categorias para analisar os textos selecionados:

- I. Levantamento da estrutura das crônicas de José Simão, tendo por base o *corpus* selecionado.
- II. Levantamento dos bordões utilizados nos textos e suas relações intertextuais, destacando os intertextos e suas origens.
- III. A identificação e classificação das Intertextualidades: explícita, implícita, estilística, temática e intergenérica, no *corpus* selecionado.
- IV. A identificação dos intertextos publicados no jornal, exibidos na televisão ou que circularam pela Internet.
- V. Organização dos fragmentos de textos de Simão e os intertextos retirados do Jornal, da Internet e da Televisão em quadros temáticos com numeração de exemplos, que nomeamos como ocorrências.

3.2 Constituição do *corpus*

Os textos de José Simão não contêm um tema específico, mas diversos temas, ou relatos que são apresentados ao leitor em forma de sátira, de piadas, ou de deboches, pelo personagem *Macaco Simão*.

O *macaco* pula de galho em galho, buscando o que há de melhor em cada um deles. Essa característica é transferida, também, para o texto que mais parece um mural com os principais fatos merecedores de uma certa sátira ou comentário do *macaco*.

Devido a essa diversidade de temas, seguimos o *Macaco*, na *Folha de S.Paulo*, por quase um mês. Seleccionamos seus textos publicados entre 02 de junho de 2009 a 25 de junho de 2009. Neste período, José Simão publicou 20 textos no jornal, porém o texto do dia 03 de junho, *Vou catar piolho em grama*, foi publicado também no dia 18 de junho no mesmo caderno *Ilustrada*, configurando uma “macaquice” do autor.

Seguir José Simão a partir do dia 02 exigiu que, também, observássemos o jornal no dia 01 de junho de 2009, segunda-feira, visto que seus textos, geralmente, dialogam com as matérias do dia anterior. A escolha por esse autor se deu exclusivamente por Simão trazer, em seus textos, temas diversos que envolvem política, celebridades da moda, fatos do cotidiano, sexo, gafes cometidas por celebridades, entre outros, que fazem parte do contexto do leitor da *Folha de S. Paulo*.

Seleccionamos, também, os textos que dialogam com os temas tratados pelo autor em suas crônicas. Percebemos que muitos temas, aos quais o autor se refere, não se encontram no Jornal impresso. Esse fato nos obrigou a buscar textos na Internet, caso dos *blogs* e charges, além de algumas matérias mais antigas, como a declaração de Lula sobre a saúde de Fidel Castro.

Os temas são lançados pelo autor em forma de sátira¹⁵, piada e/ou chiste¹⁶ e precisam de um intertexto para se concretizar. Simão também trabalha com um pressuposto maior: de que seus leitores já leram no jornal ou internet, ouviram no rádio ou viram pela televisão, o que ele coloca em seus textos, trabalhando com um tipo de leitor específico, ou seja, um leitor que está atento aos principais fatos do cotidiano.

Na análise do *corpus*, não privilegiamos um texto específico. Optamos por analisar fragmentos dos textos por considerarmos mais relevantes para os objetivos deste trabalho. Os fragmentos foram numerados e dispostos em quadros com os respectivos intertextos, aos quais chamamos de figuras. As figuras também foram numeradas e receberam nomes de acordo com a forma de intertextualidade observada e o tema tratado por Simão. Os exemplos foram chamados de ocorrências e também foram numerados, inclusive os bordões, estudos na figura 1. Assim, podemos encontrar mais de uma ocorrência na mesma figura.

Para facilitar a observação dos anexos, resolvemos organizá-los a partir das datas em que foram publicados. Os intertextos relacionados aos textos de Simão estão colocados logo a seguir. Desse modo apresentamos a seguinte organização: texto do dia de José Simão e os intertextos (notícias - fatos - do Jornal, da Internet e da Televisão e conhecimento popular).

3.3. A estrutura da crônica de José Simão

Apesar de não ser o foco principal da análise, destacamos que os textos selecionados apresentam uma estrutura única, sem muitas alterações. O autor parece preencher os espaços do texto com os temas que foram notícia no jornal ou na televisão, ou que circularam pela Internet. Não há uma sequência lógica e os períodos são justapostos. Há a predominância de períodos coordenados pela conjunção “e”. Este tipo de construção permite o preenchimento da estrutura textual

¹⁵ paródia, ironia ou humor para ridicularizar um tema crítico, político ou moral. (Houaiss, 2008)

¹⁶ dito gracioso, só para fazer rir. (Idem)

com qualquer tema, pois não há, como mencionado, anteriormente, um tema único no texto.

Entre os principais assuntos encontrados nos textos de Simão, podemos destacar: a política (as viagens de Lula; declarações do presidente sobre o PIB Brasileiro; almoço com Marta Suplicy e Dilma Rousseff; escândalo de Sarney; Obama, Presidente dos EUA; Fidel Castro etc.); o sexo (Morte de David Carradine, ator do filme *Kill Bill*, por asfixia erótica, dia dos namorados, parada gay e em alguns casos: o *antitucanês* com nomes de motéis, lugares etc.); as celebridades (Luciana Gimenez – Lucianta – apresentadora do *Super Pop* da Rede TV; Marta Suplicy; Dado Dollabela, participante do reality Show *A Fazenda*; Mulher Samambaia, do *Pânico* e participante, também, do programa *A Fazenda* etc.); os eventos e comemorações (São Paulo Fashion Week, Parada Gay, Dia dos Namorados, Almoço pra Dilma na casa da Marta Suplicy, Ano da França no Brasil);

Em todos os textos, observamos uma estrutura padrão, ilustrada na figura 1:

Bordões de Introdução	(1)BUEMBA! BUEMBA! (2)Macaco Simão Urgente! (3)O esculhambador-geral da República! (4)Direto do País da Piada Pronta!
Parágrafos com temas diversos	E OBAMA NEWS: a GM quebrou! (...)E o Obama disse que vai estatizar. Então muda o slogan, de "Conte Comigo" para 'CONTO CONTIGO'! (SIMÃO, José. General Motors vira Recruta Motors, 02/06/09) Tiraram Fidel do Castigo! OEA readmite Cuba! E já se arrependeram.(...) Outra notícia: a saúde de Fidel está impecável. Não consegue mais nem pecar! Mas já enterrou cinco presidentes americanos. E o que os cubanos vão oferecer para o mundo? Segundo o blog do Bonitão: um LP do Chico Buarque e um Chevrolet 1953. (SIMÃO, José. Ueba! Tiraram o Fidel do castigo!, 05/06/09)
Parágrafo sobre o "antitucanês"	É que em Florianópolis tem uma república de estudantes chamada Destronca a Pomba! (SIMÃO, José. Grávida? Gisele vai ter uma azeitona!, 20/06/09)
Parágrafo sobre a Cartilha do Lula (Lulês)	Mais um verbete pro óbvio lulante. "Urucubaca": companheiro que pegou encosto em Cuba. (SIMÃO, José. Ueba! Tiraram o Fidel do castigo!, 05/06/09)
Bordões de fechamento	(5)Nois sofre, mas nós goza. (6)"Hoje, só amanhã. (7)Que eu vou pingar meu colírio alucinógeno! (8)Vai indo que eu não vou. (9)Quem fica parado é poste. (10)Acorda Brasil, que eu vou dormir.

Figura 1 – Estrutura dos textos de José Simão

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Esta estrutura evidencia que há um espaço específico para sua coluna e que o autor utiliza seus bordões para completá-la. Os textos apresentam, geralmente, de

75 a 78 linhas, distribuídas em quatro colunas. Ao lado dos textos de Simão, sempre há uma ilustração assinada por Fê e de tamanho padronizado, pois ocupa a coluna 5 do espaço destinado ao autor.

A primeira coluna, em todos os textos analisados, apresenta em torno de 25 a 26 linhas. A segunda é cortada pelo título da reportagem e por isso apresenta 19 linhas. A terceira coluna apresenta 12 linhas de texto, mais quatro de tamanho diferenciado, em que é destacada alguma fala do corpo de texto, chamada de *olho*¹⁷.

Esse *olho*, nos textos de Simão, às vezes, retoma o título da crônica. Ele é colocado estrategicamente nessa terceira coluna, pois acaba ficando centralizado logo abaixo do título e não sofre alterações de tamanho ou número de linhas, que geralmente são quatro.

3.3.1 Os bordões na crônica de José Simão

Os bordões são a marca registrada de Simão e, por isso, estão presentes em todos os textos. Os bordões de introdução, (1) a (4), são fixos, não sofrem alterações no *corpus* selecionado. Eles foram utilizados como introdução dos textos e servem para chamar a atenção do leitor.

Os bordões de (5) a (10) são de fechamento e devido ao espaço da coluna sofrem pequenas alterações. Os bordões (5), “Nóis sofre, mais nóis goza!”, e (6), “Hoje, só amanhã!”, aparecem em todos os textos do *corpus*. Isso se dá pelo fato de estarem atrelados à *Cartilha do Lula* (tema explorado pelo autor em quase todos os textos).

O bordão (7), “Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!”, só não foi utilizado em um texto, 19/06/09. Observamos que o texto se alongou um pouco mais e obrigou o autor a descartar esse bordão.

¹⁷ O olho é um fragmento do texto destacado no meio da página com letras diferenciadas por aspas, itálico ou pelo tamanho da fonte. No dicionário Houaiss (2008, p. 538), encontramos: “entretítulo ou pequeno trecho destacado de matéria jornalística”.

Os bordões (5), (6) e (7) são sequenciais e se completam, conduzindo o leitor para o fechamento do texto, ou seja, para o fim da coluna do dia. Por esse motivo, são os que sofrem menos alterações. Mas, em alguns casos, o autor também utiliza outros bordões para completar o espaço da coluna, como o bordão (8), “Vai indo que eu não vou!”, observado em oito textos do *corpus*.

Quando o autor utiliza o bordão (9), *Quem fica parado é poste!*, não se observa o uso do bordão (8), ou seja, o bordão (8) é substituído como ocorre nos textos *Ueba! Tiraram o Fidel do castigo!* (05/06/09) e *Socuerro! To com a gripe Sarney!* (17/06/09).

O bordão (10), *Acorda Brasil, que eu vou dormir*, só foi utilizado no texto do dia 07/06/09 e também substitui o bordão (8). Já observamos a utilização do bordão (10) em outros textos do autor, principalmente, nos publicados no livro *Macaco Simão em Nois sofre, mais nois goza* (1998). O bordão está atrelado à campanha política de 98, mas aqui não possui relação de sentido com a política.

3.3.1.1 Os bordões e a intertextualidade

Como os bordões são comuns em todos os textos do autor, consideramos oportuno fazer uma pré-análise, destacando os elementos intertextuais. Os bordões, destacados no tópico 3.3.1, podem ser classificados como um tipo de *intertextualidade implícita* (KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2007), pois, originalmente, remetem a outros textos.

Não há preocupação por parte de Simão em destacar a fonte de seus bordões, visto que ele, simplesmente, usa estes e fica a cargo do leitor fazer a aproximação entre os textos, como ocorre no bordão (1), *Buemba! Buemba!*, que foi retirado da coluna de Ibrahim Sued, *Bomba, Bomba, Bomba...*, e é utilizado para chamar a atenção do leitor, insinuando uma notícia bombástica que será dada.

Há, também, nesse trecho, o que Koch, Bentes & Cavalcante (2007) classificam como subversão, pois há alteração do texto fonte. As autoras

apresentam o uso dos bordões de programas humorísticos de rádio e TV como sendo fontes de intertextualidade implícita por subversão. No caso do bordão *Bomba, Bomba, Bomba*, Simão o alterou para *Buemba! Buemba!*, dando um ar mais caribenho ao bordão. (cf. SIMÃO, 2007)

O bordão (2) *Macaco Simão urgente!* retoma a intertextualidade implícita e também a intertextualidade estilística, pois retoma as grandes chamadas dos noticiários de jornais impressos e televisivos. Segue o mesmo princípio de chamar a atenção, observado no bordão (1), mas, ao contrário deste, não foi retirado de nenhuma coluna, mas pautado no estilo jornalístico.

No depoimento de Simão (2007), o bordão (3) *O esculhambador-geral da República!* é um posto. Consideramos que há um intertexto com *Procurador-geral da República*, que representa um cargo (função) do Ministério Público, a quem é conferido o direito de representar a República. No caso de Simão, é permitido que ele esculhambe a República.

No bordão (4) *Direto do País da Piada Pronta!*, temos a confirmação da intertextualidade em sentido amplo, uma vez que o autor considera que o país da piada pronta é o Brasil, que, em todas as áreas, mostra fatos reais que só podem ser considerados como piadas, visto que são absurdos e inconcebíveis. Aqui o leitor deve fazer os intertextos com os vários fatos que já ocorreram no país.

O bordão (5) *Nois sofre, mais nós goza!* remete o leitor a um bloco carnavalesco de Recife. No mesmo *frame* de carnaval, o bordão (9), *Quem fica parado é poste*, remete a uma marchinha de carnaval dos anos 20, de mesmo nome, resgatado pelo autor em seus textos.

O bordão (6), *Hoje, só amanhã*, foi ouvido por Simão na Bahia e, a partir de então, passou a utilizá-lo em suas crônicas. O bordão (7) *Que vou pingar meu colírio alucinógeno!*, foi enviado por um leitor a José Simão, e o bordão (8), *E vai indo que eu não vou!*, segundo Sallum (2003), Simão pegou emprestado da Argentina, depois que o amigo e editor Samuel Leon lhe falou brincando.

3.4 As crônicas: formas de intertextualidade

Conforme mencionado, no capítulo 2, a intertextualidade diz respeito a uma relação intertextual entre os diversos textos produzidos em determinada cultura e fora dela. Neste aspecto, a construção de sentido de um texto, em especial a crônica de José Simão, depende exclusivamente dessa relação com outros textos, já publicados no jornal, ou que foram noticiados pela TV. No caso dos textos de Simão, não devemos nos esquecer da Internet, muito presente no *corpus* em citações de *blogs* que contém charges e do conhecimento popular.

Os textos de Simão se tornam atrativos pela quantidade de informação intertextual disposta pelo autor. Neste caso, podemos destacar algumas formas de intertextualidade, observados por Koch, Bentes & Cavalcante (2007) e que analisaremos a seguir: intertextualidade explícita, intertextualidade implícita, intertextualidade temática, intertextualidade estilística e intertextualidade intergenérica.

3.4.1 Relações dialógicas: a intertextualidade explícita

A intertextualidade explícita, segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2007), ocorre quando o enunciador utiliza fragmentos de outro texto ou faz referência a outros textos e se preocupa em atribuir esse fragmento ou texto a outro enunciador. No caso de José Simão, a citação funciona como um discurso a ser comentado para constituir a piada ou a ironia.

Para evidenciar como a *intertextualidade explícita* ocorre nas expressões contidas nas crônicas de Simão, é importante ressaltar alguns exemplos colhidos no *corpus* de pesquisa, organizados por temas: política; celebridades; sexo; eventos e comemorações.

3.4.1.1 Política

Texto de Simão	Intertextos
(11) E OBAMA NEWS: a GM quebrou! (...) E o Obama disse que vai estatizar. Então muda o slogan, de "Conte Comigo" para 'CONTO CONTIGO!' (SIMÃO, José. <i>General Motors vira Recruta Motors!</i> , Folha, 02/06/09)	<i>Governo dos EUA assume 60% das ações da GM após concordata.</i> (Folha de S. Paulo, 02/06/09, capa) <i>GM fecha até 20 fábricas e demite 21mil.</i> (Folha de S. Paulo, 02/06/09, Caderno Dinheiro) <i>Montadoras sobreviventes serão menores.</i> (Folha de S. Paulo, 02/06/09, Caderno Dinheiro) <i>GM é espelho para os EUA.</i> (Folha de S. Paulo, 02/06/09, Caderno Dinheiro) <i>Marca Chevrolet lança campanha nacional inédita de estímulo a novas atitudes dos consumidores.</i>¹⁸ (Disponível em www.enochatos.com.br, acesso em 23/03/2010)

Figura 2 – Intertextualidade Explícita – GM X Obama

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Na ocorrência (11), da figura 2, o leitor deve estar atento às notícias do jornal para poder fazer as inferências necessárias. A primeira, nesse fragmento, diz respeito às dificuldades encontradas pela montadora General Motor, nos Estados Unidos, em se manter no mercado, devido à crise financeira iniciada no último trimestre de 2008.

Na capa do jornal *Folha de S. Paulo* do dia 02/06/09, encontramos a notícia *Governo dos EUA assume 60% das ações da GM após concordata*. Ainda, no mesmo jornal, no caderno *Dinheiro*, p. B3, encontramos a seguinte matéria: *Montadoras sobreviventes serão menores* e, na mesma página, um artigo, de Robert Reich, com o seguinte título *GM é espelho para os EUA*. A intertextualidade explícita se confirma pela paráfrase da declaração de Obama.

Na ocorrência (12), figura 3, os textos dialogam com a reportagem de capa: *Após 47 anos, OEA revoga veto a Cuba*, publicada no dia 04/06/09. Também no caderno Brasil, no espaço *Toda Mídia*, de Nelson de Sá, encontramos: *O fim da*

¹⁸ Campanha iniciada em 03/08/2008, com o slogan *Conte comigo* (Disponível em www.enochatos.com.br)

guerra Fria? (04/06/09). No caderno Mundo, encontramos *OEA anula suspensão de Cuba após 47 anos*.

Texto de Simão	Intertextos
(12) Tiraram Fidel do Castigo! OEA readmite Cuba! E já se arrependeram.(...) Outra notícia: a saúde de Fidel está impecável. Não consegue mais nem pecar! Mas já enterrou cinco presidentes americanos. E o que os cubanos vão oferecer para o mundo? Segundo o blog do Bonitão: um LP do Chico Buarque e um Chevrolet 1953. (SIMÃO, José. <i>Ueba! Tiraram o Fidel do Castigo!</i> , 05/06/09)	Após 47 anos, OEA revoga veto a Cuba (Folha de S. Paulo, 04/06/09, Capa) O fim da guerra Fria? (Folha de S. Paulo, 04/06/09, Coluna Toda Mídia) OEA anula suspensão de Cuba após 47 anos. (Folha de S. Paulo, 04/06/09, Caderno Mundo) charge do Blog do Bonitão: "Alguém quer um LP do Chico Buarque?" (Disponível em www.blogdobonitao.com.br , acesso em 09/06/09). Em carta, Fidel Castro anuncia renúncia à Presidência. (Disponível em www.noticias.uol.com.br , acesso em 05/11/09)

Figura 3 – Intertextualidade Explícita - Fidel

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Entretanto, o que se configura diretamente como intertextualidade explícita é a charge do Blog do Bonitão, ao afirmar que os cubanos ofertarão ao mundo *um LP do Chico Buarque e Um Chevrolet, ano 1953*. A informação sobre a saúde de Fidel Castro configura-se como informação antiga na mente do leitor. Ela dialoga com a notícia publicada no dia 19/02/08, *Em carta, Fidel Castro anuncia renúncia à Presidência*, publicada no www.noticias.uol.com.br. Nela, encontramos a fala do presidente Lula, afirmando que a saúde de Fidel estava impecável. Simão recupera essa informação, tendo em vista a decisão da OEA de readmitir Cuba.

No caso do Blog, são duas informações que necessitam de inferências históricas por parte do leitor. A primeira diz respeito à música que, apesar de apresentar um ritmo brasileiro, está presente no gosto popular dos cubanos. A segunda informação está relacionada à indústria automobilística de Cuba, que, praticamente, não existe. Os automóveis da Ilha são antigos, produzidos pela GM e em condições precárias para o uso, mantidos por meio do improviso da população.

Texto de Simão	Intertextos
(13) E um boteco em Guarulhos pendurou a placa: Fiado só no dia que o Serra terminar o Rodoanel". (SIMÃO, José. Socuerro! Vou catar piolho em grama! Folha de S. Paulo, 03/06/09)	Placa: fiado só no dia que o Serra terminar o Rodoanel. (SIMÃO, José. Socuerro! Vou catar piolho em grama! Folha de S. Paulo, 03/06/09)

Figura 4 – Intertextualidade Explícita - placa do boteco

Fonte: Elaboração do Pesquisador

A ocorrência (13) traz um procedimento que é comum a Simão: atribuir uma fala a uma pessoa ou lugar que não tem um nome conhecido. Consideramos, mesmo assim, que há um interlocutor, alguém que a escreveu, isto é, há uma citação, mesmo que não consigamos atribuí-la ao seu verdadeiro autor. Provavelmente, o dono do bar, cujo nome não se sabe, escreveu. Não há intertextos no jornal, uma vez que Simão deve ter recebido essa informação dos internautas, configurando-se como um belo exemplo de *antitucanês*, analisado adiante.

Texto de Simão	Intertextos
(14) E o PIB? Adorei a declaração do Lula sobre o PIB: "O PIB cresceu menos do que eu queria, decaiu mais do que eu queria, mas decaiu menos que o pronunciados pelos especialistas". Pôxa, falou difícil. E teve um derrame cerebral em seguida? Rará! Ou como disse o blog do Bonitão: ele ta falando do PIB ou do Ibope da Fazenda? Rará! (SIMÃO, José. É hoje! Promoção do Motel Bimbada!, 11/06/09)	Lula diz que esperava resultado melhor e cobra mais medidas.(Folha de S. Paulo, 10/06/09, Caderno Dinheiro) Ministros festejam queda menor do que a esperada.(Folha de S. Paulo, 10/06/09, Caderno Dinheiro) Blog do Bonitão: "Ta parecendo ibope do A Fazenda".(Disponível em: www.blogdobonitao.com.br , acesso em 11/06/09)

Figura 5 – Intertextualidade Explícita - Lula

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Aqui encontramos duas citações: uma do Lula e outra do Blog do Bonitão. No primeiro caso, a Matéria foi publicada no jornal, no dia anterior (10/06/09), no caderno Dinheiro, p. b4, intitulado *Lula diz que esperava resultado melhor e cobra mais medidas*. No corpo de texto, assinado por Kennedy Alencar e Simone Iglesias, encontramos: *o dado concreto é que o PIB cresceu menos do que eu queria mas decaiu menos do que foi pronunciado nos últimos três meses por especialistas. Todo mundo dizia que ia ser uma catástrofe e não foi*. No mesmo caderno, há uma matéria intitulada *Ministros festejam queda menor do que a esperada*, 10/06/09, que também dialoga com o texto de Simão.

Uma das funções da intertextualidade explícita diz respeito às paráfrases. Mesmo que Simão utilize o discurso direto na sua citação, notamos algumas diferenças. Logo, temos uma paráfrase da declaração de Lula. No exemplo, não há subversão do fragmento destacado, mas sim captação. A piada consiste no comentário de Simão e na charge do Blog do Bonitão.

O Blog do Bonitão publicou na internet, no dia 09/06/09, a charge citada por José Simão. Aqui, também, podemos destacar a Alusão ao reality show *A Fazenda*, da Rede Record (intertextualidade implícita).

Texto de Simão	Intertexto
(15) E o chargista Alecrim mostra o discurso do Sarney: "A crise do Senado não é minha. Agora, se sobrar um cargo, é meu". E o Sarney é senador pelo Amapá. E o blog comentando diz que ele vai mudar o nome do Amapá pra AMAPARENTES! Rarárá! A família não para de crescer! (SIMÃO, José. Grávida? Gisele vai ter uma azeitona!, 20/06/09)	Charge de Alecrim: "A crise do Senado não é minha. Agora, se sobrar um cargo, é meu" (Disponível em: www.noticias.uol.com.br/monkeynews/ultimas-noticias/2009/06/18 , acesso em 21/06/09) Blog Comentando: "Vou propor a trocar o nome do Amapá para Amaparentes..." (Disponível em www.comentandoblogspot.com.br , acesso em 21/06/09) Em 1985, nomeação de Roseana foi mantida em segredo. (Folha de S. Paulo, 20/06/09, Caderno Brasil) Ordens vinham dos diretores, repete servidor. (Folha de s. Paulo, 20/06/09)

Figura 6 – Intertextualidade Explícita - Sarney

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Além de dialogar com os escândalos publicados no jornal sobre José Sarney e os atos secretos realizados no Senado, Simão cita o texto do chargista Alecrim, em que aparece o discurso de Sarney e o Blog comentando, em que aparece o novo nome do Amapá: "Amaparentes". Os escândalos envolviam a nomeação de parentes, em atos secretos, que ocupam cargos no Senado.

3.4.1.2 Celebridades

As celebridades são vítimas dos comentários de Simão. Em especial, destacamos as mais exploradas pelo autor. No caso dos exemplos abaixo,

destacamos as declarações de Rubinho, as gafes de Luciana Gimenez e também fatos que envolvem a mulher Samambaia.

Texto de Simão	Intertexto
(16) E essa do Rubinho: "Preciso ganhar uma prova, daí abre a porteira". Porteira? Em vez de campeão, virou peão! Vai ter Fórmula 1 em Barretos? (SIMÃO, José.Socuerro! To com a gripe Sarney!, 17/06/09)	"Barrichello ainda quer o título: 'Preciso ganhar uma prova, daí abre a porteira'" (Disponível em www.globoesporte.com.Br , acesso em 22/03/10) Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos ¹⁹

Figura 7 – Intertextualidade Explícita – Rubinho 1

Fonte: Elaboração do Pesquisador

No exemplo, Rubinho é a grande figura explorada por Simão. Rubinho é conhecido por não conseguir resultados satisfatórios, mesmo tendo condições de os atingir. É conhecido como segundo, o segundo corredor que mais chegou em segundo lugar. A piada de Simão pauta-se no uso de uma palavra de outro jargão (porteira), pelo piloto da Brawn GP. A intertextualidade explícita configura-se pela citação da fala de Barrichello, publicada no globoesporte.com, em 16/06/09, com o título *Barrichello ainda quer o título: 'Preciso ganhar uma prova, daí abre a porteira'*.

Texto de Simão	Intertexto
(17) Rará! Segunda piada pronta do dia é do Rubinho: "TEORICAMENTE, eu já teria ganho 3 GPs". PRATICAMENTE um campeão. Rará! (SIMÃO, José. Grávida? Gisele vai ter uma azeitona!, 20/06/09)	Teoricamente, teria ganho 3 GPs', diz Rubinho.(Disponível em www.portalcorreio.com.br . Acesso em 20/06/09) Barrichello ainda não sabe causa de pane na Turquia (Folha de S. Paulo, 19/06/09, Caderno Esporte)

Figura 8 – Intertextualidade Explícita - Rubinho 2

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Podemos observar que as expressões "TEORICAMENTE" de Rubinho e "PRATICAMENTE" de Simão estão em caixa alta. É um índice do autor para demonstrar o *chiste*. "Teoricamente" não significa ganhar, pois a vitória está relacionada à ação. Para ironizar a declaração de Rubinho, Simão inclui o "praticamente", que também não confere o *status* pretendido, pelo piloto. O texto de

¹⁹ Festa popular que consiste num rodeio de touros e cavalos, no estilo estadunidense. Acontece todo ano na cidade de Barretos, desde de 1955. (disponível em www.pt.wikipédia.org, acesso em 22/03/10)

Simão dialoga com a matéria publicada no Jornal, no caderno Esporte, *Barrichello ainda não sabe causa de pane na Turquia*, publicada em 19/06/2009.

Encontramos, na internet, a matéria '*Teoricamente, teria ganho 3 GPs*', diz *Rubinho*, publicada no Uol Esporte, em 18/06/09, e disponibilizada na página www.portalcorreio.com.br.

Texto de Simão	Intertexto
(18) E a pérola do Dia dos Namorados da minha morenanta predileta Lucianta Gimenez. Que perguntou pruma modelo: "Que presente você vai pedir no Dia dos Namorados pro Papai Noel?". Rarará! (SIMÃO, José. É hoje! Promoção do Motel Bimbada!, 11/06/09)	Gafe de Luciana: "Que presente você vai pedir no Dia dos Namorados pro Papai Noel?" ²⁰ (SIMÃO, José. É hoje! Promoção do Motel Bimbada!, 11/06/09) Pérolas do ENEM ²¹

Figura 9 – Intertextualidade Explícita – Luciana Gimenez 1 Fonte: Elaboração do Pesquisador

Luciana Gimenez é a celebridade mais explorada por Simão. A apresentadora é comparada a uma "anta" pelo autor em suas crônicas. "Anta", no sentido conotativo, possui significado de pessoa mal-informada, pessoa sem conhecimentos prévios ou ignorante.

As pérolas constituem erros grosseiros ao pronunciar um discurso ou ao escrever. Um dos mais tradicionais levantamentos de pérolas que ocorre no Brasil está ligado aos erros cometidos por alunos nas provas do ENEM. No caso em tela, Simão destaca a incoerência da pergunta, pois as datas não batem (Junho e Dezembro).

Texto de Simão	Intertexto
(20) E a Lucianta Gimenez: "Agora vamos chamar aquela mulher que POUSOU nua". Entendi, ela estava voando pelada e caiu no programa da Lucianta. Pouso de Emergência! (SIMÃO, José. Socuerro! To com a gripe Sarney!, 17/06/09)	erro de cacoépia de Luciana Gimenez: "Agora vamos chamar aquela mulher que POUSOU nua". ²² (SIMÃO, José. Socuerro! To com a gripe Sarney!, 17/06/09)

Figura 10 – Intertextualidade Explícita – Luciana Gimenez 2 Fonte: Elaboração do Pesquisador

²⁰ Texto de televisão, sem possibilidade de consulta.

²¹ Exame nacional de Ensino Médio.

²² Texto de televisão. Sem possibilidade de consulta

No exemplo (20), ela aparece cometendo um erro de cacoécia, que é a pronúncia incorreta de palavras. A apresentadora deixou escapar um “pousou”, no lugar de “posou”, fazer pose para fotos.

Texto de Simão	Intertexto
(21) E olha o adesivo que eu vi num carro: “Jesus me ama mas eu prefiro a Mulher Samambaia!” (SIMÃO, José. General Motors vira Recruta Motors!, 02/06/09)	Adesivo colado em um carro: Jesus me ama mas eu prefiro a Mulher Samambaia. (SIMÃO, José. General Motors vira Recruta Motors!, 02/06/09)

Figura 11 – Intertextualidade Explícita – adesivo em carro

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Na ocorrência (21), figura 11, há uma postura interessante do cronista, pois se aproxima mais do leitor, dando seu depoimento sobre o que presenciou e compactuando da mesma opinião. Ao estudar o gênero crônica, vimos que esse procedimento funciona como uma confissão do cronista.

Aqui o humor é atingido por meio da aproximação entre a religião e sexo, isto é, o profano e o sagrado. Jesus, que a tudo vê e sente, propaga a fé cristã por meio do amor ao próximo (amor espiritual). A Mulher Samambaia é um ícone sexual que figura nas fantasias do leitor. Sugerir que prefere um ao outro é recategorizar essa relação de amor, pois são amores diferentes. Um espiritual e outro carnal.

3.4.1.3 Eventos e comemorações

No período de seleção de *corpus*, a cidade de São Paulo estava se preparando para dois eventos importantes: A Parada do Orgulho Gay e o Dia dos Namorados. Em meio a esses dois eventos, observados nos textos de Simão, destacamos, também, o ano da França no Brasil, que é explorado pelo autor no último texto do *corpus*. Além disso, resolvemos destacar o almoço, que Marta Suplicy ofereceu à Dilma Rousseff, em sua residência.

Texto de Simão	Intertexto
(22) E o blog Pérolas políticas flagrou um momento desse almoço. Dilma: "Que tal esse slogan: 'Peruas unidas jamais serão vencidas'". Marta: "Prefiro: Relaxa e goza com Dilma poderosa". E a Lucianta: "Ai, meu Deus, tem que fazer cara de quem entendi tudo". Rarará! (SIMÃO, José. Ueba! Feriadão de Corpus Alegres!, 10/06/09)	Charge do blog Pérolas políticas: Dilma conversa com intelectuais em almoço promovido por Marta Suplicy. (Disponível em www.perolapoliticas.com , acesso em 11/06/09) Marta promove almoço feminino para ministra. (Folha de S. Paulo, 06/06/09, Caderno Brasil)

Figura 12 – Intertextualidade Explícita – Almoço Dilma

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Nessa citação, o cronista destaca o almoço oferecido por Marta Suplicy à Dilma Rousseff (Ministra da Casa Civil). A matéria foi publicada no caderno Brasil, página A6, no dia 06/06/09 com o título: *Marta promove almoço feminino para ministra*. Já o blog Pérolas Políticas publicou o texto no dia 07/06/09 e constitui o intertexto explícito.

Texto de Simão	Intertexto
(23) Manchete piada pronta do UOL: "Parada Gay desce na contramão". (SIMÃO, José. Ueba! Marta e Serra assustam a parada!, 16/06/09)	Notícia do Uol: "Parada desfila na contramão sem trios de boates". (Disponível em www1.folha.uol.com.br , acesso em 23/03/2010)

Figura 13 – Intertextualidade Explícita – Manchete Uol

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Na ocorrência (23), figura 13, Simão recorre a uma notícia sobre a "Parada do orgulho Gay". A intertextualidade explícita é caracterizada pela citação de parte do texto original: "Parada gay desce na contramão". Simão toma o cuidado para indicar que o texto não pertence a ele, mas ao "UOL". A notícia foi disponibilizada no *site* da UOL em 14/06/09 e seu título original é *Parada desce na contramão e sem trios de boates*, assinado por Vinicius Queiroz Galvão, da *Folha de S. Paulo*.

Texto de Simão	Intertextos
(24) Em Paris tem mais loja Vuitton que McDonalds. Tem mais loja Vuitton que agência do Bradesco. Rarará! Até o prédio onde morou Sartre hoje é uma loja da Vuitton. Se ele visse isso, não teria escrito "A Náusea". Teria tido uma. (SIMÃO, José. Senado! Eu lavo e você enxuga!, 25/06/09)	Ano da França no Brasil McDonalds Vuitton Banco Bradesco A Náusea (Sartre, Jean Paul, 1938). ²³

Figura 14 – Intertextualidade Explícita - França

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Em (24), o destaque vai para o ano da França no Brasil e o leitor deve inferir sobre três informações: o MacDonalds, a Loja Vuitton e o Bradesco. O MacDonalds é uma rede de *Fast Food* conhecida por possuir restaurantes em diversos países. O Bradesco configura-se como um dos maiores Bancos da América Latina e está presente em quase todas as cidades brasileiras. Um *slogan* dessa rede Bancária que o leitor deve ativar é "Onde tem Brasil, tem Bradesco", mostrando ao leitor sua grande rede de agências espalhadas pelo país. Sobre a loja Vuitton, a aproximação é parecida com outros dois casos. Há muitas lojas espalhadas pela Europa, mas em Paris, há um exagero, na opinião de Simão. Aqui a citação direta cabe a Sartre que escreveu "Náusea". A ironia do autor está no fato de a casa, onde viveu Sartre, ter sido transformada em uma loja da Vuitton.

Em todos os fragmentos, observamos o uso de intertextualidade explícita. De acordo com Koch, Bentes & Cavalcante (2007) esse tipo de intertextualidade funciona como argumento de autoridade ao destacar a fonte da informação que está sendo citada ou mencionada pelo autor. Um dos casos mais comuns desse tipo de intertextualidade é a citação, mas podem ocorrer, também, menções, resumos, resenhas, traduções ou paráfrases.

Simão, nas ocorrências de (11) a (24), faz uso de fragmentos de textos, atribuindo essas citações aos seus respectivos enunciadores. Para dar mais credibilidade ao que está falando e constituir a piada, o autor faz uso do discurso direto, geralmente introduzido após dois pontos e entre aspas.

²³ Filósofo Francês, escritor e crítico, conhecido representante do existencialismo (disponível em <http://pt.wikipedia.org>, acesso em 23/03/2010)

De acordo com Maingueneau (1993, p. 85), o *discurso direto se caracteriza pela aparição de um segundo “locutor” no enunciado atribuído a um primeiro “locutor”*. O autor acrescenta, ainda, que seria mais exato observar, no discurso direto, uma forma de teatralização de uma enunciação anterior.

Nos exemplos de (11) a (24), o que ocorre nos fragmentos de Simão soam como teatralização, visto que não há preocupação do autor em preservar a face, mas em ironizar o que foi falado. Há apenas uma ocorrência em que o autor utiliza o uso do discurso indireto, exemplo (11), quando fala de Barack Obama (presidente dos EUA).

3.4.2 Relações dialógicas: a intertextualidade Implícita

Como visto no Capítulo II, a intertextualidade implícita ocorre quando o locutor insere um intertexto, sem indicar a fonte desse intertexto, cabendo ao leitor fazer as relações necessárias, sob o risco de não se atingir o objetivo proposto.

Como Simão trabalha com o pressuposto de que seus leitores possuem conhecimentos suficientes para inferir nos textos, esse recurso intertextual é um dos mais presentes nos textos analisados.

Texto de Simão	Intertexto
(25) É hoje! Dia dos Namorados! Vai dar overbooking em motel! Por isso que eu recomendo o drive-thru do MacDonalds: entra, pede um hambúrguer, dá uma rapidinha e sai. MacRapidinha Feliz. (SIMÃO, José. Ueba! Namora com o saci!, 12/06/09)	Overbooking nas empresas aéreas (caos aéreo) Drive-thru McDonalds ²⁴ McLanche Feliz ²⁵ (McDonalds)

Figura 15 – Intertextualidade Implícita – Dia dos Namorados Fonte: Elaboração do Pesquisador

²⁴ Sistema de atendimento “para vigem” do McDonalds

²⁵ Produto comercializado pelo McDonald que contem refrigerante, sanduíche, batata frita e brinquedo.

Em (25), figura 15, a intertextualidade implícita ocorre entre a informação publicada na crônica e os conhecimentos prévios do leitor. Ao sinalizar “É hoje” para o leitor, o autor ativa os conhecimentos prévios do leitor sobre a comemoração dos dias dos namorados, visto que, na sequência, o autor já sinaliza com a nominalização “Dia dos Namorados”. Intencionalmente a expressão “É hoje” tem um atributo de libertinagem, de liberação sexual entre os casais enamorados. O autor já prepara o leitor para o que será introduzido logo após: “Vai dar overbooking em motel!”.

A expressão *overbooking* ficou conhecida no Brasil depois do “caos aéreo” (apagão aéreo). Ela significa que há mais pessoas agendadas do que o que realmente comporta no estabelecimento, ou seja, haverá fila de espera nos hotéis. No caso do “apagão aéreo”, as empresas vendiam uma quantidade lugares nos aviões superior ao suportado pelas aeronaves.

A recomendação de Simão “drive-thru do MacDonalds: entra, pede um hambúrguer, dá uma rapidinha e sai. MacRapidinha Feliz” exige do leitor o conhecimento sobre o funcionamento desse serviço do McDonald’s. O leitor deve inferir que os restaurantes de Fast food tem uma rotatividade de clientes muito grande e, por esse motivo, Simão a recomenda, pois, mesmo que tenha fila, o cliente vai utilizar-se do serviço com muita rapidez. Pedir um “Hambúrguer” também exige do leitor o conhecimento sobre o tipo de produto comercializado.

Texto de Simão	Intertexto
(26) E se contar os dias em que Lula passa no Brasil, o mandato dele vai ser menor que o do Jânio Quadros. E o Zé Alencar é presidente em exercício e o Lula o presidente em trânsito. (SIMÃO, José. Socuerro! Vou catar piolho em grama!, 03/06/09)	Mandato de seis meses de Jânio Quadros. (Disponível em http://wikipédia.org, acesso em 23/03/10) Lula dá apoio a presidente da Guatemala, acusado por morte. (Folha de S. Paulo, 03/06/09, Caderno Mundo) Fora do País, Lula 'lamenta profundamente'. (Folha de S. Paulo, 02/06/09, Caderno Cotidiano)

Figura 16 – Intertextualidade Implícita – Lula

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Em (26), o intertexto deve ser realizado com as matérias que foram publicadas no jornal sobre as constantes viagens do Presidente Lula. No Caderno Mundo do dia 03/06/09, p. A12, encontramos a seguinte matéria: *Lula dá apoio a presidente da Guatemala, acusado por morte*, de Eduardo Scolese (enviado especial à Cidade da Guatemala). Também, no caderno Cotidiano, do dia 02/06/09, encontramos a seguinte matéria: *Fora do País, Lula 'lamenta profundamente'*. Se o leitor não leu, ou desconhece as constantes viagens de Lula, corre o risco de não entender a ironia de Simão.

A alusão feita a Jânio Quadros também é importante, pois Jânio foi o presidente que renunciou ao mandato, seis meses após assumir a presidência, provocando uma das maiores crises Políticas do Brasil. A ironia de Simão repousa no fato de José Alencar ficar mais no poder do que Lula, pois este está em trânsito, ou seja, viajando, mesmo que para reconstituir as alianças e extensão do comércio internacional.

Texto de Simão	Intertextos
(27) E o Obama no Oriente? Obama quer aproximação com o mundo mulçumano. Já sei, vai abrir uma lanchonete em Bagdá, o BagDonald's! E vai levar o seriado "Friends". Que vai se chamar "Os Brimos". Friends, tradução, os Brimos! E o plano de saúde Morramed!" (SIMÃO, José. Ueba! Obama lança o BagDonald's!, 06/06/09)	Obama quer nova relação com mundo muçulmano. (Folha de S. Paulo, 05/06/09, Capa) Obama propõe a Islã fim de 'desconfiança'. (Folha de S. Paulo, 05/06/09, Caderno Mundo) McDonalds – BagDonalds Friends ²⁶ – Brimos Morramed - Plano de saúde

Figura 17 – Intertextualidade Implícita - Obama

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Em (27), a intertextualidade implícita configura-se pela informação de que Obama visitava o Oriente Médio. A reportagem publicada no Caderno Mundo, p. A12, no dia 05/06/09, *Obama propõe a Islã fim de 'desconfiança'* é o intertexto necessário processar a informação de Simão. A reportagem de capa Obama quer

²⁶ Friends (amigos): Seriado norteamericano.

nova relação com mundo muçulmano, do mesmo dia 05/06/09, também, configura-se como intertextualidade implícita.

A ironia se instala pelo uso da intertextualidade implícita, pois “abrir uma lanchonete em Bagdá, o Bagdonald’s faz alusão à rede de *fast food* McDonald’s, muito popular no Mundo, mas não em Bagdá. Observamos, também, uma aglutinação com os nomes Bagdá e McDonald’s responsável pela alusão.

Para satirizar um pouco mais, Simão, também, afirma que Obama levará o seriado “friends” – traduzido como “amigos” em Português e como os “Brimos”, em Árabe. O plano de saúde “Morramed” faz alusão aos constantes ataques e atentados que ocorrem nos países do Oriente. “Morramed” constitui uma aglutinação de morra + médico (medicina). O efeito de sentido é percebido pela leitura da palavra, pois Morramed é um nome comum em Bagdá.

Texto de Simão	Intertextos
(28) E brasileiro ta interessado em PIB? Brasileiro quer comprar presente pra namorada em 12 vezes sem juros! O PIB virou pibinho. PIB Danoninho, vale mais que um pibinho. E eu já disse mais de mil vezes que PIB é a Pobreza Individual do Brasileiro!. (SIMÃO, José. É hoje! Promoção do Motel Bimbada!, 11/06/09)	Falta de interesse do povo brasileiro quanto à política (Conhecimento popular) Slogan: Danoninho: “vale mais do que um bifinho” (Disponível em cerebrocriativo.blogspot.com)

Figura 18 – Intertextualidade Implícita - PIB

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Na ocorrência (28), figura 18, destacamos o intertexto do comercial do Danoninho, muito exibido no final dos anos 80. O slogan do comercial era “Danoninho, vale mais que um bifinho”, destacando as propriedades nutritivas do produto, que seria ideal para as crianças. O conhecimento popular sobre a falta de interesse político do brasileiro deve ser ativado, para a constituição do intertexto.

Texto de Simão	Intertextos
(29) E o melhor namorado do mundo é o saci. (SIMÃO, José. Ueba! Namora com o saci!, 12/06/09)	Personagem folclórico: Saci-pererê

Figura 19 – Intertextualidade Implícita - Saci

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Na ocorrência (29), a intertextualidade implícita caracteriza-se pela alusão ao personagem folclórico “saci pererê”. Trata-se de um “negrinho lendário, pernetas e travesso, que usa um cachimbo e um gorro vermelho e mágico” (Houaiss, 2008, p. 666).

Texto de Simão	Intertextos
(30) Socuerro! Estou com a gripe Sarney: aquela que pega um e leva a família inteira. (SIMÃO, José. Socuerro! Tô com a gripe Sarney!, 17/06/09)	Gripe suína: Universitários pegam gripe suína na Argentina. (Folha de S. Paulo, 16/06/09, Caderno Cotidiano) Vírus encontrado em São Paulo sofreu mutação. (Folha de S. Paulo, 17/06/09, Caderno Cotidiano) Escândalo dos atos secretos: Mais uma sobrinha de Sarney tem vaga criada por ato secreto. (Folha de S. Paulo, 15/06/09, Caderno Brasil)

Figura 20 – Intertextualidade Implícita – Gripe Sarney

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Em (30), o intertexto necessário para entender a piada de Simão está nos escândalos sobre os atos secretos promovidos por José Sarney, no Senado. Nos atos secretos, há nomeações de parentes de José Sarney que ocupam cargos no Senado. Há também um intertexto com a Gripe Suína. A pessoa, se contaminada com a gripe Suína, deve ficar afastada do trabalho e do meio social, pois a possibilidade de transmissão do vírus é muito alta. A família dessa pessoa também deve ficar em observação, pois o vírus se prolifera muito facilmente.

A piada sustenta-se praticamente na aproximação desses dois fatos. Pois a gripe pode se alastrar a todos os membros da família e Sarney contratar todos os parentes para trabalharem no Senado.

Na ocorrência (31), figura 21, a intertextualidade concretiza-se pela informação de que Lula tem como hábito consumir bebidas alcoólicas. Os nomes de Bebidas sugeridas no texto de Simão comprovam esse hábito, pois, já que Lula fala mal a Língua Portuguesa, em Russo, só saberia dizer o nome das bebidas originárias da Rússia.

Textos de Simão	Intertextos
(31) E o Lula ta na Rússia! O mundo dá muitas vodkas. Acho que a única coisa que ele sabe falar em russo é Smirnoff! Me dá um vodca senão vou ter delirius Kremlins. E o Putim tem cara de vilão de filme 007! James Bond X Vladimir Putin! E o Lula pode falar o que quiser na Rússia. Menos botar a Tchetchênia na roda. E quem nasce em Ossétia é o que? OSSETIANÕES! (SIMÃO, José. Socuerro! Tô com a gripe Sarney, 17/06/09)	Fama de beerrão do presidente (Conhecimento popular) Filme 007- esteriótipo de vilão dos filmes: James Bond contra GoldenEye; 007 Contra a Ameaça Terrorista; Moscou contra 007; 007 Contra o Foguete da Morte. (Disponível em http://pt.wikipedia.org , acesso em 24/03/10) Branca de Neve e os sete anões ²⁷ . (Disponível em http://pt.wikipedia.org , acesso em 24/03/2010)

Figura 21 – Intertextualidade Implícita – Lula na Rússia

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Observamos, também, uma alusão aos filmes de *James Bond (007)*, ao dizer que Vladimir Putim parece um vilão de filme. A aproximação do personagem com Putim está na sua aparência e faz alusão aos filmes de 007: *James Bond contra GoldenEye*; *007 Contra a Ameaça Terrorista*; *Moscou contra 007*; *007 Contra o Foguete da Morte*.

3.4.3 Relações dialógicas: a intertextualidade temática e a intertextualidade estilística.

A intertextualidade temática caracteriza-se pela utilização de temas pertencentes a áreas diferentes do conhecimento humano, mas que mantém um vínculo específico demarcado pelo tema abordado no texto. A crônica, por se referir a fatos do cotidiano, já pressupõe, por sua natureza de gênero do discurso, um texto que nasce em decorrência de outros textos, que a nosso ver, já caracteriza a temática da crônica.

Como mencionado, as crônicas de Simão possuem diversos temas que são tratados pelo autor de acordo com sua relevância. A priori, os temas devem ser visto

²⁷ Conto de fadas originário da tradição oral alemã, compilado pelos Irmãos Grimm e publicado entre 1812 e 1822.

como “babados” e devem servir para comentários irônicos ou subversões por parte do autor. Como destacado, na estrutura textual, José Simão mantém em sua coluna dois parágrafos que constituem o *Antitucanês* e a *Cartilha do Lula*.

Nesse dois parágrafos, são colocados exemplos do *antitucanês*, que simbolizam o avesso da fala dos tucanos, o linguajar do povo, direto, sem rodeios e sem eufemismos. E a *Cartilha do Lula* que imita a forma do presidente falar, ou as atribuições de sentido que devem ser acionadas em cada verbete, tendo como referência o linguajar de Lula.

Dessa forma, encontramos no *antitucanês* a linguagem direta das ruas, das placas e das paredes, sempre com apelo erótico, sentido pejorativo e clara. Na *Cartilha do Lula*, encontramos a caricatura do que muita gente pensa do Lula, destacando a ignorância, o despreparo e caracterizando o que seria óbvio.

Seguindo essas duas definições do *antitucanês* e *lulês* (*Cartilha do Lula*), não devemos esquecer que também há a representação de um estilo, um modo de falar que pertence aos brasileiros e a Lula. Nesse sentido, consideramos que, nesses dois parágrafos, presentes nas crônicas de Simão, encontramos a intertextualidade estilística.

A intertextualidade estilística ocorre quando o produtor do texto, com objetivos variados, imita parodia ou repete certos estilos ou variedades linguísticas (cf. Koch, Bentes & Cavalcante, 2007). Aqui destacamos o modo de falar do brasileiro (*antitucanês*) e o modo de falar de Lula (*Cartilha do Lula* – *lulês*).

3.4.3.1 O *antitucanês*: intertextualidade temática e intertextualidade estilística.

O *antitucanês* é introduzido no texto por bordões que não sofrem alterações. Como visto na estrutura do texto, os bordões são utilizados para introduzir e finalizar os textos do autor. Essa estratégia também é utilizada na introdução do *antitucanês*.

Texto de Simão	Intertextos
(32) Antitucanês Reloaded, a Missão. Continuo com minha heróica e mesopotâmica campanha "morte ao tucanês". Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que em... (SIMÃO, José. Ueba! A Gisele ganha por passo!, 19/06/09)	Títulos de filmes : Matrix: Reloaded ²⁸ - segundo filme da série Matrix e protagonizado por Keanu Reeves (Warner Bros) e Rambo II: a missão – segundo filme da série Rambo, protagonizado por Sylvester Stallone. (Disponível em http://pt.wikipedia.org , acesso em 25/03/2010) Campanhas de oposição, em geral, em que se propõe o fim de alguma coisa.

Figura 22 – Int. Temática e Estilística: antitucanês-bordões Fonte: Elaboração do Pesquisador

Essa forma de introduzir o antitucanês destaca sempre um local, pois há um índice introduzido pela expressão “É que em...”, observados em todos os textos que continham o antitucanês. Os temas são placas de lugares e nomes de estabelecimentos comerciais que o autor recebe dos internautas.

Textos de Simão	Intertextos
(33) É que em Natal tem um forró chamado Coice de Burra. Uai! Parece Dias Gomes! (SIMÃO, José. Ueba! Gisele ganha por passo!, 19/06/09)	Temas comuns: <i>antitucanês</i> - linguagem direta das ruas, das placas e das paredes, sempre com muito apelo erótico (SIMÃO, 2007). Estilo de Dias Gomes, estilo oposto aos dos tucanos. Dias Gomes é um dos maiores autores de telenovelas do país em razão de seu grande talento em retratar a sociedade brasileira através de uma contundente crítica social, exibida de maneira franca, lúcida e repleta de humor. (Disponível em http://pt.wikipedia.org , acesso em 24/03/2010) Conhecimento popular de que a sogra é responsável pelas brigas entre marido e mulher Lugar sem regras.
(34) É que em Florianópolis tem uma república de estudantes chamada Destronca a Pomba! (SIMÃO, José. Grávida? Gisele vai ter uma azeitona!, 20/06/09)	
(35) É que em Araripina, Pernambuco, tem um inferninho chamado O Miado da Gata! Parece Dias Gomes. (SIMÃO, José. Sarney é uma coruja empalhada, 23/06/09)	
(36) É que em Pindamonhangaba tem uma funerária chamada Paz Lá em Casa. Deve ser pra enterrar sogra. Rarará! (SIMÃO, José. A mãe Joana é parente do Sarney?, 24/06/09)	
(37) É que em Machado Mineiro, Minas, tem um prostíbulo chamado Mundão da Ousadia! Uau! (SIMÃO, José. Ueba! Obama lança o BagDonald's!, 06/06/09)	

Figura 23 – In. temática e Estilística: Exemplos Fonte: Elaboração do Pesquisador

²⁸ Recarregado, carregado novamente (Disponível em <http://Michaellis.uol.com>, acesso em 25/03/2010)

Nos exemplos de (33) a (37), destacaremos somente a intertextualidade estilística, evidentes, em dois exemplos (33 e 35). Como a intertextualidade temática ocorre em todos os casos, por meio da manutenção do mesmo tema, ou seja, trata-se do mesmo assunto. Todos são *antitucanês*, ou tem o mesmo tema e possuem um estilo próprio, isto é, ser direto e objetivo.

Os exemplos (33) e (35) merecem um destaque especial em relação à proximidade entre os nomes dos estabelecimentos comerciais “Coice de Burra” e “Miado da Gata” e os títulos atribuídos por Dias Gomes a seus textos produzidos para o teatro e a TV. Aqui o próprio autor destaca essa aproximação de estilos com a inclusão do comentário “Parece Dias Gomes”.

No corpus selecionado, também observamos que alguns temas são recuperados sem, necessariamente, constituírem informações novas. Os textos de Domingo são uma releitura do autor, com os principais fatos relatados em sua coluna, durante a semana. Nesses, não há uma preocupação em se alterar o textos ou parafraseá-los. Simão apenas “recorta” e “cola”, fazendo um “mix” de tudo.

3.4.3.2 A Cartilha do Lula: lulês

A *Cartilha do Lula* tem sua introdução marcada pela expressão: *E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante*. Sobre os introdutores dos verbetes do *Lulês*, pode afirmar que o leitor é instigado a fazer uma série de inferências sobre a *Cartilha do Lula*, remetendo-se ao próprio Lula.

Na expressão “O Orélio do Lula” podemos fazer uma aproximação com o dicionário Aurélio, porém o Orélio é atribuído ao Lula, pois há aqui uma aproximação fônica que possibilita essa relação. Aliado ao fato de o Lula ser conhecido como o operário que chegou ao poder, que não teve uma boa formação escolar, essa inserção de orélio nos conduz, intencionalmente, à falta de instrução de nosso presidente.

A expressão *orélio* pode assumir um sentido pejorativo, aproximando-se do verbete *orelhudo*. Segundo Houaiss (2008), *orelhudo* significa burro ou estúpido. Também no Novo dicionário Aurélio da Língua portuguesa (1986, p. 1231) “*orelhudo*. Adj. 1. Que tem orelhas grandes. 2.fig. estúpido e burro. 3. teimoso, obstinado”. É justamente no sentido 2 (fig.) que se pretende atribuir na aglutinação de *Orélio*. Aqui também se destaca o estilo de falar do presidente. Em muitos casos as expressões *companheiro* e *companheira* são utilizadas na definição dos verbetes, concretizando a própria voz de Lula.

Textos de Simão	Intertextos
(38) Mais um verbete pro óbvio lulante. “Urucubaca”: companheiro que pegou encosto em Cuba. (SIMÃO, José. Ueba! Tiraram o Fidel do castigo, 05/06/09)	Forma de falar de Lula. “Urucubaca”: má sorte (HOUAISS, 2008) Cultura religiosa: “encosto”
(39) Mais um verbete pro óbvio lulante. “Liga Árabe”: elástico pra segurar a meia da companheira brima. (SIMÃO, José. Ueba! Obama lança o BagDonald’s!, 06/06/09)	Companheiro e companheira pertencem ao jargão dos sindicalistas “Liga Árabe”: nome genérico de associações, agremiações (HOUAISS, 2008)
(40) Mais um verbete pro óbvio lulante. “Holerite”: companheiro com infração nas oreias. (SIMÃO, José. General Motors vira Recruta Motors, 02/06/09)	“Holerite”: contracheque (HOUAISS, 2008)
(41) Mais um verbete pro óbvio lulante. “Martírio”: almoço na casa da companheira Marta! (SIMÃO, José. Ueba! Feriadão de corpus alegres!, 10/06/09)	Marta Suplicy: Marta promove almoço feminino para ministra. (Folha de S. Paulo, 06/06/09, Caderno Brasil)
(42) Mais um verbete pro óbvio lulante. “Lava jato”: flanelinha do Aerolula. Rarará! (SIMÃO, José. Ueba! Marta e Serra assustam a parada!, 16/06/09)	Avião do presidente: Aerolula será apresentado oficialmente hoje (Silveira, Rose Ane. Folha online, 15/01/2005, disponível em www1.folha.uol.com.br , acesso em 26/03)

Figura 24 – Intertextualidade Temática e Estilística: *Lulês*

Fonte: Elaboração do Pesquisador

Segundo Simão (2007, p. 113), o *lulês* é a caricatura do que muita gente pensa do Lula. E qual o dado forte nessa caricatura? Ah, a ignorância, claro. Aí está a chave para o *óbvio lulante*. Em todas as ocorrências (38-42) da figura 24, as definições dos verbetes são

concretizadas pela aproximação sonora das palavras e o que elas sugerem. Na ocorrência 38, a palavra “urucubaca: companheiro que pegou encosto em Cuba” sugere que um espírito de pessoa morta que se presume colocar-se junto a alguém. O verbete “urucubaca” quer dizer má sorte, (HOUAISS, 2008). Em (39), *Liga Árabe* sofre uma subversão de significado. A expressão deveria denotar algo relacionado ao esporte e não relacionado ao costume das mulheres de origem árabe, como é realizado por Simão.

Em (40), a definição de holerite²⁹ é ganha uma conotação de doença na definição do lulês. Segundo Bechara (2005), o sufixo *ite* é utilizado para formar nomes técnicos usados nas ciências e emprega-se para as inflamações como em rinite, bronquite entre outros. Simão propõe a aproximação de “orelha” (oreia) com o sufixo *ite*, formando a sua definição *holerite: companheiro com inflamação nas oreias*.

Na ocorrência (41), a aproximação recupera o intertexto Marta promove almoço feminino para ministra, publicado em 06/06/09, no caderno Brasil, na *Folha de S. Paulo*. Há também uma subversão da conotação do verbete. *Martírio*, grande sofrimento, tormento ou suplício sofrido por alguém (Houaiss, 2008) é atribuído ao almoço oferecido por Marta. Simão propõe uma aproximação entre marta e martírio.

Na ocorrência (42), *lava jato* ganha sentido literal, real, ou seja, o óbvio indicado pela expressão, pois lava jato é o flanelinha do aerolula. Entretanto lava jato tem uma conotação de lavagem rápida indicada para automóveis. O verbete faz uma referência ao aerolula, avião Santos Dumont comprado na gestão do presidente Lula. Na folha online de 15/01/2005, encontramos a seguinte matéria: *Aerolula será apresentado oficialmente hoje*.

3.4.4 Relações dialógicas: a intertextualidade intergenérica

A intertextualidade intergenérica está condicionada às práticas sociais de que participamos. Os exemplos de cada gênero utilizados nessas práticas sociais mantêm entre si relações intertextuais, no que diz respeito ao conteúdo temático, à forma composicional e ao estilo.

²⁹ *contracheque: documento emitido pelo empregador que especifica o salário de um funcionário.* (Houaiss, 2008, p. 187)

Nas crônicas de Simão, encontramos o uso desse recurso em alguns textos. A principal utilização foi para introduzir piadas, gênero que tem forma composicional, conteúdo temático e estilo diferentes do que o autor apresenta em suas crônicas. Mas, em alguns momentos, seus comentários soam em tom de piada ou deboche aproximando-se desse outro gênero, o que ilustra o que foi falado acima, ou seja, que todo gênero mantém relações com outros gêneros.

Textos de Simão	Intertextos
(43) E sabe o quer dizer PSDB? Procuramos Solução pra Derrubar o Barbudo! (SIMÃO, José. General Motors vira Recruta Motors!, 02/06/09)	Barbudo = Lula Subversão de PSDB: Partido da Social Democracia Brasileira.
(44) E sabe como é mulher-bomba em Portugal? Ela bota um OB na boca, tapa os ouvidos e acende o pavio. Bum! (SIMÃO, José. Ueba! Obama lança o BagDonalds!, 06/06/09)	Piada de Português
(45) E já pagamos tanto imposto neste ano que vou mudar a letra do Hino nacional: "Ó Pátria amada, idolatrada, PAGUE, PAGUE!" (SIMÃO, José. Ueba! O Kill Bill virou Kill Bráulio!, 09/06/09)	Hino Nacional Brasileiro (Letra de Joaquim Duque Estrada e música de Francisco Manuel da Silva). (Disponível em http://pt.wikipedia.org , acesso em 26/03/2010)
(46) E aí perguntaram pruma loira; "O que você acha da dupla cidadania?". "Que música eles estão cantando?" Rarará. Ueba! (SIMÃO, José. Ueba! Tiraram o Fidel do castigo, 05/06/09)	Piada sobre loira

Figura 25 – Intertextualidade Intergenérica: piada pronta

Fonte: Elaboração do Pesquisador

A principal ocorrência desse tipo de intertextualidade (intergenérica), nos textos analisados, foram motivadas pelo conteúdo temático, que levou o autor a introduzir o estilo e a forma composicional do gênero piada. Na figura 25, destacamos algumas ocorrências utilizadas por Simão. Na ocorrência (43), Simão subverte o significado de PSDB, Partido da Social Democracia Brasileira, atribuindo um tom humorístico ao propor a definição de Procuramos Solução pra Derrubar o Barbudo. Barbudo faz alusão ao presidente Lula.

Na ocorrência (44), a piada sobre a mulher-bomba de Portugal recupera todas as piadas sobre português. É da cultura popular brasileira atribuir ao português uma postura de pessoa ignorante. Simão se aproveita desse conhecimento para introduzir a piada sobre a mulher-bomba. Na ocorrência (45), a piada propõe uma subversão do Hino Nacional Brasileiro. Em (46), reativa as piadas sobre louras que fazem parte dos conhecimentos do leitor. A piada caracteriza-se pela falta de conhecimento atribuída à mulher de cabelos loiros. É da cultura popular afirmar que a mulher loura é desprovida de conhecimentos³⁰.

Considerando que o texto é visto como espaço interacional, a intertextualidade se caracteriza como fenômeno da linguagem indispensável para a leitura de crônicas. Neste caso, o estudo do *corpus* procurou identificar e nomear as formas de intertextualidade mais frequentes nos textos de José Simão e sua relação com a construção dos sentidos. O estudo, também, mostrou que outros textos, produzidos anteriormente, estão presentes nas crônicas de Simão, constituindo uma cadeia infinita de relações intertextuais.

³⁰ Não há prova científica desse fato, caracterizando-se como preconceito.

Considerações Finais

Ao término desta dissertação, tecemos algumas considerações que compreendem a revisão dos objetivos propostos na introdução. Enfatizamos que a intertextualidade é um dos principais fatores responsáveis pela compreensão e constitui uma das estratégias que propiciam a interação entre texto e leitor.

Tivemos como objetivo principal estudar as relações intertextuais que ocorrem entre as crônicas de José Simão e as notícias veiculadas no Jornal, na Internet e na Televisão, necessárias para a compreensão de seus textos. A pesquisa revelou que o fenômeno intertextual é imprescindível para a leitura dos textos do autor, uma vez que todos os fatos e comentários são dialógicos.

Consideramos o texto como um evento discursivo, no qual a constituição é influenciada por fatores internos e externos. Nesse sentido, a compreensão do texto está atrelada aos conhecimentos prévios dos sujeitos envolvidos no processo de leitura e de uma atitude ativa do leitor, buscando elementos que possam auxiliar na construção dos sentidos do texto.

Concebemos o texto como um ato de comunicação constituído por fatores linguísticos e cognitivos, apresentando uma manifestação verbal, visto que o texto é composto por elementos linguísticos, resultado de uma manifestação discursiva. A compreensão de um texto exige do leitor competências textuais e discursivas. Tais competências permitem que o leitor compreenda as informações internas, contextuais, e as informações externas, contextuais, que são expressas nos textos por meio de recursos linguísticos.

De acordo com os estudos realizados, observamos que a intertextualidade é responsável por tornar o texto uma unidade de interação com o leitor, permitindo a construção de sentidos, isto é, constitui uma das estratégias que propiciam a interação entre texto e leitor. Conforme proposto, a intertextualidade é frequente nos textos de Simão e está relacionada aos acontecimentos diários, contidos no Jornal e alguns retirados da mídia TV, em outros momentos, e da Internet, mas que fazem o gosto popular.

Com relação ao objetivo 1, verificar as principais formas de intertextualidade presentes nas crônicas de José Simão, acreditamos que tenha sido cumprido. Na interação entre texto e leitor há diferentes formas de se introduzir o intertexto. Assim, é por essas formas de introdução que Koch, Bentes e Cavalcante (2007) propõem sua classificação. A análise evidenciou que a intertextualidade explícita, a intertextualidade implícita, a intertextualidade temática e a intertextualidade estilística são predominantes nos textos do autor. A intertextualidade intergenérica ocorre em menor número, porém sempre ativando o gênero piada.

Os textos de Simão também se repetem, ocasionando a intertextualidade temática, em que os assuntos, ainda frescos na mente do leitor, são recuperados, para dar o ar da graça sobre o seu texto novo. Essas repetições cristalizam a insatisfação de Simão em relação à situação por ele abordada, pois algo que é repetido, constantemente, acaba por cristalizar-se no inconsciente como não aprovação dessa situação. A intertextualidade está pautada nos conhecimentos de mundo do leitor e esses conhecimentos são ativados e recuperados na leitura do texto de Simão.

A intertextualidade implícita destaca-se por ser a mais exigida na leitura dos textos de Simão. Observamos que, mesmo que ocorram outras formas de intertextualidade, ainda assim, a implícita se faz presente, como na intertextualidade temática e na intertextualidade estilística, uma vez que, havendo uma alusão a algo, esta deve ser ativada pelo leitor, caso de *Parece Dias Gomes!*

Simão busca mais do que o pitoresco, o irrisório. Ele busca comentar e mostrar ao leitor, em que situação se encontra o país. Através de suas risadas, faz o leitor esquecer o salário de miséria, as injustiças, o descumprimento das políticas sociais, a dificuldade do dia-a-dia. Pudemos observar, em seus textos, uma certa repetição, não só estrutural, mas também linguística e gramatical. Essas repetições funcionam como reafirmação do que o povo brasileiro representa, possibilitando a intertextualidade implícita que forma a identidade cultural do povo.

Acreditamos que o objetivo 2, examinar em que condições a intertextualidade auxilia o processo de leitura de crônicas, também, tenha sido cumprido. De forma geral, deve-se considerar que os processos de construção de sentido, no que diz respeito à intertextualidade, devem ocupar papel de relevo, pois são partes dos elementos das estratégias de processamento textual, ativados pelo produtor do texto e pelo leitor. Aquele, na posição de alguém que deseja dizer algo e este, na posição de quem quer entender o que está sendo dito.

Ficou evidente para nós que, na leitura de crônicas, é importante explorar o fenômeno da intertextualidade, observando que os conhecimentos de mundo dão respaldo para a construção de relações intertextuais. Tendo como pressuposto de pesquisa que há um dialogismo entre o individual e o social, isto é, entre os textos de Simão e as notícias veiculadas na Televisão, na Internet e no próprio Jornal, formadores e transformadores de opinião, procuramos selecionar os intertextos que dialogam com os textos de Simão. Nesse sentido, a intertextualidade constituiu uma estratégia facilitadora da construção de sentidos.

A pesquisa confirmou que os textos de Simão são produções discursivas resultado de conhecimento linguístico e do conhecimento de mundo do produtor/autor. Observamos que esses conhecimentos materializam-se no texto por meio da intertextualidade. O conhecimento de outros textos propicia a interação entre leitor e texto e contribui para o processo de leitura e produção de sentidos.

A partir das análises dos textos, é possível afirmar que a intertextualidade é um dos fatores fundamentais de textualidade, pois recupera informações e garante a progressão dos textos, mesmo que se possa observar transgressões, subversões, referentes aos conhecimentos do leitor, uma vez que o cronista resgata um fato e o desvirtua, em prol de seus interesses, em especial do riso. Observamos que a construção dos sentidos ocorre nos textos apresentados a partir da ativação dos conhecimentos arquivados na memória, de longo prazo ou de curto prazo.

Os estudos revelam que a leitura é um processo dinâmico que resulta da relação entre fatores não só linguísticos, mas também cognitivos e sócio-interacionais. Para que seja bem sucedida, a leitura depende de estratégias

interacionais utilizadas pelo produtor do texto e, também, dos conhecimentos do leitor.

Acreditamos que o objetivo 3, verificar os intertextos que dialogam com as crônicas de José Simão, também foi atingido, satisfatoriamente, pelo fato de os textos dialogarem com outros textos do próprio Jornal, matérias sobre José Sarney, Gripe Suína, Almoço na casa da Marta Suplicy, Escândalo dos atos secretos, Declarações de Lula, Obama, entre outros; da Internet, citação dos blogs, Blog do Bonitão e Pérolas Políticas; da Televisão, erros de Luciana Gimenez, apresentadora do *Super Pop*, da Rede TV.

Simão, em seus textos, coloca-se como o representante oficial, como “O esculhambador-geral da República” (posto). O povo, que adora a gandaia, tem representante, alguém que fala para o povo e pelo povo, sempre buscando a melhor piada, o melhor chiste, para complementar essa visão do “País da piada pronta”.

Os textos de José Simão possuem um estilo único e inconfundível. Não mais, pode o autor desconfigurar o registro do Macaco Simão. Esse registro faz com que o cronista não mude seu início de texto, nem o humor sarcástico de suas piadas, pois, cristalizou-se no inconsciente do leitor, público do Macaco Simão. Nessa repetição ocorre a confirmação de seu papel perante o leitor, o de *esculhambador-geral da República*.

Esta dissertação não se quer conclusiva com seus resultados, embora tenhamos alcançado os objetivos propostos, os quais consideramos cumpridos. Ao privilegiar uma postura dialógica entre o texto e o leitor, acreditamos ter trazido uma contribuição para os estudos de leitura e, assim sendo, nosso trabalho abre perspectivas para novos estudos sobre a interação entre o texto e o leitor, no que tange a intertextualidade.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Jane de. *Achados Chistosos da psicanálise na escrita de José Simão*. São Paulo: Educ, 1998.

ALVES JR. Dirceu. *Adoro esculhambar os outros*. Istoé Gente. São Paulo, n. 152. 2002. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoegente/152/entrevista/index.htm>. Acesso em 21/04/09.

ARAÚJO, Marcos Antônio. *O macaco está certo*. *Língua Portuguesa*. São Paulo: Segmento, n. 24, p. 12-7, 2007.

ARRIGUCCI Jr., Davi. *Enigma e Comentário, ensaios sobre literatura e experiência*. São Paulo: Editora Schwarcz, 1987.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas Da Poética De Dostoievski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12.ed., São Paulo: Hucitec, 2006a.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Dialogismo, Polifonia e Enunciação. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de & FIORIN, José Luiz (orgs.). *Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade*. 2.ed., São Paulo; Edusp, 2003.

BEAUGRANDE, Robert de. & DRESSLER, Wolfgang U. *Einführung in die Textlinguistik*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1981. Trad. Inglesa: *Introduction to Textlinguistic*: London: Longman.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed., Rio de Janeiro:

Lucerna, 2005

BENDER, Flora; LAURITO, Ilka. *Crônica - história, teoria e prática*. Coleção Margens do Texto. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1995.

BRANDÃO, Helena Hathsue Magamine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004

BRAIT, Beth. *As Vozes Bakhtinianas e o Diálogo Inconcluso*. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de & FIORIN, José Luiz (orgs.). *Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade*. 2.ed., São Paulo; Edusp, 2003.

CANDIDO, Antônio. *A vida ao ré-do-chão*. Prefácio Para gostar de ler. São Paulo: Ática, 1997, v. 5, p. 4-13 (Crônicas).

CORRÊA, Lêda Pires . *Léxico, Discurso e Identidade Cultural: Das margens ao interior do Brasil(eiro)*. Doutorado em Língua Portuguesa. São Paulo: PUC, 2004.

CITELLI, Adilson. *O texto Argumentativo*. São Paulo: Scipione, 1998.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. *Dialogismo e Intertextualidade*. In: PEC (Programa de Educação Continuada): Construindo Sempre – Módulo 2 – Língua Portuguesa. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Coordenadora de Área: Maria Lúcia Victorio de Oliveira Andrade, 2003.

FARACO, Carlos. *Um Mundo que se mostra por dentro e se esconde por fora*. In: ASSIS, Machado de. *Contos*. 25.ed., São Paulo: Ática, 1998.

FÁVERO, Leonor Lopes. *A crônica em Lima Barreto*. In: PRETI, Dino (org.). *Diálogos na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes & MOLINA, Márcia A. G. A crônica: uma leitura textual discursiva. In: NASCIMENTO, Edna Maria Fernandes dos Santos; OLIVEIRA, Maria Regina Momesso de & LOUZADA, Maria Silvia Olivi (orgs.). *Processos enunciativos em diferentes linguagens*. Franca: Unifran, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 2.ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIORIN, José Luiz. Polifonia Textual e Discursiva. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de & FIORIN, José Luiz (orgs.). *Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade*. 2.ed., São Paulo: Edusp, 2003.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Sémantique structurale*. Paris: Larousse, 1996.

GUERRERO, César. O macaco ri à toa. *Istoé Gente*, fev. 2000. Disponível em http://www.terra.com.br/istoegente/30/reportagens/rep_simao.htm

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 3.ed., Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

JAUS, Hans Robert. *Littérature médiévale et théories des genres. Poétique*, Paris, n. 1, p. 79 – 101, 1. trim.1970.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *A Coesão Textual*. 19.ed. São Paulo: Contexto, 2004a

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Ana Cristina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães Cavalcante. *Intertextualidade: Diálogos Possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

KRISTEVA, Julia. *Introdução à Semanálise*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. 2.ed., Campinas: Pontes, 1993.

MARQUESI, Sueli, Cristina. Lendo crônicas: perspectivas para a formação de leitores críticos. In ANDRADE, Carlos Augusto B. de; ROSSATTO, Edson (Orgs.). *Prática de escrita: a crônica: um estímulo à percepção e à criatividade*. São Paulo. Andross, 2005.

MESERANI, Samir. *O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação*. São Paulo: Cortez, 2001

MOISÉS, Massaud. *A criação literária*. 12.ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete & CURY, Maria Zilda. *Intertextualidades: Teoria e Prática*. Belo Horizonte: Editora Lê. 1995.

PEREIRA, Wellington. *Crônica: a arte do útil e do fútil: ensaio sobre crônica no jornalismo impresso*. Salvador: Calandra, 2004.

SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 1999.

SALLUM, Érika. Como que fica parado é poste. *Veja São Paulo*, dez. 2003.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/veja.asp/171203/perfil.html>. Acesso em 21/04/09.

SELLAN, Aparecida Regina Borges. *Cognição, discurso e sociedade: aspectos da identidade cultural do paulista e os descaminhos da Revolução de 1932*. Doutorado em Língua Portuguesa. São Paulo: PUC-SP, 2001.

SIMÃO, José. *Macaco Simão No Cipó Das Onze*. São Paulo: Iluminaras, 1991.

_____. *Macaco Simão no Tetra*. São Paulo: Iluminaras, 1994.

_____. *Macaco Simão em Nós Sofre Mas Nós Goza*. São Paulo: Iluminaras, 1999.

_____. Adoro esculhambar os outros. *Isto é Gente*: São Paulo, n. 52, 2002. Entrevista concedida a Dirceu Alves Junior. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoegente/152/entrevista/index.htm>. Acesso em 21/04/09.

_____. Como quem fica parado é poste. *Veja* São Paulo: São Paulo, dez. De 2003. Entrevista concedida a Érika Sallum. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/veja.asp/171203/perfil.html>. Acesso em 21/04/09.

_____. O macaco está certo. *Língua Portuguesa*. São Paulo: Segmento, n. 24, p. 12-7, 2007a. Entrevista concedida a Marcos Antônio Araújo.

_____. *José Simão no país da piada pronta*. São Paulo: Editora do Bispo, 2007.

SUZUKI JR., Matinas. Olhando a vida com malícia in: SIMÃO, José. *No País da Piada Pronta*. São Paulo: Ed. do Bispo, 2007.

VAN DIJK, Teun Adrianus. *Cognição, discurso e interação*. 6.ed., São Paulo: Contexto, 2008.

VIANA, Joseval Martins. *Manual de redação forense e prática jurídica*. 2.ed., São Paulo: Juarez de Oliveira, 2005.

VIGNER, Gerald. *Intertextualidade, Norma e Legibilidade* In *LIRE: du texte au sens*,

p. 62-6, CLE International, Paris, 1979. disponível em:
<http://escolapublica.fde.sp.gov.br/rodada5/apoio/Gerald%20Vigner%20%20Intertextualidade%20norma%20e%20legibilidade.pdf>. Acesso em 26/01/2010.

Sites pesquisados:

<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11414> acesso em 21/04/2009.

<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11413> acesso em 21/04/2009.

<http://veja.abril.com.br/vejasp/171203/perfil.html> acesso em 21/04/2009

<http://www.terra.com.br/istoegente/152/entrevista/index.htm> acesso em 21/04/2009

http://www.terra.com.br/istoegente/30/reportagens/rep_simao.htm acesso em 21/04/2009

<http://www2.uol.com.br/josesimao/> acesso em 21/04/2009.

<http://pt.wikipedia.org>

<http://michaellis.uol.com>

Jornal:

Folha de S. Paulo (de 01 a 25/06/2009)

Softwares:

Dic Michaelis uol. São Paulo: Melhoramentos, 2001, (Amigo Mouse Software Ltda)

Anexos

Como são muitas as intertextualidades nos textos de Simão, disponibilizamos, anexos, os textos que, de alguma forma, dialogam com os temas tratados pelo autor. Decidimos organizar os textos de Simão por data de publicação, seguidos de seus respectivos intertextos. Então encontraremos nos anexos, um texto de Simão e, em seguida, os intertextos publicados no jornal, ou na internet.

BUEMBA! BUEMBA! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República! Direto todo País da Piada Pronta!

E olha o adesivo que eu vi num carro: "Jesus me ama, mas eu prefiro a Mulher Samambaia".

E o ditador da Coreia do Norte? Ele vai ficar jogando míssil até acabar o estoque? E como disse uma amiga minha no Twitter: "Se o Kim Jong fosse brasileiro, a Argentina já teria ido pro espaço há muito tempo". E um outro ainda disse: "O problema do doido ficar jogando bomba é o mundo acabar antes de eu comer a Vera Fischer!".

E sabe o que quer dizer PSDB? Procuramos Solução pra Derrubar o Barbudo! E OBAMA NEWS: a GM quebrou! Como disse um americano: agora só falta quebrar os olhos e a dentadura! E a General Motors virou Sargento Motors! Ops, Cabo Motors. Despencou de patente. General Mortos! E o Obama disse que

vai estatizar. Então muda o slogan, de "Conte Comigo" para "CONTO CONTIGO". Mas estatizar não é palavrão nos Estados Unidos? Mas é que todo galo tem seu dia de canja. Definição do capitalismo americano: "Todo galo tem seu dia de canja!". Rarará! Virou uma desmontadora! E a última promoção: "Compre um carro da GM e leve um ar-condicionado, teto solar e quatro ex-funcionários!". Em vez de fabricar o Corsa, eles vão ficar corsando, corsando o saco!

SURREALITY SHOW! E a Record com o reality show "A Fazenda"? **INVADE A FAZENDA!** O MST vai invadir a fazenda da Record! Uma fazenda com o Dado Dolabella e a namorada do Latino só pode ser im-

JOSÉ SIMÃO

General Motors vira Recruta Motors!

Despencou de patente.

Promoção: compre um carro e ganhe teto solar e quatro ex-funcionários

produtiva! E a Mulher Samambaia combina porque samambaia dá no mato!

E esta: "Baleias encalhadas na Nova Zelândia!". Eu sou contra baleias encalhadas. Quero todas magras, felizes e casadas. Rarará! É mole? É mole, mas sobe! Ou, como disse aquele outro: é mole, mas trisca pra ver o que acontece!

Antitucanês Reloaded, a Missão. Continuo com a minha heroica e

mesopotâmica campanha "Morte ao Tucanês". Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que em Caçapava do Sul, no Rio Grande do Sul, tem um local para bailes chamado Galpão das Eguas! Bota as éguas pra dançar o funk. Rarará. Mais direto impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Holerite": companheiro com infração nas orelhas.

O lulês é mais fácil que o ingreís. Nós sofre, mas nós goza. Hoje, só amanhã.

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

simao@uol.com.br



Governo dos EUA assume 60% das ações da GM após concordata

Na quarta maior concordata da história dos EUA e a maior de uma empresa industrial, a General Motors foi estatizada de fato, com o governo americano assumindo 60% do controle acionário. O atual presidente da montadora, Fritz Henderson, deverá ser mantido.

O presidente Barack Obama afirmou que o governo será um "acionista relutante" e só intervirá na administração quando for "imprescindível". A concordata prevê dividir a GM em duas: uma ficará com a produção das marcas mais rentáveis e a outra, com as dívidas.

A empresa informou ter dívidas superiores a US\$ 90 bilhões, descontados os ativos totais. Devem ser fechadas até 20 fábricas e demitidos mais 21 mil dos 92 mil funcionários da montadora nos EUA. A GM do Brasil afirma que suas atividades não serão afetadas. Pág. B1

ilustrada

Tribunais apertam o cerco contra sites que oferecem **downloads ilegais**

Pág. E1

saúde

Professor é treinado para detectar doença **psiquiátrica** em aluno

Pág. C13

ATMOSFERA

Pág. C2

Sol entre poucas nuvens na capital

mínima 10°C

máxima 18°C

humidade mín. 11,6°C máx. 17,3°C



Esta edição tem 58 páginas
295.897 exemplares

Estão incluídas 8 páginas do Fôrost

ISSN 1414-5723

9 771414 572032

2 9 2 8 0

dinheiro

FOLHA DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 2009 • B1

Tel: (11) 3113-3233 Fax: (11) 3113-3234
E-mail: atendimento@folha.com.br
Serviço de atendimento às assinantes: 0800-709-8000
6 a 18h de funcionamento: 08h a 18h
Ondulador: 0800-709-8000

ONTEM

Bovespa	+2,42%
Dólar livre	R\$ 1,9313/1,9513
Dólar paralelo	R\$ 2,1572/3,0
Dólar turismo	R\$ 1,8802/2,020
Poupança (hoje)	0,5720%
Euro em Londres	1,4157 dólar

Pág. B7

CRISE GLOBAL
EUA QUEREM
G2 COM CHINA
PARA LIDERAR
ECONOMIA

Brasil vende menos minério de ferro e exportações ampliam queda em maio

Pág. B5

GM fecha até 20 fábricas e demite 21 mil

Concordata divide a montadora em duas, e o governo dos EUA fica com 60% do controle acionário da "nova GM"

GM afirma ter ativos de US\$ 82 bilhões e dívidas de US\$ 173 bilhões; marcas como Saturn, Hummer e Pontiac serão eliminadas

FERNANDO CANZIAN
DE NOVA YORK

Na quarta maior concordata da história americana, e a maior de uma empresa industrial, a General Motors foi estabelecida de fato, com o governo dos EUA assumindo 60% do controle acionário.

Mas a administração federal, que se descreve como um "acionista relutante", prometeu ficar longe do dia a dia dos negócios da montadora, participando apenas de decisões consideradas "fundamentais".

Em pronunciamento ontem, o presidente dos EUA, Barack Obama, disse que não haverá participação de funcionários públicos no comando da GM e que autoridades federais não deverão intervir na administração quando isso for "absolutamente imprescindível". "Seremos acionistas relutantes, pois essa é a única maneira pela qual a empresa pode obter sucesso", afirmou.

A concordata da GM, registrada ontem em uma corte de Manhattan, prevê a divisão da montadora em duas: a "nova GM", que continuará produ-

zindo a montadora também opera, mais US\$ 9,5 bilhões, para mantê-la funcionando.

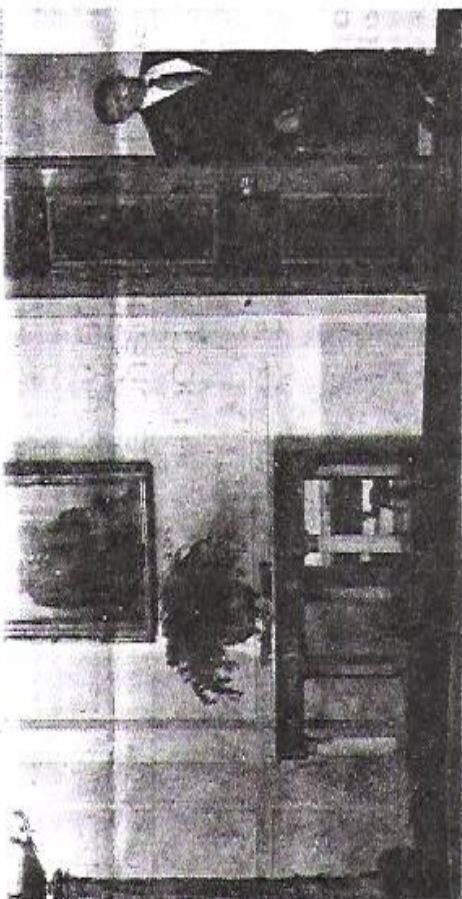
Obama, porém, disse que as decisões serão tomadas pela empresa. "O governo federal vai se abster de exercer seus direitos como acionista em todas as decisões, exceto nas mais fundamentais. Quando uma importante decisão tiver de ser feita a respeito de onde abrir uma nova fábrica ou de lançar um novo veículo, será a 'nova GM', e não o governo dos EUA, que vai tomar essa decisão".

Fritz Henderson, atual presidente da montadora, deverá ser mantido no comando da "nova GM". Já a "velha GM", que deve ser liquidada, terá a supervisão de Al Koch, da firma Altria Partners. Ele já fez trabalho semelhante nas concordatas de Knorr e Lincol.

Na petição de concordata, a GM informou ter ativos totais de US\$ 82,3 bilhões e dívidas conjuntas de US\$ 172,8 bilhões.

A reestruturação prevê que a "nova GM" saia da concordata com apenas US\$ 17 bilhões em dívidas — excluindo cerca de US\$ 80 bilhões em créditos dos governos de EUA e Canadá.

Em entrevista em Nova York, Henderson disse que a divisão da empresa era a única saída possível. "Não há nenhum outro tipo de saída presente ou no horizonte".



O presidente dos EUA, Barack Obama, antes de pronunciamento sobre a GM, na Casa Branca

A DERROCADA DA GM

Concordata é a maior da indústria americana e a quarta maior da história do país

A CONCORDATA

NOVA GM

A empresa terá dívida em duas. A "nova GM" continuará a produ-

OS PREJUÍZOS DA COMPANHIA

Em US\$ bilhões

10 mil	20 mil	30 mil	40 mil	50 mil
--------	--------	--------	--------	--------

Concordata não se estende à GM do Brasil

DE NOVA YORK

O presidente da General Motors, Fritz Henderson, afirmou ontem que o pedido de concordata e a reestruturação da companhia valerão apenas para o mercado norte-americano, conforme a documentação, e não os planos entregues à corte de Nova York.

Ele disse ainda que a empresa continuará operando em "bases globais", mas também terá "autores específicos" para cada mercado, como as peças mais pesadas nos Estados Unidos. Henderson afirmou que os países emergentes, onde a demanda tem crescido a uma média mundial, continuam sendo um "importante foco" da GM.

Ele não citou especificamente o que pode acontecer no Brasil, mas, em relação à China, disse que o mercado no país "é parte importante da nova GM". No plano de reestruturação, Henderson afirmou que

ROBERT REICH
ESPECIAL PARA O "FINANCIAL TIMES"

COMO PRESIDENTE da General Motors quando para se tornar secretário da Defesa, em 1953, "Engine Charlie" Wilson expressou em sua audiência de confirmação diante do Senado uma opinião que era comum, então. Questionado se seria capaz de tomar uma decisão adversa à GM, para servir aos interesses dos EUA, ele respondeu que sim, poderia.

Depois, reasssegurou os senadores de que um conflito como esse jamais surgiria. "Não consigo imaginar uma situação em que isso acontecesse, porque há anos penso que aquilo que é bom para o país é bom para a GM, e vice-versa. Nossa empresa é grande demais. Ela acompanharia o bem-estar do país."

Wilson estava exagerando, mas não muito. Na época, o destino da GM estava inextricavelmente ligado ao da nação. Em 1953, a GM era o maior grupo industrial do mundo, um símbolo do poderio americano. A empresa respondia por 3% do PIB do país. Ela era também a maior empregadora dos EUA e pagava aos seus operários sólidos salários de classe média, com benefícios generosos.

Hoje, a Wal-Mart é o maior empregador dos EUA. A Toyota é a maior montadora de automóveis, e a GM pediu concordata. E as reconfortantes palavras de Wilson em 1953 agora ganharam um significado invertido e irônico. Haverá pouca diferença entre aquilo que é bom para os EUA e para a GM, porque a montadora passará a

ser controlada pelos contribuintes norte-americanos.

Percurso de queda

Mas por que os contribuintes norte-americanos desejariam ser donos da GM atual? Certamente não porque as ações prometem retornos elevados quando a economia se recupera. A GM está em percurso de queda há anos. Nos anos 60, o defensor dos consumidores

Ralph Nader revelou que os carros da montadora eram inseguros. Na década de 70, os produtores de petróleo do Oriente Médio provaram que seus carros gastavam combustíveis demais. Nos anos 80, as montadoras de automóveis japonesas os expuseram como pouco confiáveis e excessivamente caros. Muitos dos norte-americanos mais jovens jamais compraram um carro da GM nem pensariam fazê-lo. Mas a recuperação do valor investido não pode ser o principal objetivo do resgate. Presumivelmente, o motivo é servir a um propósito público mais elevado. Mas o objetivo não é óbvio.

A meta não pode ser preservar empregos na GM, porque o Tesouro dos EUA sinalizou que a empresa precisa se enxugar se deseja receber o dinheiro. O propósito não pode ser criar uma empresa nova, enxuta e livre de dívidas que um dia possa propiciar lucros. E isso que o setor privado deve realizar por sua conta e o que uma reorganização em concordata

GM é espelho para os EUA

vir a respeito. Um forte eleitorado deseja preservar os empregos e comunidades existentes tal qual estão, independentemente do custo que isso venha a ter para o público. Outro grupo igualmente poderoso deseja permitir que os mercados exercitem sua vontade, a despeito dos custos sociais de curto prazo que o processo possa acarretar.

Dois eleitorados

Assim, em certo sentido o governo Obama está pagando bilhões de dólares para comprar a aquiescência de ambos os eleitorados. Está dizendo ao primeiro grupo que os empregos e as comunidades que dependem da GM poderão ser mais preservados devido ao resgate; e ao segundo que os contribuintes e credores serão compensados por isso. Mas não está dizendo

toda a verdade a ninguém. A GM terminará por desaparecer um dia. O resgate tem o objetivo de prover à economia tempo suficiente para absorver o golpe.

Por trás de tudo isso existe o crescente temor público, do qual o fim da GM é uma parte pequena mas reveladora. Meio século atrás, a prosperidade da classe média norte-americana era um dos grandes triunfos do capitalismo. Quando Wilson deixou a GM, quase metade das famílias dos EUA tinha rendas que se enquadravam à categoria média. A maioria dessas famílias era encabeçada não por profissionais liberais ou executivos, mas sim por operários especializados e semiespecializados. Os empregos eram sólidos, e os benefícios de saúde, seguros. Os norte-americanos estavam se tornando mais iguais

em termos econômicos.

Mas, começando três décadas atrás, essas tendências mudaram. Os empregos que não requerem diplomas universitários para a classe média estão desaparecendo. A segurança no emprego é coisa do passado. E a nação se tornou mais desigual. A GM era um modelo de segurança econômica e de avanço na prosperidade. Seu declínio é um espelho para o desaparecimento de ambas as coisas.

Os contribuintes de classe média se preocupam com a possibilidade de que resgatar empresas como a GM seja inviável. Mas também se preocupam com os empregos que não podem perder. O éditto de Wilson também foi virado de cabeça para baixo: de muitas maneiras, aquilo que foi ruim para a GM se provou ruim para boa parte dos EUA.

ROBERT REICH foi secretário do Trabalho dos EUA e é professor de administração pública na Universidade da Califórnia em Berkeley.

Tradução de PAULO MIGLIACCI

Telefônica

COMUNICADO

A Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp comunica aos seus clientes e usuários em geral a promoção do valor da Tarifa de Habilitação para a aquisição de novas linhas não-residenciais e tronco, com os Planos Básicos de Serviço Local, PASOQ - Plano Alternativo de Serviço de Oferta Obrigatória ou Planos Alternativos da Telefônica de nºs 96, 98, 99, 115, 116 e 150 na modalidade local, vigentes a partir do dia 05 de junho de 2009.

Descrição	Valor Promocional
Tarifa de Habilitação NRES e tronco (instalação de uma nova linha)	R\$ 49,00
Os valores acima são expressos em Reais e incluem impostos conforme legislação aplicável e tem como data base para futuros reajustes tarifários 1º de junho de 2008. Para participar da promoção, as novas aquisições devem ser realizadas a partir do dia 05 de junho de 2009 até 31 de dezembro de 2009. Mais informações podem ser obtidas em nosso site www.telefonica.com.br ou através da nossa Central de Relacionamento, pelo número 0800 015 1500.	

NEGOCIAÇÃO DE EMPRESAS

(11) 3254-7620

www.ricardolei.com.br

No Dia dos Namorados
Cariós Rosé, uma
deliciosa surpresa no
sabor e no preço.
www.carirosrose.com.br
Shopper: Rua José Cabrita, 755
- São José - Ilhém Bô - SP
2842-0873

Com móveis para escritório
não dá para improvisar.
É mais inteligente alugar.
0800 034357
www.telelok.com.br
telelok
ALUGA MÓVEIS

Marca Chevrolet lança campanha nacional inédita de estímulo a novas atitudes dos consumidores

-

- Objetivo é incentivar formas conscientes de utilização do automóvel
- A Chevrolet, primeira marca do País a oferecer ao consumidor toda sua linha nacional de veículos equipada com a tecnologia Flexpower, inova mais uma vez e lança uma campanha publicitária nacional inédita no próximo domingo (03/08/2008), com o objetivo de estimular os consumidores brasileiros a adotarem uma nova postura em relação às formas de locomoção e ao uso consciente dos recursos da sociedade. “Na medida do possível acreditamos que os consumidores possam utilizar seus veículos, de uma forma cada vez mais consciente, neste cenário atual de trânsito complicado nas grandes metrópoles”, destaca Samuel Russell, diretor de Marketing da Chevrolet. Russell acrescenta que “a marca Chevrolet evolui, acompanhando os momentos e expectativas da sociedade e do mercado, sempre buscando alinhar sua comunicação com as mudanças que acontecem ao longo do tempo. Nos anos 90, por exemplo, com a maior abertura do mercado, novas tecnologias foram disponibilizadas para o consumidor brasileiro e a Chevrolet foi a pioneira neste movimento. Foi quando adotou, até 2000, o slogan ‘Andando na Frente’. O diretor da Chevrolet lembra, ainda, que na virada do milênio, “o foco se voltou para o consumidor – na qualidade dos serviços prestados e produtos oferecidos ao mercado. Por isso, naquele momento, adotamos o slogan ‘Conte Comigo’, que se mantém até hoje. Agora, adotamos um novo complemento que visa sintonizar novamente a marca com o atual momento da sociedade, em que a busca pelo equilíbrio e pelo bom senso torna-se cada vez mais relevante”. ‘Chevrolet Reinventamos Caminhos’ é o novo conceito da nossa marca e queremos que seja mais do que isso. Queremos que seja uma inspiração para toda a sociedade”, acrescenta Samuel Russell.
- Reinvenção dos caminhos
- Criada pela agência McCann Erickson, a nova campanha publicitária reflete a preocupação com a qualidade de vida da população e com o prazer de dirigir. Ela convida as pessoas, em conjunto com a marca Chevrolet, a aderir ao desafio de reinventar seus hábitos, com o objetivo de buscar formas mais racionais de deslocamento. A campanha multidisciplinar, que inicialmente será desenvolvida em duas fases, terá a assinatura “Chevrolet. Reinventamos caminhos”. A primeira fase começa no próximo domingo (03/08/2008), com filmes, anúncios, internet, endomarketing e material de ponto de venda. Os protagonistas dessa nova campanha são simpáticas formigas, que ilustram um novo ideal de comportamento, uma sociedade mais solidária, e lembra a importância de cada um fazer sua parte – assim como fazem as

formigas. Ao som da música dos Beatles “With a little help from my friends”, os dois filmes produzidos pela Vetor Zero, mostram cenas de natureza e um narrador fala a respeito do curso natural da evolução, que nem sempre proporciona o caminho mais fácil de se trilhar. Nos filmes, a marca Chevrolet propõe uma mudança, visando a melhoria da nossa qualidade de vida. O filme encerra com a seguinte frase: “Quem tem poder de organizar e de evoluir tem o poder de mudar. Nós podemos. Chevrolet. Reinventamos caminhos”. Este novo conceito da marca será suportado também por todas as concessionárias Chevrolet, que serão decoradas com as imagens da campanha, assim como nos anúncios. Na Internet um hotsite trará o ambiente digital “formigator” que, de forma interativa e educativa, apresentará os principais valores da campanha. No âmbito interno da GM do Brasil, a marca Chevrolet já iniciou o trabalho de conscientização e divulgação da campanha para seus 23.500 funcionários, desenvolvida pela Sun MRM (empresa do McCannWorldgroup), que estão distribuídos pelos Complexos Industriais e Comerciais da empresa no País. Os colaboradores da GM foram os primeiros a conhecer e a se envolver com a nova campanha, graças a uma comunicação rápida e eficiente no interior das unidades da empresa, que utilizou-se de todas as ferramentas de comunicação, inclusive as mais modernas técnicas digitais. Na segunda fase, que se inicia em outubro, a Chevrolet lançará diversas ações que vão ajudar a população a fazer uso mais racional do automóvel, como campanha de incentivo à carona, estímulo do uso de bicicletas e lançamento com o apoio da Rede Chevrolet de Concessionárias, de uma ferramenta digital que otimizará seu deslocamento ao calcular o trajeto mais rápido e livre de trânsito, entre outras ações.

<http://www.enochatos.com.br/index.php/2009/03/10/marca-chevrolet-lanca-campanha-nacional-inedita-de-estimulo-a-novas-atitudes-dos-consumidores/> acesso em 23/03/2010.

BUEMBA! BUENBA! Macaco Si-mão Urgente! O esculhambador-geral da República! Diretor do País da Piada Pronto!

Socorro! Me mate um bode! Todos para o abrigo! Salve-se quem puder! Adivinha o que eu vi ontem? A Babi ordenhando uma vaca! Naquele sur-reality show da Record: "A Fazenda"! Ordenhar vaca é fácil, eu quero ver ela ordenhar um porco anão vietnamita! E a boca dela tá parecendo bico de tênis Conga! E o apresentador é o Brito. Que agora se chama Cabrito. Cabrito Júnior! E o prêmio da fazenda? Um milhão. Mas deve ser um milhão mesmo. Um sabugo gigante! Ó, o milhão que vocês vão receber!

E sabe quem é o diretor assistente? O Alexandre Frota. A Volta do Rincão de Sungal! Ele tem massa muscular no cérebro! E a namorada do Latino que disse que eu transava com o Latino. E eu entendi: eu tran-

sava latindo. Rarárá. Ué, não é tudo fazenda?

E um boteco em Guarulhos pendurou a placa: "Fiado só no dia em que o Serra terminar o Rodoanel". E essa é a melhor definição de marqueteiro que eu já recebi: marqueteiro é aquele que transforma água de fossa em vinho do Porto. Então vai ter muito trabalho em 2010!

A Ciência Caiu na Gandaia! Diz que sexo oral diminui risco de câncer nas mulheres. Evita câncer mas dá cáibra! E LER, lesão por esforço repetitivo! E já falaram que pizza evita câncer no estômago, cerveja faz bem pros ossos e agora sexo oral evita câncer. O trio da alegria: pizza, cerveja e chupeta. Rarárá.

JOSÉ SIMÃO

Socorro! Vou catar piolho em grama!

Ordenhar vaca é fácil, eu quero ver a Babi ordenhar um porco anão vietnamita!

E se contar os dias em que o Lula passa no Brasil, o mandato dele vai ser menor que o do Jânio Quadros. E o Zé Alencar é presidente em exercício e o Lula é presidente em trânsito. Aliás, sabe qual é a moral da dona Marisa? Moro no mundo, passeio em casa. Rarárá! É mole? É mole mas sobe! OU como diz aquele outro: é mole mas trisca pra ver o que acontece!

Antitucanês Reloaded, a Missão!

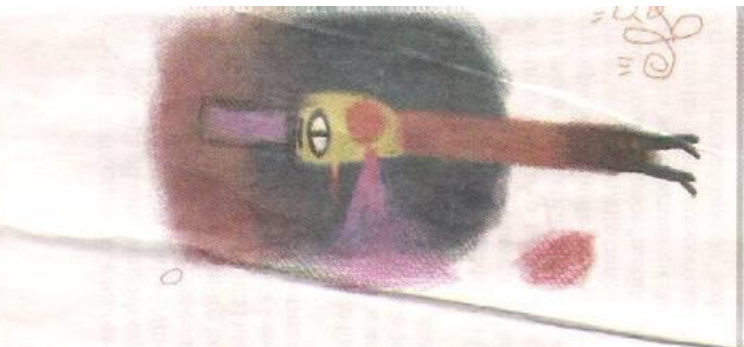
Continuo com a minha heroica e mesopotâmica campanha "Morte ao Tucanês". Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que aqui em Sampa tem uma empresa de motoboys chamada Mensageiros do Caos! Mais direto impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Cueca": o oposto de pauceta. Rarárá. O lulês é mais fácil que o ingreís. Nós sofre mas nós goza. Hoje só amanhã!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

E vai indo que eu não vou!

simao@uol.com.br



RESPALDO

Lula dá apoio a presidente da Guatemala, acusado por morte

EDUARDO SCOLESE
ENVIADO ESPECIAL À CIDADE DA
GUATEMALA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou visita à Guatemala para manifestar seu apoio ao colega Álvaro Colom, acusado pela oposição de estar por trás do assassinato de um advogado no mês passado.

"E quem é que disse que denúncia significa alguma coisa? E se não for verdade? Eu apoio a democracia. Eu sei o que aconteceu comigo em 2005 [ano das denúncias do mensalão]."

Na semana passada, Lula recebeu o ditador uzbeco Islam Karimov. Em maio, passou pelo constrangimento do convite e depois cancelamento da visita ao Brasil do presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad.

"Quando o Brasil sai pra viajar não é o Lula que está viajando, é o Estado brasileiro que está mantendo contato com outro Estado. Isso vale para a Guatemala, vale pra China, vale pro Irã. Eu quero visitar o Irã", afirmou. "O Brasil tem uma boa relação

comercial com o Irã, então nós temos que ir lá conversar com o Irã. Agora quem governa o Irã é da responsabilidade do povo do Irã, não é do povo brasileiro. Então sem preconceito", disse.

A primeira manifestação de apoio a Colom ocorreu com declaração conjunta entre Brasil e Guatemala, na qual o governo brasileiro "expressa sua confiança em que prevaleça a governabilidade e a harmonia" e que seja preservada a "institucionalidade democrática e a vigência do Estado de direito".

O documento foi lido diante de Lula e Colom, em evento no final da noite de anteontem no palácio do governo local (Oh em Brasília).

A acusação contra Colom veio à tona por meio de um vídeo, gravado pelo advogado Rodrigo Rosenberg antes de ter sido assassinado a tiros. Na gravação, quatro dias antes de sua morte, ele responsabiliza o presidente pelo seu assassinato.

Colom nega acusações e diz que tudo faz parte de um plano que tem como objetivo desestabilizar o seu governo.

Fora do país, Lula 'lamenta profundamente'

EDUARDO SCOLESE
ENVIADO ESPECIAL A SAN SALVADOR

De El Salvador, onde acompanhou a posse do novo presidente local, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem "lamentar profundamente" o desaparecimento do avião da Air France. Disse que pedirá a Deus para que sobreviventes possam ser localizados.

"Nessas horas não existe outra coisa, a não ser lamentar profundamente e desejar para a família muita força. Porque nessa hora não existe palavra", disse Lula, em entrevista no hotel no qual estava hospedado em San Salvador, capital do país. "Vamos pedir a Deus para que a gente encontre sobreviventes", completou.

Antes de falar aos jornalistas, o presidente conversou por telefone com o colega francês, Nicolas Sarkozy. "Foi, no fundo, no fundo, uma troca de condôlências, porque até agora nós

não sabemos o dado concreto do que aconteceu."

Lula esteve ontem em El Salvador para a posse do presidente Mauricio Funes. O petista participou da cerimônia de posse, mas cancelou sua ida ao almoço com os demais presidentes que foram ao país. "Não me sinto bem para ir ao almoço", disse.

Ele cumpre hoje agenda na Guatemala e, amanhã, na Costa Rica. Por conta do desaparecimento do avião, Lula pediu ao colega guatemalteco uma recepção sem "festividade".

Reunião

O presidente soube do desaparecimento da aeronave por volta das 5h (8h em Brasília). Ele então convocou uma reunião para uma sala do hotel e passou a receber informes a cada hora tanto do presidente em exercício, José Alencar, que estava em Brasília, como do comandante da Aeronáutica, bri-

gadeiro Juniti Saito.

Numa dessas conversas, pediu a Alencar que cancelasse sua ida a um evento em Minas Gerais e fosse para o Rio de Janeiro prestar solidariedade aos familiares dos passageiros.

A reação do governo, neste episódio, foi mais rápida do que há pouco menos de dois anos, quando houve o acidente com o Airbus da TAM que partiu de Porto Alegre com destino ao aeroporto de Congonhas. Na ocasião, Lula levou 16 dias para receber as famílias das vítimas.

Procurado, o Ministério das Relações Exteriores informou que ampliou o atendimento às famílias brasileiras no consulado de Paris e que o ministro Celso Amorim conversou com o ministro das relações exteriores francês para pedir apoio aos familiares de brasileiros.

Em viagem à África, o ministro Nelson Jobim (Defesa) informou que iria adiantar a volta ao país por conta do acidente.

BUENBA! BUENBA! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República! Diretor do País da Piada Pronta!

Tô virando picolé! Me enfia numa garrafa térmica. Não tô nem conseguindo digitar a coluna: o dedo fica duro e o peru, encolhido. Não devia ser o contrário? E aí perguntaram pruma loira: "O que você acha da dupla cidadania?" "Que música eles estão cantando?" Rarará. Ueba!

Quero ver Cuba lançar! Tiraram Fidel do castigo! OEA readmite Cuba! E já se arrependeram. A cubana fez um discurso de cinco horas! Só faltou os comentários do Suplicy. Ai virava dez! Aliás, sabe como se chama aquele decote tomara-que-caia em Cuba? ABAJA E CHUPA!

Outra notícia: a saúde do Fidel está impecável. Não consegue mais nem pecar! Mas já enterrou cinco presidentes americanos. E o que os cubanos vão oferecer para o mundo?

JOSÉ SIMÃO

Ueba! Tiraram o Fidel do castigo!

Segundo o Blog do Bonitão: um LP do Chico Buarque. Um LP do Chico Buarque e um Chevrolet 1953.

O que Cuba tem de melhor: saúde e educação. Saúde, educação e FULNARIA! Cuba é a prova de que os melhores carros do mundo são os americanos. Tão rodando até hoje! Ou, então, os mecânicos de cuba são os melhores do mundo! Cuba entrou de castigo há 47 anos. Com o Fidel de farda e o charuto em pé! E saiu do castigo com o El Coma Andante de agasalhos Adidas. Ops, Fadiças!

E diz que o Obama vai suspender o bloqueio de Cuba! As meninas do vôlei agradecem. Rarará! E o Fidel vai poder realizar um velho sonho: se aposentar em Miami. Ao contrário, a

Tô virando picolé!

Me enfia numa garrafa térmica. O dedo fica duro e o peru, encolhido

economia dos Estados Unidos tá tão ruim que já tem americano fugindo pra Cuba!

E a piada pronta de Cuba foi a filha do Che Guevara: "Essa crise global não afetará a ECONOMIA DE CUBA"! Rarará. É mole? É mole, mas sobe. Ou como disse o outro: com esse frio só sobe no micro-ondas!

Antitucanês Reloaded, a Missão. Continuo com a minha heroica e mesopotâmica campanha Morte ao

Tucanês. Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que aqui em Sampa tem um motel chamado Gozou, Tchaul! Nossa, que hospitalidade. Rarará. Não dá nem pra dar mais uma uminha. Mais direto, impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro obvio lulante. "Urucubaca": companheiro que pegou encosto em Cuba. Rarará! O lulês é mais fácil que o ingréis. Nós sofre mas nós goza. Hoje só amanhã!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

E quem fica parado é poste!

simao@uol.com.br



Após 47 anos, OEA revoga veto a Cuba

Medida não implica retorno automático dos cubanos à entidade; segundo resolução, volta dependerá de diálogo

CLAUDIA ANTUNES
ENVIADA ESPECIAL A HONDURAS

A Organização dos Estados Americanos anulou ato que, em 1962, suspendeu o governo socialista de Cuba.

A decisão, aprovada por consenso, foi chamada de histórica por representantes de todos os 34 países da OEA. Ela não implica, porém, o retorno automático dos cubanos à organização.

Segundo a resolução, a volta dependerá de um diálogo de acordo com os "princípios" da OEA. "O importante era tirar um pedaço de sucata", disse o secretário-geral José Miguel Insulza.

O texto procura conciliar o reconhecimento do anacronismo da decisão de 1962 e a reafirmação da Carta Democrática da OEA, aprovada oito anos atrás. Cuba é uma ditadura de partido único.

CLÓVIS ROSSI

Decisão sepulta Guerra Fria e de futuro em aberto

Pág. A13

Mundo

Codex Brasil

Quinta

4/6/09

FOLHA DE S. PAULO

Toda Mídia

NELSON DE SÁ

nelson.sa@grupofolha.com.br

O fim da Guerra Fria?

Foi manchete do UOL e de outros ao longo do dia, ontem, "OEA readmite Cuba após 47 anos". Não é a volta, mas caiu a "suspensão".

"New York Times" e "Washington Post" não deram reportagem própria, até o fechamento, e evitaram ressaltar o despacho da AP. Já o espanhol "El País" deu manchete on-line, com Efe.

No "Miami Herald" também foi o destaque, com seu enviado abrindo o texto pela declaração do presidente de Honduras, "a Guerra Fria terminou hoje". O jornal registrou que o Departamento de Estado "sublinhou a linguagem crucial da resolução", ao dizer que Cuba precisa pedir e só pode ser aceita "em conformidade com os propósitos e os princípios da OEA". De novo, "o próximo passo é de Cuba".



» TRÓIA

Até o fechamento, nada de uma resposta de Cuba. Em sua coluna de ontem no "Granma", do PC, Fidel Castro chamou a eventual reintegração de "cavalo de Tróia" e voltou a descrever a OEA como "morta". A edição do jornal, por outro lado, destaca relações com a esquerda moderada de Paraguai e El Salvador

OEA anula suspensão de Cuba após 4

Bloco bolivariano cede na exigência de que entidade pedisse desculpas a país; decisão não implica reintegração a

Representante dos EUA, que também teve que ceder em negociação, diz ter agido em nome 'do espírito de diálogo da Casa Branca de Obama'

CLAUDIA ANTUNES
ENVIADA ESPECIAL A SAN PEDRO SULA
(HONDURAS)

Numa decisão chamada de histórica por representantes de todos os seus 34 países, dos Estados Unidos à Venezuela, a OEA (Organização dos Estados Americanos) anulou ontem o ato que suspendeu o governo socialista de Cuba em 1962, durante a Guerra Fria, encerrada há 20 anos com a queda do Muro de Berlim.

A resolução, aprovada por consenso, não implica a volta automática dos cubanos à OEA. Ela estabelece que um eventual retorno dependerá de um processo de diálogo aberto a pedido do país caribenho e de acordo com os "princípios e propósitos" da organização.

"O resultado prático para Cuba não virá amanhã ou no dia seguinte. O importante era tirar da OEA um pedaço de sucata", disse o secretário-geral da entidade, José Miguel Insulza.

O texto aprovado na Assembleia Geral de chanceleres encerrada ontem em San Pedro Sula, Honduras, tenta conciliar duas ideias: o reconhecimento do anacronismo da decisão de 1962, que expulsou o governo cubano sob a acusação de receber ajuda militar de "potências comunistas extracontinentais" (a extinta União Soviética), e a reafirmação dos atuais documentos da OEA, entre eles a Carta Democrática aprovada em 2001, que prega "a defesa e a promoção da democracia representativa". Cuba é uma ditadura de partido único.

Para que se chegasse a esse resultado, dois blocos minoritários tiveram que ceder em suas posições iniciais.

De um lado, os EUA até a semana passada não admitiam a



Militares cubanos agitam bandeiras dos países em ato para receber o presidente paraguaio em Havana

anulação do ato de 1962, propondo que antes se abrisse um diálogo para a eventual reintegração cubana à OEA. De outro, os países da Alba (Aliança Bolivariana para as Américas), liderados pela Venezuela, queriam não só a revogação, mas que se pedissem desculpas a Cuba por ter sido violado seu direito à autodeterminação e que ficasse a critério exclusivo dos cubanos seu retorno à OEA ou não.

A proposta de solução conciliatória em duas etapas partiu de um grupo de 11 países, incluindo o Brasil. A resolução, embora cite princípios de democracia e direitos humanos, não menciona textualmente a Carta Democrática. Seus termos prenunciavam certa elasticidade se chegarem a ocorrer negociações para a retomada da

participação cubana no órgão.

"O bom senso continua vivo. A OEA está viva, e a resolução de 1962, morta, sem pompa nem vintém", disse à *Folha* por telefone o chanceler brasileiro Celso Amorim, que participou das negociações antes de partir ontem cedo de volta a Brasília.

Thomas Shannon, secretário de Estado assistente dos EUA para a América Latina, disse que buscou dar continuidade ao "relançamento" das relações com a região proposto por Obama na Cúpula das Américas, em abril: "A resolução afirma nosso compromisso de construir uma relação com nossos vizinhos baseada no diálogo".

Shannon disse que os EUA continuam "comprometidos com os princípios da democra-

cia e dos direitos humanos" e que esperam uma "Cuba democrática", mas que "mudaram a abordagem" — no domingo, o governo cubano concordou em iniciar conversas com os EUA sobre imigração.

Na plenária de quase três horas que aprovou a resolução, houve elogios à Casa Branca. O chanceler argentino, Jorge Taiana, saudou "o renovado espírito de multilateralismo" americano. Para Amorim, "a visão dos EUA sobre a América Latina mudou".

Mas a tensão com os países da Alba, os últimos a aderirem à resolução, se manteve. O chanceler venezuelano, Nicolás Maduro, fez uma extensa enumeração de todas as intervenções dos EUA na América Latina no século 20.

O povo cubano resistiu com estoicismo e esta é uma retificação necessária; uma mensagem aos nossos povos para que não tenham medo

MANUEL ZELAYA
presidente de Honduras

A OEA está viva, e a resolução de 1962 está morta, sem pompa e sem vintém

CELSON AMORIM
chanceler brasileiro

Foi um ato de estadistas, que afirma nosso compromisso, como membro da OEA e das Américas, de construir uma relação baseada em diálogo e colaboração

THOMAS SHANNON
secretário de Estado assistente dos EUA
para a América Latina

Maduro elogiou a "cordialidade" da secretária de Estado americana, Hillary Clinton, mas cobrou o fim do embargo econômico a Cuba. "Vamos usar os avanços desta reunião para restabelecer a justiça em nosso continente. O primeiro passo tem que ser a suspensão do bloqueio."

Ruy Casares, embaixador do Brasil na OEA, disse que sanções como as sofridas por Cuba não funcionam e, sobre a democracia, citou frase de San Tiago Dantas, que era chanceler em 1962 e na época recorreu ao princípio da não intervenção para se abster na votação: "Onde quer que tenha sido deixada aberta uma porta para o sistema democrático, esse sistema vai se impor mais cedo ou mais tarde".

Com decisão da OEA Cuba deixa de ser o 'patinho feio' das Américas, diz Lula



O Globo - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou nesta quarta-feira a decisão da Organização dos Estados Americanos (OEA) de revogar a resolução de 1962 que expulsou Cuba dos seus quadros . A medida, que abre caminho para a reincorporação da ilha ao órgão, depois de 47 anos, foi descrita por Lula como "uma vitória do povo latino americano". De acordo com o brasileiro, Cuba deixa, enfim, de ser "o patinho feio das Américas".

- Hoje recuperamos o direito de Cuba participar da OEA. Ninguém mais conseguia explicar, ninguém mais conseguia entender (a gente) fazer uma reunião dos países das Américas e Cuba não estar presente, como se fosse o patinho feio. Isso acabou e foi bom para todo mundo - disse Lula

O presidente evitou atribuir ao Brasil papel de destaque no desfecho das negociações na OEA:

- É uma vitória do povo latino americano, uma vitória de Cuba, que esperou pacientemente durante muitos anos. Não sei se Cuba vai querer voltar para a OEA. Pode não querer, mas de qualquer forma já não está marginalizado.

'Começamos uma era de tolerância', diz presidente de Honduras

O próximo passo, disse Lula, é acabar com o embargo econômico dos Estados Unidos. Ele reconhece, no entanto, que esse será um processo complicado, que exigirá paciência dos dois lados.

- Sinto vontade do presidente Obama e sinto vontade de Cuba. As coisas vão acontecer, nem mais rápido do que pode acontecer nem mais lento do que deva acontecer. Essas coisas são sempre complicadas, porque todo mundo fica pensando no prejuízo político que pode ter ou no ganho político que pode ter. Vai acontecer.

<http://blogdobonitao.blogspot.com/2009/06/com-decisao-da-oea-cuba-deixa-de-ser-o.html>
acesso 09/06/09

19/02/2008 - 04h59

Em carta, Fidel Castro anuncia renúncia à Presidência

Da Redação *
Em São Paulo

Atualizada às 14h24

O líder cubano Fidel Castro anunciou nesta terça-feira (19) que não voltará a ocupar a presidência do país. A renúncia foi divulgada por meio de uma carta publicada no jornal oficial do país, o "Granma".

"A meus caros compatriotas, que me deram a imensa honra de me eleger, recentemente, como membro do Parlamento (...) comunico que não desejarei nem aceitarei - repito - não desejarei nem aceitarei o cargo de *Presidente do Conselho de Estado e Comandante Chefe*", diz a carta.

"Desempenhei o honroso cargo de Presidente ao longo de muitos anos. (...) Sempre dispus das prerrogativas necessárias para levar adiante a obra revolucionária com o apoio da maioria do povo", continua o texto publicado nesta terça.

Fidel fala ainda das limitações que os problemas de saúde trouxeram, ressaltando que "trairia sua consciência assumir uma responsabilidade que requer mobilidade e entrega total, o que não estou em condições físicas de oferecer." E acrescenta: "Faço isso sem drama".

Na carta, ele lembra que "o adversário a ser derrotado é muito forte" e encerra com uma mensagem para o povo cubano: "Não me despeço de vocês. Desejo apenas combater como um soldado das idéias. Continuarei escrevendo sob o título 'Reflexões do companheiro Fidel'. Será uma arma a mais no arsenal com a qual se poderá contar. Talvez minha voz seja ouvida. Serei cuidadoso".

As reflexões citadas por Fidel são publicadas no "Granma", o jornal do Partido Comunista Cubano. Os textos falam de política doméstica e internacional, servindo como um meio de comunicação com a população do país e, conseqüentemente, divulgando as idéias de Fidel para o mundo todo.

Desde julho de 2006, o comando do país está interinamente nas mãos do irmão de Fidel Castro, Raúl. O afastamento ocorreu por causa de problemas de saúde. Depois de submeter-se a uma cirurgia no intestino, Fidel passou o poder para as mãos do irmão.

Aos 81 anos de idade, Fidel ocupava o poder desde a revolução comunista de 1959. Em dezembro do ano passado, ele indicou que poderia se afastar para dar espaço para uma nova geração política.

No último dia 20 de janeiro, Cuba realizou eleições para renovar a Assembléia Nacional. Na ocasião, ficou acertado que no dia 24 de fevereiro seria designado o presidente do Conselho de Estado, órgão do governo presidido por Fidel Castro.

Encontro com Lula

No dia 14 de janeiro deste ano, o presidente Lula teve um encontro com Fidel Castro em Havana. Os dois conversaram durante aproximadamente duas horas e meia e, ao final da reunião, Lula afirmou aos jornalistas que a saúde de Fidel estava "impecável" e que o líder cubano estaria "pronto para assumir o seu papel político".

Convidado a visitar o Brasil, Fidel disse que o faria "pelo menos com o pensamento", em texto publicado no diário comunista no dia 1º de fevereiro.

Na carta desta terça, o líder cubano cita outro brasileiro, o arquiteto Oscar Niemeyer. Ao reproduzir trechos de cartas enviadas a Randy Alonso, diretor do programa "Mesa Redonda" da Televisão Nacional e amigo pessoal de Fidel, ele sublinha: "Penso como Niemeyer que é preciso ser conseqüente até o final".

A mensagem já tinha sido lida no programa de TV no dia 18 de dezembro, quando Fidel pela primeira vez considerou a hipótese de abrir mão de seu posto formal de liderança no país, o que se concretizou nesta terça-feira.

No dia 29 de janeiro deste ano, uma escultura de Niemeyer foi inaugurada em Havana. A imagem de 15 metros representa a luta cubana contra o monstro imperialista, na definição do arquiteto que, por medo de avião, não compareceu à cerimônia.

JOSÉ SIMÃO

Ueba! Obama lança o BagDonald's!

BUEMBA! BUEMBA! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República! Direto do País da Piada Pronta!

Direto de Feira de Santana, na Bahia: "Homem preso com 1.100 pássaros no porta-malas". Em que bairro? PAPAGAIO! Foi o papagaio que dedou. Papagaio não é deda-duro? Outra piada pronta: "Rogéria é a entrevistada do 'Frente Verso'". Rarárá!

E o Obama no Oriente? Obama quer aproximação com o mundo muçulmano. Já sei, vai abrir uma lanchonete em Bagdá, o BagDonald's! E vai levar o seriado "Friends". Que vai se chamar "Os Brimos". Friends, tradução, os Brimos! E o plano de saúde Morramed!

E sabe como é mulher-bomba em Portugal? Ela bota um OB na boca, tapa os ouvidos e acende o pavio. BUM! E diz que homem-bomba virou homem-bomba porque tem quatro sogras! E o Obama devia cha-

mar a dona Marisa pra faixa de Gaza. Porque ela é especialista em CES-SAR-FOGO! E a foto do Berlusconi em festa com mulheres seminuas? Irmãos Bacalhau sugerem mudar de nome pra BERLUSCOME!

E tô achando aquele surreality show da Record, "A Fazenda", muito CULTURRAL. O Dado Dolabella não sabe se o plural de mamão é mamões ou mamôes. Nenhum dos dois! O plural de mamão é mamães! Como naquela placa que eu vi na Bahia: "Salão Duas Irmãs! Prancha e escolva!". Já sei, uma é a Prancha e a outra é a Escolva!

E a terceira piada pronta do dia. Sabe como se chama o dirigente do Hamas? Rafaat MORRA! E sabe por

A série 'Friends' vai se chamar 'Os Brimos'! Ele quer se aproximar do mundo muçulmano

que os palestinos e os israelenses se odeiam tanto? Porque eles ainda não conhecem os argentinos. Rarárá. Que absurdo!

E a política do Obama é oposta da do Bush. A política do Bush era religiosa: "Todos os dias eu bombardeio um país, RELIGIOSAMENTE". E mole? É mole, mas sobe! Ou como disse aquele outro: é mole, mas trisca pra ver o que acontece. Antitucanês Reloaded, a Missão! Continuo

com a minha heroica e mesopotâmica campanha "Morte ao Tucanês". Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. E que em Machado Mineiro, Minas, tem um prostíbulo chamado MUNDÃO DA OUSADIA! Uau! Mais direto, impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Liga Árabe": elástico pra segurar a meia da companhia brima. Rarárá! O lulês é mais fácil que o inglês. Nós sofre, mas nós goza. Hoje, só amanhã.

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno. E vai indo que eu não vou!

simao@uol.com.br



Obama quer nova relação com mundo muçulmano

No Egito, presidente americano propõe fim da 'desconfiança mútua'

Em discurso no Cairo, o presidente dos EUA, Barack Obama, propôs um "recomeço" na relação dos americanos com o mundo muçulmano e defendeu pôr fim à "desconfiança mútua" para pacificar o Oriente Médio.

Citando o Corão, Obama defendeu a existência da "Palestina", criticou o expansionismo de Israel e reconheceu que todo país, "incluindo o Irã", tem direito a um programa nuclear civil.

O presidente também destacou pela primeira vez seu sobrenome Hussein (o bom, em árabe) e detalhou os laços de sua família com o islã.

SÉRGIO DÁVILA

Pode parecer concessão, mas é estratégia

Obama avançou algumas casas sobre Bin Laden na luta por corações e mentes dos muçulmanos. Sem rodeios, tratou de temas espinhosos.

Obama ainda atacou extremistas, sem usar o termo "terrorismo", e cobrou dos palestinos que renunciem definitivamente à violência.

O presidente, porém, criticou a intolerância religiosa e a opressão à mulher. O que pode parecer concessão é na verdade estratégia. Pág. A13

As reações à fala de Obama evidenciaram as divisões no Oriente Médio. Israel a chamou de "importante", mas não comentou o pedido de congelamento dos assentamentos na Cisjordânia.

A Autoridade Nacional Palestina disse tratar-se de "importante passo". Para o Irã, a mensagem é insuficiente e tem de se traduzir em ações. Grupos como o Hizbollah afirmaram não ver "mudança real". Mundo

capa- 5/06/1

Obama propõe a islã fim de 'desconfiança'

Em discurso no Cairo, presidente ressalta contribuições de muçulmanos à humanidade e reconhece erros dos EUA

Democrata cita Corão várias vezes, destaca fato de ter antepassados islâmicos e não usa palavra 'terrorismo' ao oferecer 'novo começo'

DA REDAÇÃO

Num discurso histórico em que citou várias vezes o Corão, o presidente Barack Obama apresentou ontem propostas para selar um "novo começo" nas relações entre os EUA e o mundo muçulmano. Obama defendeu por fim a "desconfiança mútua" como forma de pacificar o Oriente Médio.

Discursando na Universidade do Cairo, Egito, Obama saudou a plateia com o tradicional salam aleikum (em árabe, a paz de Alá esteja convosco) e rompeu vários tabus na tentativa de conquistar o 1,5 bilhão de muçulmanos mundo afora, alvo da fala endereçada ao vivo por rádios e TVs por satélite.

"Este ciclo de desconfiança e discórdia precisa acabar", disse Obama ante cerca de 3.000 pessoas no auditório da universidade. A fala, que durou 55 minutos, foi interrompida várias vezes por aplausos e até por um grito de "nós te amamos".

"Vim até aqui em busca de um recomeço entre os EUA e os

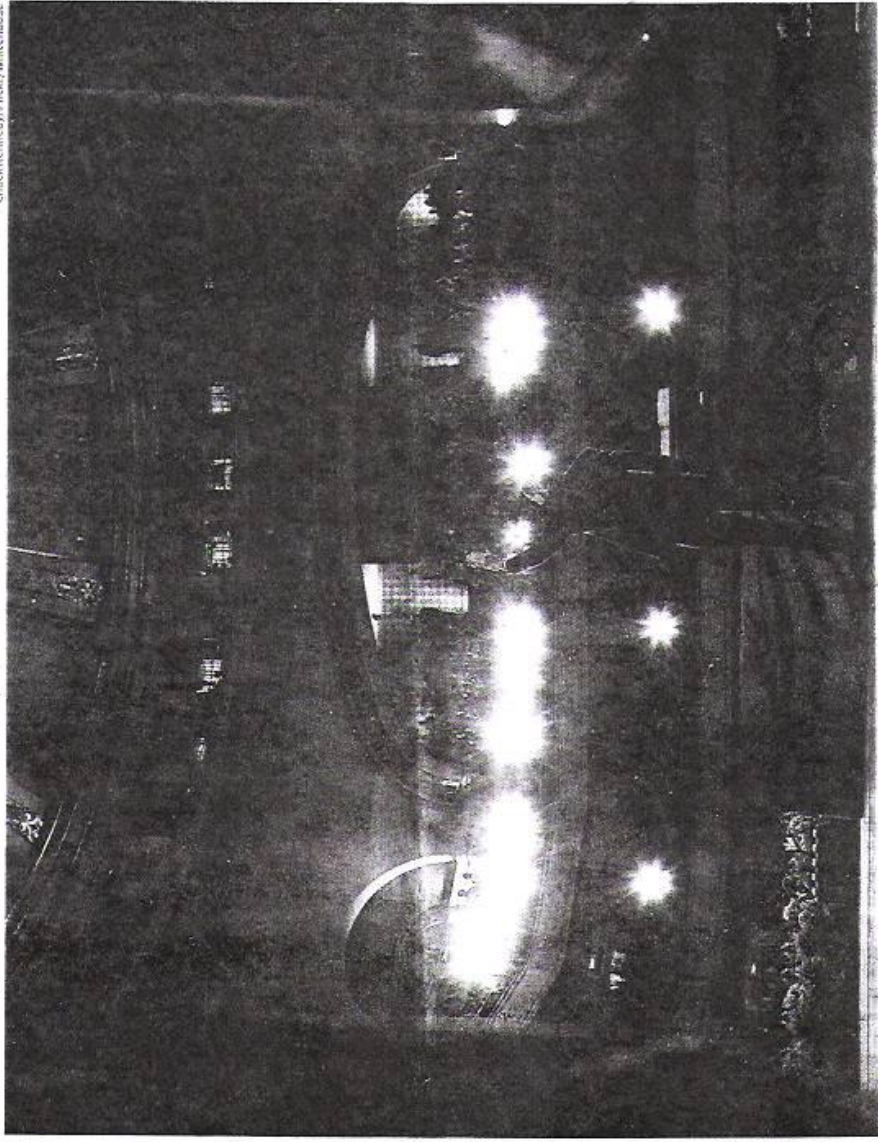
TRECHOS

Um discurso não p
erradicar anos de
desconfiança, e
tampouco tenho c
responder a todas
questões complex
Mas estou conven
de que devemos d
em público o que
guardamos no cor
que frequentemente
dito só atrás das p

A parceria entre a
América e o Islã de
baseada no que o i
não no que o Islã n
Como presidente,
dever combater to
estereótipos nega
sobre o Islã onde q
que eles apareçam

Seja lá o que pense
sobre o passado, n
podemos nos mar
prisioneiros dele. I

Chuck Kennedy/Flickr/Whitehouse



JOSÉ SIMÃO

Ueba! Quero ver Cuba lançar!

BUEMBA! BUEMBA! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República! Direto do País da Piada Pronta!

E olha o adesivo que eu vi num carro: "Jesus me ama mas eu prefiro a Mulher Samambaia!" E a placa num boteco em Guarulhos: "Fiado só no dia em que o Serra terminar o Rodanel". E a Gol que vai cobrar serviço de bordo. Tão confundindo barra de cereal com barra de ouro. Ai você chega no balcão e pede: eu quero uma passagem pro Rio, dois sandubas e uma Coca light. **TUDO PRA VIAGEM!** Ou como disse o Kibelo: co: a luz de leitura e o ventinho na cabeça ainda são de graça!

E tiraram o Fidel do castigo! OEA readmite Cuba! Mas acho que já se arrependeram. A cubana fez um discurso de cinco horas! E sabe como se chama aquele decote tomara-que-caia em Cuba? **ABAJA E CHUPA!** É verdade. E o Fidel está com a saúde impecável. Não dá mais nem pra pe-

car! Rarará! E Cuba é sensacional em saúde e educação. **E FUNILARIA!**

Cuba é a prova de que os carros americanos são os melhores do mundo! Tão rodando há 50 anos! Ou então os mecânicos cubanos são os melhores do mundo! Cuba entrou de castigo há 47 anos. Com Fidel de farda e o charuto em pé. E sai do castigo com o Fidel apelidado de El Comandante. E com aquele agasalho Adidas. Ops, Fadigas! Eu quero ver Cuba lançar!

Surreality Show! Invade a fazenda da Record! Vou pedir pro MST invadir "A Fazenda". Um surreality show que tem o Dado Dolabella e a namorada do Latino só pode ser improdutivo. Tô achando essa Fazenda muito **CULTURRAL!** O Dolabella não

Eu quero uma passagem pro Rio, dois sandubas e uma coca light. Tudo pra viagem!

sabe se o plural de mamão é mamãos ou mamões. Nenhum dos dois. O plural de mamão é mamães.

Como na placa que eu vi na Bahia: "Salão Duas Irmãs! Prancha e Escova". Já sei, uma é a prancha e a outra é a escova. Pior, tem uma participante loira que disse "fui picada por um cardume de abelhas". E depois foi pescar um enxame de peixes? Rarará. E a Babi ordenando uma vaca com aquela boca de bico de tênis

Conga? Quería ver ela ordenhando um porco anão vietnamita! E o Brito? Ops, o Cabrito Júnior! E o prêmio é um milhão. Um sabugo de milho. O primeiro lugar leva um sabugo de milho! É mole? É mole, mas sobe! Ou como disse aquele outro: é mole, mas trisca pra ver o que acontece!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Cueca": o oposto de pauca. Rarará! O lulês é mais fácil que o ingrêis. Nós sofre, mas nós goza. Hoje só amanhã.

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

Acorda, Brasil!

Que eu vou dormir!

simao@uol.com.br



BUEMBA! BUENBA! Macaco Si-mão Urgente! O esculhambador-geral da República! Diretor do País da Piada Pronto!

Babado da semana! Só se falou nisso: ator David Carradine, o Kung Fu, o Kill Bill encontrado morto enforcado num hotel em Bangcoel! Num acidente autoerótico. Acidente autoerótico? Tucanaram a masturbação! Então o Kill Bill virou o Kill Ball, KILL BRAULIO, o Kill Bronhal Prior, tava praticando a masturbação por asfixia: botou uma corda no pescoço, pendurou no armário e amarrou no pingolim. Poxa, ele tava querendo se masturbar ou trabalhar no Cirque du Soleil! E com 72 anos! E eu imaginando o que aconteceu: puxou a ponta da corda errada, em vez de puxar o pingolim, puxou o pescoço. Só pode ser! E como disse o outro: enforcou as duas cabeças! Rarárá! E sabe como se chama a legista tailandesa: PORNTip! E sabe o que o Carradine falou pro Tarantino? Vou esfolar o

JOSÉ SIMÃO

Ueba! O Kill Bill virou Kill Braulio!

bill e já volto. Essa é do blogdobonitao! E eu já paguei tanto imposto esse ano que vou mudar o Hino Nacional: "O Pátria Amada, idolatrada, PAGUE, PAGUE!". E diz que o Rubinho já fez mais pelas tartarugas que o projeto Tamar. E essa moda de retirar assinatura de CPT? Eu também quero, quero retirar minhas assinaturas de todos os cheque pré-s. Rarárá!

Dia dos Namorados! Um amigo me disse que não vai dar nada pra namorada porque está "financeiramente deprimido". Tucanaram a dureza. E pra quem tá duro o melhor lugar pra comemorar o dia dos namorados é o drive-thru do McDonalds. Pra dar uma rapidinha. Entra, dá uma rapidinha e sai. É o McRapi-

O melhor lugar pra comemorar o Dia dos Namorados é o drive-thru do McDonalds

dinha Feliz! E na noite do dia dos namorados é assim: meu anjo, bebê, liska, fofita, pudinzinho. E aí acorda no dia seguinte de ressaca e a pudinzinho vira anta e vaca. "Onde tá o alka seltzer, sua anta?" "Onde tá a minha cueca, sua vaca". Rarárá. É mole? É mole mas sobe. Ou como diz aquele outro: é mole mas trisca pra ver o que acontece!

Antitucanês Reloaded, a Missão. Continuo com a minha heroica e

mesopotâmica campanha Morte ao Tucanês. Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que em Porto Velho tem um forró chamado Joelho da Cobra. Uau! Parece Dias Gomes. Mais direto impossível. Viva o antitucanês, viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro obvio lulante: "tapume". Companheiro que luta judô na base do tapa. Deitei no tatame e levei um tapume. Rarárá. O lulês é mais fácil que o ingrésis. Nós sofre mas nós goza. Hoje só amanhã!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

simao@uol.com.br



BUEMBA! BUEMBA! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República! Diretor do País da Piada Pronta!

Este será o Feriãdo da Gandaia! Dia dos Namorados, Santo Antônio Casamenteiro e Parada Gay! Só não goza quem não quer! E não vai ser o Feriãdo de Corpus Christi, vai ser o Feriãdo dos Corpos Alegres! E eu tenho uma dica ótima pros namorados. Tem uma empresa em Campos do Jordão chamada Flores & Pinto! O melhor presente. Nessa ordem!

E o ditador da Coreia do Norte condenou duas jornalistas americanas a 12 anos de trabalhos forçados. Vão ter que assistir a entrevista do Nelson Jobim e a jogo do Flamengo. Por 12 anos!

E já saíram mais dois apelidos pro Kill Bill, aquele que morreu se martirizando por asfixia: Kill Bilau e KUNG FUNHETAI! Rarará!

E adivinha qual piloto mais pegou segundo lugar na F-1? Carlos Pace. E

qual piloto mais pegou segundo lugar em segundo? Ele mesmo, o piloto de enceradeira, o Rubinho. E eu tenho uma foto de dois elefantes sendo içados por guindaste. E a legenda: "Ronaldo e Adriano voltando da balada".

E o almoço pra Dilma na casa da Marta Martox? Esqueci de comentar. Só pererecas. Só pererecas de botox: Dilma, Márcia Adams, Ana Maria Brega, ops, Anameba Brega, Luciana Gimenez, Adriana Galisteu e Maria Paula.

E o blog Pérolas Políticas flagrou um momento desse almoço. Dilma: "Que tal esse slogan: 'Peruas unidas jamais serão vencidas'". Marta: "Prefiro: 'Relaxa e goza com Dilma poderosa'". E a Luciana: "Ai, meu

Feriãdo da Gandaia! Dia dos Namorados, Santo Antônio Casamenteiro e Parada Gay!

Deus, tem que fazer cara de quem entendi tudo". Rarará!

E tá formado o Ministério da Dilma! Cultura, Luciana Gimenez, Saúde, Adriane Galisteu. Haja saúde! E Marta pro Ecoturismo, não, pro EGOturismo! E Ana Brega pra Proteção dos Papagaios. É mole? É mole, mas sobe! Ou, como disse aquele outro: é mole, mas rela pra vero que acontece!

Antitucanês Reloaded, a Missão.

Continuo com a minha heroica e mesopotâmica campanha "Morte ao Tucanês". Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês.

É que no Paraná tem um rio chamado Rio Chupador. Ótimo lugar pro Dia dos Namorados. Mais direto, impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Martirio": almoço na casa da companheira Marta! O lulês é mais fácil que o inglês. Nós sofre, mas nós goza. Hoje, só amanhã.

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

simao@uol.com.br

JOSÉ SIMÃO

Ueba! Feriãdo de Corpus Alegres!



Marta promove almoço feminino para a ministra

ANA FLOR
DA REPORTAGEM LOCAL

Um grupo eclético de mulheres se encontra hoje em São Paulo para um almoço oferecido à ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) pela ex-prefeita Marta Suplicy.

São apresentadoras, atrizes, jornalistas, acadêmicas, dramaturgas e advogadas. Em comum, o fato de serem mulheres. “A intenção é aproximá-las”, diz a dramaturga Leilah Assumpção, que acredita em um evento “acima de partidos”.

“[Dilma] é uma personagem fascinante. Foi da extrema esquerda, torturada, é ministra, candidata, o câncer... Não vou necessariamente votar nela. Sou [José] Serra [governador de SP],

mas não significa que não queira conhecê-la melhor.”

Suprapartidarismos à parte, as eleições de 2010 estarão no cardápio. “A ministra é candidata. Queremos ouvi-la”, afirmou a advogada Helena Maria Diniz.

A apresentadora Ana Maria Braga confirmou presença. Ela se tornou próxima de Dilma desde que a ministra detectou um câncer —doença que Ana Maria enfrentou. O almoço estava inicialmente marcado para 23 de maio, mas foi cancelado por causa da internação de Dilma, causada por efeitos colaterais da quimioterapia.

Também confirmaram presença as apresentadoras Adriane Galisteu e Luciana Gimenez, a editora Luciana Villas Boas, a draumaturga Marta Góes, a psicanalista Eleonora Rosset, as empresárias Viviane Senna e Luiza Trajano, a ex-jogadora de basquete Hortência e a jornalista Mônica Waldvogel.

[Indigestão](#)

June 7th, 2009

[1 comentario](#)

Convidadas por Marta Suplicy para um almoço neste sábado (6) com a ministra-chefe da casa Civil, Dilma Rousseff, na casa da ex-prefeita, em São Paulo, mulheres de diversas áreas de atuação trocaram elogios com a ministra.

Participaram do almoço as apresentadoras Adriane Galisteu, Ana Maria Braga e Luciana Gimenez, a ex-jogadora de basquete Hortência, a filósofa Marilena Chauí e a presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna, entre outras.

Antes de receber Dilma, Marta disse que a idéia do encontro era um bate-papo da ministra com as mulheres. Segundo a ministra, o almoço tratou de cultura, criança, violência doméstica, entre outros temas.

DILMA CONVERSA COM INTELECTUAIS EM ALMOÇO PROMOVIDO POR MARTA SUPLCY



Acesso em 11/06

JOSÉ SIMÃO

É hoje! Promoção do Motel Bimbada!

BUEMBA! BUEMBA! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República! Diretor do País da Piada Pronto!

Começou o Feriado da Gandaia: Dia dos Namorados, Santo Antônio Casamenteiro e Parada Gay. CORPUS ALEGRES! E a piada pronta: descobri uma nova dupla sertaneja: BÁTIMA E ROBSON! Perfeito pro Dia dos Namorados. Ótima dica: um cd do Bátima e Robson e uma fantasia de Mulher Maravilha! E a perola do Dia dos Namorados da minha morenanta predileta Luciana Gimenenez. Que perguntou pruma moreninha: "Que presente você vai pedir no Dia dos Namorados pro Papai Noel?". Rarárá!

E a melhor namorada do mundo é a dona Marisa. Que não fala! Parece BONECO DE OLINDA! Vai pra tudo quanto é evento e fica só balançando a cabeça! E um amigo meu vai trocar a namorada por uma gata de verda-

de. Não tem que levar pra jantar fora. Basta um pires de leite e ela fica feliz. E aquele surreality show "A Fazenda", da Record? Cheio de celebridades anônimas. O Dado Dolabella viu uma ovelha parindo e se lembrou da mulher grávida! Ou então ele pensou: "Já vi essa ovelha no camarote da Bráhma". Rarárá!

E o PIB? Adorei a declaração do Lula sobre o PIB: "O PIB cresceu menos do que eu queria, decaiu mais do que eu queira, mas decaiu menos que o renunciados pelos especialistas". Pôxa, falou difícil. E teve um derrame cerebral em seguida? Rarárá! Ou como disse o Blog do Bonitão: ele tá falando do PIB ou do Ibope da Fazenda? Rarárá!

E a melhor namorada do mundo é a dona Marisa. Que não fala! Parece boneco de Olinda!

E brasileiro tá interessado em PIB? Brasileiro quer comprar presente pra namorada em 12 vezes sem juros! O PIB virou pibinho. PIB Da noninho, vale mais que um pibinho! E eu já disse mais de mil vezes que PIB é a Pobreza Individual do Brasileiro! É mole? É mole mas sobe! Ou como disse aquele outro: é mole mas trisca pra ver o que acontece!

Antitucanês Reloaded, a Missão. Continuo com a minha heroica e

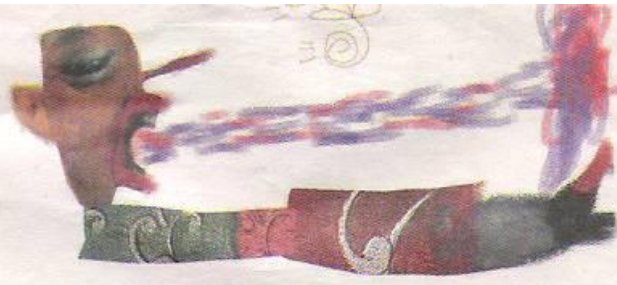
mesopotâmica campanha "Morte ao Tucanês". Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que aqui em em Sampa tem um motel ótimo pro Dia dos Namorados: Motel Bimbada! Entrada pelos fundos. Rarárá. Mais direto impossível. Viva o antitucanês! Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Meigalinha": companheira meiga que virou galinha. Rarárá! O lulês é mais fácil que o ingréis. Nós sofre mas nós goza. Hoje só amanhã!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

E vai indo que eu não vou!

simao@uol.com.br



Imagem

Lula diz que esperava resultado melhor e cobra mais medidas

KENNEDY ALENCAR
SIMONE IGLESIAS
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Apesar do discurso otimista do governo, o presidente Lula considerou o resultado do PIB pior do que imaginava. Esperava, no pior cenário, uma queda de 0,5%. Chegou a pensar até que poderia evitar a chamada recessão técnica, mas a taxa negativa de 0,8% o surpreendeu, segundo apurou a **Folha**.

Em evento ontem, Lula disse: "Fiquei triste porque a gente vinha num crescimento tão extraordinário de 5%, 6%, estava numa situação tão boa, mas de repente veio uma crise causada pelos países ricos e nos traz esse transtorno".

Acrescentou ainda que "o dado concreto é que o PIB cresceu menos do que eu queria mas decaiu menos do que foi pronunciado nos últimos três meses por especialistas. Todo mundo dizia que ia ser uma catástrofe e não foi". Lula disse também que há sinais de recuperação e pediu mais investimentos de Estados e municípios a governadores presentes.

O resultado do PIB aumenta a pressão do Palácio do Planalto sobre o Banco Central, que decide hoje a nova taxa básica de juros, a Selic. Lula quer queda de 0,75 ponto percentual ou mais. O BC está dividido. O presidente Henrique Meirelles está ao lado dos que acham possível atender ao desejo de Lula. Mas outra ala da diretoria

de oito membros prefere uma redução mais moderada. Auxiliares de Lula dizem que esse grupo quer queda de 0,5 ponto (para 9,75%) ou menos, sob o argumento de que, se baixar mais agora, pode voltar a subir a Selic em 2010, ano eleitoral.

Esse grupo joga com o argumento de que, eleitoralmente, talvez seja melhor ao governo ter paciência agora. Mas a Fazenda está preocupada com o crescimento do PIB no ano.

Oficialmente, o governo fala em crescimento de 1%. Nos bastidores, diz que qualquer número acima de zero será um gol. Lula quer medidas para obter um resultado positivo.

A decisão do BC deverá influenciar eventuais novas medidas. Se o BC optar por queda mais conservadora, o governo deverá renovar a redução de IPI para automóveis e eletrodomésticos e poderá ainda tentar incentivar o consumo.

Lula tem dito reservadamente que o governo não deve "abusar da paciência da população". Ou seja, o governo colhe bons índices de avaliação na crise. Lula voltou a ter popularidade recorde na série histórica do Datafolha.

Para o presidente, é importante que o governo siga empenhado em mostrar à população que tenta fazer o melhor num cenário de crise. Considera que a sensação do eleitor sobre a economia será fundamental para um candidato do governo vencer em 2010.

cos'

Ministros festejam queda menor do que a esperada

Para Mantega, resultado reflete a “capacidade de recuperação rápida” do Brasil

Lupi projeta criação de 400 mil vagas no semestre, e Fazenda cobra nova redução na taxa básica de juros, que será definida hoje pelo BC

**JULIANA ROCHA
JULIANNA SOFIA**
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O governo comemorou a queda do PIB —menor do que a prevista pela equipe econômica e pelo mercado financeiro— como se o resultado tivesse sido positivo. Sorridente, o ministro Guido Mantega (Fazenda) disse que o desempenho brasileiro foi melhor que o de outros países do mundo e que a economia já está em fase de recuperação gradativa.

O desempenho da economia encorajou o ministro Carlos Lupi (Trabalho), conhecido por ser um otimista, a projetar um saldo de empregos formais no primeiro semestre de 400 mil a

450 mil postos de trabalho. De janeiro a abril, o saldo acumulado é de 48,5 mil empregos.

“A queda do PIB foi menor do que o esperado pelo mercado. Demonstra a capacidade de recuperação rápida da economia brasileira”, afirmou o ministro da Fazenda, em entrevista coletiva convocada depois de reunião com o presidente Lula.

O ministro Paulo Bernardo (Planejamento), que também esteve reunido com o presidente, foi mais moderado. “Uma queda de 0,8% não pode ser comemorada. Agora, de fato, o resultado é muito menos negativo do que havia sido previsto pelas projeções de mercado, de forma que o mercado também está sendo muito pessimista.”

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, comemorou o resultado. Em nota, afirmou que, “apesar da queda observada pelo Produto [Interino Bruto] na margem, a economia brasileira tem fundamen-

tos econômicos sólidos”. Sem falar de juros, Meirelles citou o desempenho do setor de serviços e do consumo como sinais de que já se observa “espaço para uma retomada do crescimento em bases sustentáveis”.

Apesar do tom de comemoração, Mantega aproveitou para ressaltar a importância da política monetária, via redução de juros, como instrumento anticrise. O BC anuncia hoje a nova taxa básica de juros.

Lupi disse que não foi surpresa que a retração da economia no trimestre tenha vindo

menor que a esperada, pois o mercado de trabalho já dava sinais de reaquecimento. Segundo ele, maio deve ter saldo de mais de 106 mil contratações de desempenho igual ao de abril. Entre novembro e janeiro, foram fechadas 800 mil vagas.

“Ninguém contrata se estiver dando prejuízo. Tenho falado isso sempre, mas acham que sou muito otimista. Os números agora provam o que vinha afirmando.” Para ele, a economia crescerá mais de 2% neste ano e será gerado mais de 1 milhão de vagas formais.

Líder do oposicionista DEM na Câmara, o deputado Ronaldo Caiado (GO) disse que a queda do PIB já era esperada e que a “recessão técnica tem tudo para ser recessão de fato”. Para Fernando Coruja (SC), líder do PPS, o governo chegou a falar que não haveria queda, mas foi desmentido pela realidade.



[O resultado] demonstra a capacidade de recuperação rápida da economia brasileira

GUIDO MANTEGA
ministro da Fazenda

Colaborou a Sucursal de Brasília

Fabricante de

Economia dá sinais de melhora no 2º

TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 2009

Lula: "O PIB cresceu menos do que eu queria, decaiu mais do que eu queria, mas decaiu menos do que foi prenunciado pelos especialistas"



JB - O presidente Luiz

Inácio Lula da Silva disse hoje (9) que o Produto Interno Bruto (PIB) caiu mais do que ele queria, porém não é a catástrofe prevista pelos especialistas. "O PIB cresceu menos do que eu queria, decaiu mais do que eu queria, mas decaiu menos do que foi prenunciado nos últimos três meses pelos especialistas. Todo mundo dizia que ia ser uma catástrofe, era 4%, 5%. Não foi", disse Lula, em discurso durante cerimônia em que anunciou recursos para obras de drenagem do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Lula disse que está otimista na recuperação da economia e fez um apelo aos prefeitos e governadores para manterem os investimentos em obras públicas porque o governo federal tem dinheiro disponível para emprestar. "Esse governo se chama "liberou". Para poder liberar verbas para os governadores e prefeitos fazerem as obras", disse o presidente.

<http://blogdobonitao.blogspot.com/> acesso em 11/06/09

Danoninho - Aquele que vale por um bifinho. O jingle mais conhecido pelas crianças da época, foi introduzido em 1988, criado por José Mário e Luiz Orchestra, parodiando o famoso Bif, sequência de notas musicais no piano.

*Dá Danoninho dá
Me dá Danoninho, Danoninho já
Danoninho dá, Danoninho dá
Toda proteína que eu vou precisar, já já
Me dá, me dá, me dá
Me dá Danoninho, Danoninho já
Me dá Danoninho, Danoninho dá
Cálcio e vitamina pra gente brincar
Me dá.
Lipídios, Glicídios, Protídeos,
Cálcio, Ferro, Fósforo, Vitamina A.
Me dá mais saúde, mais inteligência
Me dá Danoninho, Danoninho já.
Me dá.*

<http://cerebrocriativo.blogspot.com/2006/02/great-jingles-inesquecveis.html> acesso em

11/06

BUEMBA! BUEMBA! Macaco Si-mão Urgente! O esculhambador-geral da República! Direto do País da Piada Pronto!

É hoje! Dia dos Namorados! Vão dar overbooking em motel! Por isso que eu recomendo o drive-thru do MacDonalds: entra, pede um hambúrguer, dá uma rapidinha e sai. Mac-Rapidinha Feliz.

E lembre-se: amor começa em motel e termina em pensão. E você sabe como fazer para tua namorada continuar gritando depois da transa? Limpa o pingolim na cortina. Rarará! Feliz Dia dos Namorados!

E a namorada do ano foi a Suzana Vieira, que namora um mágico! Imagino a mágica que ele vai fazer no Dia dos Namorados: eles transam e aí ela some. Rarará! Transa Mágica! E Dia dos Namorados tem que ser cafona. E Fernando Pessoa já dizia: todas as cartas de amor são ridículas!

E a minha primeira namorada foi

JOSÉ SIMÃO

Ueba! Namora com o saci!

É o melhor namorado do mundo! Quando ele te der um pé na bunda, quem cai é ele!

uma Mulher Gorila. Daquelas de circo. Que na Bahia chamam de Mulher GOLIRA! E uma amiga disse que o primeiro namorado dela foi um pastor. Um pastor alemão. Rarará! E uma outra quer passar o Dia dos Namorados em estado de coma. COMA-ME PELO AMOR DE DEUS. E uma outra ainda quer ter orgasmos múltiplos COM ECO. Pro prédio inteiro saber que ela tem namorado. Senão não tem graça!

E o melhor namorado do mundo é o saci. Porque quando ele te der um pé na bunda, quem cai é ele. Aliás, sabe o que o saci falou pra sacia? FICA DE TRÊS! Rarará!

E a recomendação de todo ano: se o teu namorado te trair não se atire

aqui em Sampa tem uma boate perfeita pro Dia dos Namorados chamada BAKANAL! Perfeito para um momento romântico a dois. Dois de cada lado. Dois por minuto. Rarará! Mais direto impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil.

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. Hoje não tem. Porque o Lula tá dando umas bitocas na galega. Rarará! O lulês é mais fácil que o ingréis.

Nóis sofre, mas nós goza.

Hoje só amanhã!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno.

simao@uol.com.br



BUEMBA! BUENBA! Macaco Si-mão Urgente! O esculhambador-geral da República! Direto do País da Piada Pronto!

E sabe como eu sei que o Dia dos Namorados foi animado? Porque, à uma da tarde, todos os celulares AINDA estavam dando caixa postal!

Dia dos Namorados. Dedicado, como diz uma amiga minha, a essa doença mental chamada amor. Rarárará. Aliás, vocês querem uma definição bem chula de amor? Amor é como capim: você planta, cresce, cultiva e aí vem uma vaca e acaba com tudo. Rarárará.

E um amigo foi ao Bar Patriarca, na Vila Madalena, e o cupom fiscal indicou uma porção de pica e uma porção de ar. Tradução: picanha e arroz. Adorei a abreviatura de picanha, esquentamento pra Parada Gay!

E sabe o que um mineiro falou quando viu o mar? Imagine se tudo isso fosse leite. Rarárará. O Aécio esta-

ria eleito! E um amigo levou a namorada num motel tão bagaça, que tinha uma placa: favor não tomar cerveja e urinar na garrafa. E amor começa em motel e termina em pensão. E uma outra deu pro marido uma camisinha branca leitosa. E o pingolim dele ficou parecendo o do Gasparzinho. Pluf, o Fantasminha Camarada. E ele ficou correndo atrás dela com aquele fantasma em pé! Animado!

E um outro sem namorada foi transar com uma gata qualquer. E tirou a foto de um homem ao lado da cama: "Teu namorado?" "Não." "Teu marido?" "Não." "Quem é então?" Eu, antes da operação. Rarárará. Ué, não tem aquele travesti que cor-

JOSÉ SIMÃO

Namorados! Pererecas de ressaca!

Amor é como capim: você planta, cresce, cultiva e aí vem uma vaca e acaba com tudo

tou o pingolim e perdeu o namorado? O namorado perdeu o interesse. E uma leitora sem namorado mandou perguntar: porque mulher feia só é elogiada no trabalho? Rarárará. É mole? E mole, mas sobe! Ou, como disse aquele outro: é mole, mas tris-ca pra ver o que acontece!

Antitucanês Reloaded, a Missão. Continuo com a minha heroica e mesopotâmica campanha "Morte ao Tucanês". Acabo de receber mais

um exemplo irado de antitucanês. É que no centro do Rio tem uma placa assim: "Dona Adelaide, búzios e cartas. Atendo na rua FEITIÇO DA VI-LÁ". Rarárará. E em Campo Maior, no Piauí, tem um armazém: "Vendo ovos e outras frutas!" Rarárará! Mais direto impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. Encerrar: botar o Serrá de volta pro caixão. Rarárará! O lulês é mais fácil que o inglês. Nós sofre, mas nós goza. Hoje, so amanhã!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno.

simao@uol.com.br



JOSÉ SIMÃO

Ueba! Acabou o Feriadão da Gandaia!

BUEMBA! BUEMBA! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República! Direto do País da Piada Pronta!

Direto de Feira de Santana na Bahia: "Homem preso com 1.100 passavantes no porta-malas". Adivinha o nome do bairro? PAPAGAIO. Foi o pagão que dedurou, tenho certeza!

E eu descobri uma dupla sertaneja perfeita pro Dia dos Namorados: BATIMAE E ROBESON!

E eu elegi duas loiras como as namoradas do ano. A dona Marisa é a melhor namorada do mundo, porque não fala! Parece BONECO DE OLINDA, vai em tudo que é evento e fica só balançando a cabeça! E a Súsana Vieira. Que tá namorando um mágico! Imagina a mágica que ele fez no Dia dos Namorados: eles transaram e aí ela some. Rarárá. Transa Mágica!

E eu tenho uma foto de dois elefantes sendo içados por um guindaste. Legenda: Ronaldo e Adriano voltando da balada. Rarárá! E o Real

Madrid contratou o Kaká e o Cristiano Ronaldo. É escalção ou casting pro Fashion Week?

E já pagamos tanto imposto neste ano que vou mudar a letra do Hino Nacional: "Ó Pátria Amada, idolatrada, PAGUE, PAGUE!"

Hoje tem Parada Gay! Ops, Disparada Gay. Porque gay não tem parada nem pra tirar foto 3 x 4. E o ano passado teve tanta traveca que tavam chamando a parada de Parada da Operada! E sabe como se chama Parada Gay em Portugal? PORTUGAYS! E todo ano eu dou uma dica pra estacionar na Parada Gay. É uma rua atrás do Masp! Que se chama Professor PÍCAROLA! Pra entrar no clima! A parada convida gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transe-

Hoje tem Parada Gay!
Ops, Disparada Gay.
Porque gay não para
nem pra tirar foto 3 x 4

xuais, simpatizantes e seres humanos em geral. Ou seja, todo mundo que não aguenta mais fazer papai-mamãe. E já temos oito tipos sexuais na praça: bicha, bofe, boneca, bofe, drag queen, drag king e maridas. Maridas são aquelas que casam, botam bigode e depois a mulher tem que ficar procurando na sauna. E as heteras. As bibas evangélicas que viraram héteras. E sou contra a palavra diversidade. É muito cabeça. Muito

USP! Tem que mudar pra divertimento. Semanado Divertimento Semental! E tem a filha duma amiga minha que quando menstruou, gritou: "Mamãe, mamãe, eu virei mulher". Aí o irmão aproveitou e gritou: "Eu também! Eu também!". E tem uma amiga que vai se casar a semana que vem e tá desconfiada que o noivo é gay. Aí eu sugeri tocar "I Will Survive" no lugar da Marcha Nupcial. Se ele balançar a perninha, VOLTA PRO CARRO! Rarárá.

Terminou o Feriadão da Gandaia. Parada Gay é o esquentamento pro Fashion Week. Nós sofre, mas nós goza. Hoje, só amanhã! Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

simao@uol.com.br



BUEMBA! BUEMBA! Macaco Simão Urgente! O escultambador-geral da República! Diretor do País da Plada Pronta!

Manchete piada pronta do UOL: "Parada Gay desce na contramão". E a minha empregada foi pra parada com o namorado. Entregar o bofe de oferenda!

E agora descobriram mais um parente do Sarney no Senado. E sobrinha, é neto. Ele vai ser indiciado por FORMAÇÃO DE FAMÍLIA! Bueмба! Sarney indiciado por formação de família! Rarárá!

E o Brasil não tá em recessão, tá em retrocesso: a volta do Sarney, a volta do Collor, a volta do Rôndulcho; o Fittipaldi e o Cafu viraram garotos propagandas e as TVs tão brigando pelo Gugu.

E a Disparada Gay? E a multidão na Paulista? Depois diz que é minoria. Veio biba até de Martel De Marte e de Marta! Você viram a Marta na

parada? Não tava uma drag queen. Tava um DRAGÃO QUEEN. E sempre com aquele jeans dois números a menos. Deus é justo, mas o jeans da Marta é muito mais!

E um amigo meu impressionado com a multidão na Paulista me disse: Sou hetero mas não tenho culpa! Rarárá! E o Serra? Você viram a cara de animado do Serra? É Dia das Bruxas, não é Dia das Bruxas! E o Serra é a favor da união estável. Ainda bem. Só que união com o Serra não deve ser estável, deve ser detestável. Bueмба! Serra é a favor da união detestável. Rarárá!

E o Kassab devia se casar com o Serra. Ia nascer um pastel de palmito. Aliás, o Kassab tem carisma de pastel de palmito.

JOSÉ SIMÃO

Ueba! Marta e Serra assustam a parada!

**Viram a cara do Serra?
O Kassab devia se casar
com o Serra. Ia nascer
um pastel de palmito**

mesopotâmica campanha "Morte ao Tucanês"! Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que nos ônibus de Porto Seguro (BA) tem a placa: "É proibido fumar qualquer coisa". Rarárá!

Mais direto, impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Lava jato": flanelinha do Aerolula. Rarárá. O lulês é mais fácil que o inglês. Nós sofre, mas nós goza. Hoje, só amanhã.

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno.

E vai indo que eu não vou!

simao@uol.com.br



14/06/2009 - 09h08

Parada desfila na contramão sem trios de boates gays

VINÍCIUS QUEIROZ GALVÃO

da **Folha de S.Paulo**

Pela primeira vez em 13 edições, a parada gay de São Paulo desfila hoje pela contramão da avenida Paulista e sem os tradicionais trios das boates GLS.

A mudança no fluxo dos carros de som do evento, que neste ano trafegam na pista sentido Paraíso, decorre das obras do metrô na esquina da rua da Consolação, que fechou a quadra a partir da rua Bela Cintra.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u580760.shtml> acesso em 23/03/2010



MASP

R. Peixoto
Gomide
Al. Min. Rod
Azevedo
R. Frei Cane
R. Augusta
R. Haddock
R. Bela Cnt

Parada desfila na contramão sem trios de boates gays

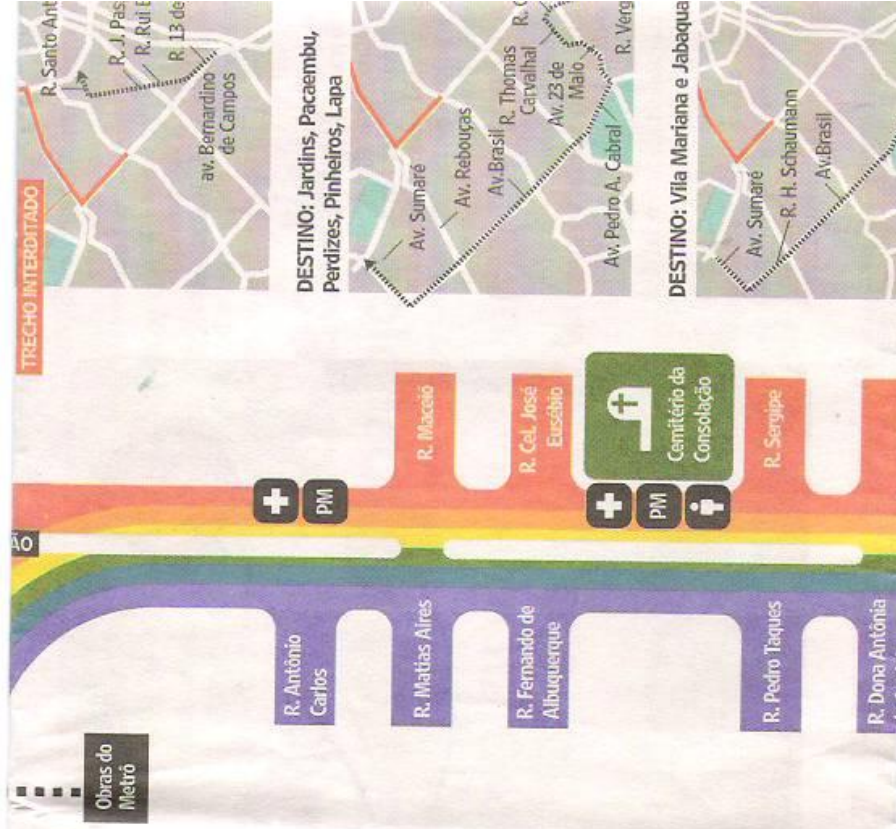
Obra do metrô faz carros de som saírem na pista contrária da
avenida Paulista; rampa é construída na rua da Consolação

Donos de casas noturnas
têm de pagar R\$ 10 mil de
taxa de inscrição para festa
e desistem de sair no evento
pela primeira vez neste ano

VINÍCIUS OUHIROZ GALVÃO



Luiz Carlos Murauskas/Folha Imagem



TRECHO INTERDITADO

DESTINO: Jardins, Pacaembu,
Perdizes, Pinheiros, Lapa

DESTINO: Vila Mariana e Jabaquara

JOSÉ SIMÃO

Socuerro! Tô com a gripe Sarney!

BUENBA! BUENBA! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República! Direto do País da Piada Pronta!

Socuerro! Tô com a gripe Sarney; aquela que pega um e leva a família inteira! E os bandidos estão ficando desafortados. Olha o bilhete que deixaram na casa dum aposentado em Judiaí (SP): "Vim para roubar mas não tem dinheiro". Até a merda do carro não pega. Rarárá!

E essa do Rubinho: "Preciso ganhar uma prova, daí abre a porteira". Porteira? Em vez de campeão, virou peão! Vai ter Fórmula 1 em Barretos? E o Sarney? O Sarney vai ser indicado por Formação de Família! Todo dia aparece um parente novo com cargo no Senado! É neto, sobrinha, nora. A única coisa que cresce no Brasil é a família do Sarney. Ele é a favor da TRANSPARENCIA! Vai lançar a Transparente: ponte aérea só pra sua família pegar o salário!

E a Luciana Gimenez: "Agora vamos chamar aquela mulher que POUSSOU nua". Entendi, ela tava voando pelada e caiu no programa da Luciana. Pouse de Emergência! E essa: "Homem surdo ordenado padre". Deve ser ótimo pra confessar depois do Carnaval. E a penitência deve ser sempre a mesma. Não escuta nada mesmo! E o Serra com o Alécio? Parecem duas socialites: falsas, porém simpáticas!

E o Lula tá na Rússia! O mundo dá muitas vodka. Acho que a única coisa que ele sabe falar em russo é Smirnoff! Me dá uma vodka senão vou ter delírios kremlins. E o Putin tem cara devilão de filme de 007! James Bond

A única coisa que cresce no Brasil é a família do Sarney: ele é a favorita transPARÊNCIA!

x Vladimir Putin! E o Lula pode falar o que quiser na Rússia. Menos botar a Tchetchênia na roda. E quem nasce na Ossétia é o que? OSSETI-NÓES! É mole? É mole, mas sobe. Ou como diz aquele outro: é mole, mas rela praver o que acontece.

Antitucanês Reloaded, a Missão. Continuo com a minha heroica e mesopotâmica campanha Morte ao

Tucanês. Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que em Araguaia, Tocantins, tem um infeminho chamado O Ninho da Rola. Mais direto impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil!

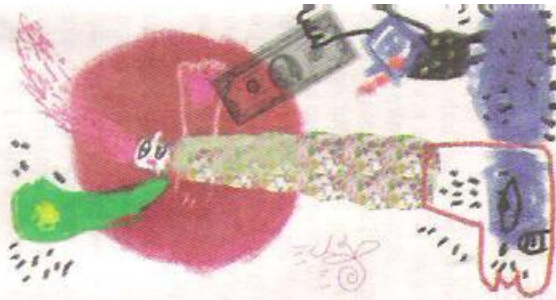
E atenção! Cartilha do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Flan gelado": companheiro flanelinha que trabalha no inverno. O lulês é mais fácil que o inglês.

Nóis sofre, mas nós goza. Hoje só amanhã.

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno.

E quem fica parado é poste!

simao@uol.com.br





Absolutamente tudo sobre esporte!

16/06/09 - 08h02 - Atualizado em 16/06/09 - 11h49

Barrichello ainda quer o título: 'Preciso ganhar uma prova, daí abre a porteira'

Em entrevista ao GLOBOESPORTE.COM, vice-líder do campeonato diz que na Brawn GP não há favorecimento a qualquer dos pilotos

Rafael Lopes Rio de Janeiro

Rubens Barrichello não revela o segredo de como conseguirá superar Jenson Button

Mesmo com uma desvantagem de 26 pontos em relação ao companheiro Jenson Button, líder da temporada 2009, Rubens Barrichello diz que a Brawn GP não favorece qualquer de seus pilotos. Em entrevista ao GLOBOESPORTE.COM, por e-mail, o brasileiro afirma que não está satisfeito com seu início de campeonato e se recusa a desistir da briga pelo sonhado título mundial neste ano.

- A situação da equipe é ótima e estou orgulhoso de todos, porque ninguém deixou o sucesso que tivemos até aqui subir à cabeça. Não houve nenhum favorecimento e acredito que não haverá enquanto existirem chances matemáticas para ambos os pilotos. Mesmo se eu tivesse ganho as sete provas, esperaria mais. Fui feito assim. Gostaria de ter ganho algumas corridas, mas não ganhei. Continuo na luta firme e forte. Quanto ao título, acredito que preciso ganhar uma prova, daí abre a porteira - diz Barrichello.

Com um bom retrospecto em Silverstone, onde subiu ao pódio em 2008 com o deficiente carro da Honda e venceu em 2003, Barrichello acredita em uma mudança de sorte na temporada. O brasileiro também brinca com o fato de ter de derrotar seu companheiro de equipe em terreno adversário.

- A situação é muito boa. Temos um carro extremamente competitivo em todas as provas. Acho que o Jenson está muito bem, mas é algo totalmente recuperável. Silverstone é a pista de que mais gosto no calendário e vamos trabalhar muito para termos um bom fim de semana. Qual a tática para bater o Jenson? Esse é o meu segredo - brinca.

Button é do bem, diz Barrichello

Ao ser perguntado sobre a relação com Jenson Button em comparação à que ele tinha com Michael Schumacher na Ferrari, Barrichello não pestanejou. Para ele, o inglês pode ser considerado um amigo após quase quatro temporadas juntos:

- Muito melhor. O Jenson Button é uma pessoa totalmente do bem. Como já disse outra vez, o considero um amigo.

Sobre o futuro, o brasileiro está alinhado com as opiniões dos companheiros de profissão, que apoiam as reivindicações da Associação das Equipes da Fórmula 1 (Fota) na briga contra a Federação Internacional de Automobilismo (FIA). Barrichello quer poucas alterações nas regras para 2010.

- Nós, pilotos, estamos associados e juntos com a Fota. Queremos um campeonato honesto e com poucas mudanças de regras.

http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Formula_1/0,,MUL1195790-15011,00-BARRICHELLO+AINDA+QUER+O+TITULO+PRECISO+GANHAR+UMA+PROVA+DAI+ABRE+A+PORT EIR.html



GRIFE SUÍNA

Vírus encontrado em São Paulo sofreu mutação

DA REPORTAGEM LOCAL

Estudos genéticos apresentados ontem em São Paulo por cientistas do Instituto Adolfo Lutz mostram que o vírus da gripe suína que desembarcou no Brasil é ligeiramente diferente do primeiro micro-organismo pesquisado nos EUA. Mas isso, em termos de saúde pública, não é preocupante, informam os pesquisadores.

"Isso não significa que a amostra brasileira seja mais ou menos agressiva [que a da Califórnia, usada como referência em todo o mundo]", diz Clelia Aranda, coordenadora de Controle de Doença da Secretaria de Estado de Saúde.

A diferença é tão sutil, diz a bióloga molecular Cecília Luiza dos Santos, que a vacina anunciada na Europa serviria também contra a variedade do vírus estudada no Brasil.

Normalmente, todas as gerações de vírus têm altas taxas de mutação.

SAÚDE

Universitários pegam gripe suína na Argentina

DA AGÊNCIA FOLHA

Sete integrantes de uma excursão da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) para um festival de teatro na Argentina foram infectados pelo vírus A, da gripe suína. Com as novas confirmações, o Estado registra 17 casos da doença.

Do grupo formado por 26 alunos de artes cênicas, dois professores e dois motoristas, 22 pessoas apresentaram sintomas, segundo a Dive (Diretoria de Vigilância Epidemiológica) do Estado. O órgão diz aguardar o resultado de mais 15 exames.

A Vigilância Epidemiológica orientou as 22 pessoas a permanecerem isoladas em casa por sete dias. Segundo o órgão, ninguém apresentou complicações devido à doença.

Novos casos

O Ministério da Saúde confirmou ontem mais cinco novos casos da doença: quatro em São Paulo e um no Distrito Federal.

No total, o Brasil registra 74 casos confirmados de gripe suína.

Mais uma sobrinha de Sarney tem vaga criada por ato secreto

Boletim, assinado pelo ex-diretor-geral, Agaciel Maia, nomeia Maria do Carmo Macieira para cargo em gabinete de Roseana

Ato de nomeação é de 2005, mas só foi publicado na intranet do Senado neste ano; a governadora do Maranhão não foi localizada

ADRIANO CEOLIN
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Prima da governadora Roseana Sarney (MA), Maria do Carmo de Castro Macieira foi nomeada no Senado por meio de ato secreto. O documento determina o ingresso dela num cargo no gabinete ocupado pela própria Roseana, então senadora pelo PMDB do Maranhão.

O gabinete era chefiado pela servidora Doris Marize Romariz Peixoto, a atual presidente da comissão de sindicância que investiga o uso de atos secretos no Senado desde 1995. Os outros integrantes são o diretor de Recursos Humanos, Ralph Campos, e o consultor-geral de Orçamento, Fábio Gondim.

O ato de nomeação da prima de Roseana foi assinado pelo então diretor-geral da Casa, Agaciel da Silva Maia, que deixou o cargo em março por ter ocultado da Justiça casa avaliada em R\$ 5 milhões.

Maria do Carmo Macieira é prima de Roseana por parte da mãe, Marly, mulher do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). O ato de sua nomeação consta do Boletim Ad-

ministrativo do Pessoal Suplementar número 3264-S.

O boletim foi editado em 29 de junho de 2005. Porém, só foi publicado na intranet da Casa por um arquivo de 14 de maio deste ano. Do boletim consta a nomeação de José Raimundo Ferreira Verde Filho também para o gabinete de Roseana.

O ex-diretor de Recursos Humanos João Carlos Zoghbi era o responsável pela edição dos boletins administrativos de pessoal. Ele também deixou o cargo em março deste ano, após a denúncia de que emprestou um apartamento funcional do Senado para os filhos.

Doris afirmou que a responsabilidade da indicação é dos congressistas. "O gabinete apenas encaminha os ofícios para o protocolo", disse. Ela afirmou não lembrar se o ato de nomeação de Maria do Carmo foi publicado na data correta. Sobre seu trabalho na comissão, apenas disse não se ver impedida.

A prima de Roseana recebeu aumento neste ano. Seu salário subiu para R\$ 2.794,18. Com data de 17 de março, o ato que determinou o aumento foi público, assinado pelo atual diretor-geral, Alexandre Gazineo.

Em 2008, o Supremo editou uma súmula que estabeleceu as normas para casos de nepotismo. Pela decisão, primos podem ser nomeados por primos. Como Maria do Carmo é sobri-

nha de Marly Sarney, mulher do presidente do Senado, pode ser configurado nepotismo.

Roseana, que se recupera de cirurgia, não foi localizada ontem para falar sobre o caso.

A outra sobrinha de Sarney nomeada por ato secreto também o é por parte de Marly. Foi contratada para servir ao senador Delcídio Amaral (PT-MS) em Campo Grande. Sarney teve também um neto nomeado assim no gabinete do senador Epitácio Cafeteira (PTB-MA).

Depois que deixou de ser chefe de gabinete de Roseana neste ano, Doris Marize foi nomeada por Sarney diretora-geral-adjunta da Casa.

Em 29 de maio, ela foi nomeada pelo primeiro-secretário Heráclito Fortes (DEM-PI) presidente da comissão que investiga os boletins administrativos feitos desde 1995 — quando Agaciel chegou à diretoria.

Segundo a **Folha** apurou, Ralph Campos, diretor de Recursos Humanos que também faz parte da comissão, foi indicado para o cargo por Zoghbi. Na semana passada, ele contou que decidiu "colocar no ar" os atos secretos que encontrou. Contudo, isso foi feito sem que os documentos fossem identificados como secretos. Na sexta, Sarney anunciou que determinará que os atos secretos sejam colocados na intranet do Senado com identificação.

Vilões de 007

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Sem os **vilões de 007**, não haveria James Bond. Alguém precisa ameaçar o mundo com bombas atômicas, tentar destruir cidades inteiras, seqüestrar submarinos, aviões e até um ônibus espacial, para que James Bond possa entrar em ação. O Serviço Secreto Britânico, do qual o MI-6 faz parte, existe principalmente porque existem organizações terroristas no mundo tentando destruí-lo a qualquer custo, além de vilões megalomaniacos que querem dominar o mundo e governá-lo de acordo com suas filosofias.

Os vilões dificultaram bem a vida de Bond em seus filmes. Filiados ou não a SPECTRE, vale a pena lembrar cada um deles, assim como seus comparsas, braços direito que sempre faziam o trabalho sujo.

Organizações

Entre essas organizações terroristas a mais terrível é a **SPECTRE - Special Executive for Counter-intelligence, Terrorism, Revenge and Extortion** (em português, algo como: Executivo Especial para Contra-inteligência, Terrorismo, Vingança e Extorsão), liderada pelo terrível Ernst Stavro Blofeld – o cérebro por trás de toda a organização – e **Emilio Lago**, que faz o trabalho mais sujo. Apesar de só ter ameaçado o mundo, oficialmente, em quatro filmes de James Bond, *007 Contra o Satânico Dr. No* (*Dr. No* – 1962), *Moscou Contra 007* (*From Russia With Love* – 1963), *007 Contra Goldfinger* (*Goldfinger* – 1964) e *007 Contra a Ameaça Atômica* (*Thunderball* – 1965), quando foi desmantelada por Bond e a MI-6, a SPECTRE continuou patrocinando seu maior representante, Blofeld, em mais quatro aventuras de Bond, *Com 007 Só se Vive Duas Vezes* (*You Only Live Twice* – 1967), *007 a Serviço Secreto de Sua Majestade* (*On Her Majestys Secret Service* – 1969), *007 Os Diamantes são Eternos* (*Diamonds are Forever* – 1971) e *007 Somente Para Seus Olhos* (*For Your Eyes Only* – 1981).

Obtido em "[http://pt.wikipedia.org/wiki/Vil%C3%B5es de 007](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vil%C3%B5es_de_007)"

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Vil%C3%B5es de 007](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vil%C3%B5es_de_007) acesso em 24/03/2010

JOSÉ SIMÃO

Socuerro! Vou catar piolho em grama!

BUENBA! BUENBA! Macaco Si-mão Urgente! O esculhambador-geral da República! Direto do País da Piada Pronto!

Socorro! Me mate um bode! Todos para o abrigo! Salve-se quem puder! Divinhe o que eu vi ontem? A Babi ordenhando uma vaca! Naquele reality show da Record, "A Fandinha"! Ordenhar vaca é fácil, eu quero ver ela ordenhar um porco vietnamita! E a boca dela tá patando bico de tênis Conga! E o apresentador é o Brito. Que agora se chama Cabrito. Cabrito Júnior! E o prêmio da fazenda? Um milhão. Mas xe ser um milhão mesmo. Um saingo gigante! O, o milhão que vocês to receber!

E sabe quem é o diretor-assistente? O Alexandre Frota. A Volta do Rio de Janeiro de Sunga! Ele tem massa muscular no cérebro! E a namorada é Latina que disse: "Eu transava com o Latino". E eu entendi: eu tran-

sava latindo. Rarará. Ué, não é tudo fazenda?

E um boteco em Guarulhos pendurou a placa: "Fiado só no dia em que o Serra terminar o Rodoanel". E essa é a melhor definição de marqueteiro que eu já recebi: marqueteiro é aquele que transforma água de fossa em vinho do Porto. Então vai ter muito trabalho em 2010!

A ciência caiu na gandaia! Diz que sexo oral diminui risco de câncer nas mulheres. Evita câncer mas dá cáibra! E LER, lesão por esforço repetitivo! E já falaram que pizza evita câncer no estômago, cerveja faz bem pros ossos e agora sexo oral evita câncer. O trio da alegria: pizza, cerveja e chupeta. Rarará.

**Ordenhar vaca é fácil,
eu quero ver a Babi
ordenhar um porco
anão vietnamita!**

E se contar os dias em que o Lula passa no Brasil, o mandato dele vai ser menor que o do Jânio Quadros. E o Zé Alencar é presidente em exercício e o Lula é presidente em trânsito. Aliás, sabe qual é a moral da dona Marisa? Moro no mundo, passeio em casa. Rarará! É mole? E mole, mas sobe! Ou como diz aquele outro: é mole, mas trisca pra ver o que acontece!

Antitucanês Reloaded, a Missão!

Continuo com a minha heroica e mesopotâmica campanha "Morte ao Tucanês". Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que aqui em Sampa tem uma empresa de motoboys chamada Mensageiros do Caos! Mais direto, impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Cueca": o oposto de paueca. Rarará. O lulês é mais fácil que o ingreís. Nós sofre, mas nós goza. Hoje só amanhã.

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!
Evaindo que eu não vou!

simao@uol.com.br



BUEMBA! BUENBA! Macaco Simão Urgente! O escultambador-geral da República! Diretor do País da Piada Pronta!

Começou o São Paulo Fashion Bi-cha. São Paulo Fashion Gripe: modelos lindas, mas todas com cara de gripadas! A Maratona da Moda! 800 desfiles. Eu vou em 400! Adoro moda. Só que roupa não foi feita pra usar. Foi feita pra tirar. ROUPA É PRA TIRAR!

E o tema desse ano é: Ano da França no Brasil. Então a gente só vai fazer cocô Chanel! Ano da Franga! Reparou que todo francês tem cara de frango?

E francês adora ficar pelado, fumando e discutindo. Vocês já viram filme francês? Um monte de gente pelada discutindo! E eu já contribuí pro Ano da França no Brasil: já fiz xixi na Torre Eiffel. Eu já fiz xixi na Torre Eiffel. Pra ver se enferrujava!

E todo ano quem arrasa mesmo é a

Gisele! Que não tem bundchen, tem peitchen! E eu tenho inveja da Gisele. Só porque ela não precisa encolher a barriga na hora de transar!

E desfilou na mesma grife do Jesus da Madonna. Esse Jesus tá mais famoso que o original! Rarará! E jogaram gás paralitante na Gisele? Ela tá sempre linda, com aquele sorriso de mussarela e fazendo o V da vitória!

Mas como disse um amigo meu: eu queria a Gisele mesmo paralitada! E ela não contém glúteo. Só peito! Ministério da Moda adverte: Gisele Bündchen não contém glúteo!

E a Gisele ganha por passo! Cada passo que ela dá, fica mais rica ainda! Se eu fosse ela, encurtava os passos pra ganhar mais ainda. Rarará!

JOSÉ SIMÃO

Ueba! A Gisele ganha por passo!

E jogaram gás

paralitante na Gisele?

Ela tá sempre linda,

fazendo o V da vitória!

praver o que aconteceu!

Antitucanês Reloaded, a Missão. Continuo com a minha heroica e mesopotâmica campanha "Morte ao Tucanês". Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que em Natal tem um forró chamado Coico da Burra. Uau! Parece Dias Gomes! Mais direto impossível. Viva o antitucanês! Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Rodapé": companheiro que tinha carro mas agora roda a pé. O lulês é mais fácil que o ingreís. Nós sofre, mas nós gozal Hoje, só amanhã!

simao@uol.com.br

E a penúltima do Sarney! Um dos assessores dele saiu de licença alegando LER. Lesão por esforço repetitivo. Também, ele digitou mais de mil atos secretos. E o Sarney mudou o nome pra Naosey!

E daqui a pouco vão descobrir que até o cachorro do Sarney tem cargo no Senado. Ele é como parte da família. Ele já é parte da família. Rarará! É mole? É mole mas sobe! OU como diz aquele outro: é mole mas trisca



The Matrix Reloaded

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

The Matrix Reloaded (**No Brasil** *Matrix Reloaded*), é um filme Dirigido pelos irmãos Wachowski e protagonizado por Keanu Reeves no papel de Neo e lida com temas como o domínio da tecnologia sobre o homem, a ficção científica e a liberdade. É a segunda parte de uma trilogia.

[editar] Sinopse

Nesta segunda parte, Neo e os líderes rebeldes estimam que restam 72 horas até que 250.000 sondas descubram Zion e destruam a cidade e seus habitantes. Enquanto isso, Neo precisa descobrir como salvar Trinity do destino que ele viu em seus sonhos.

http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Matrix_Reloaded#Sinopse acesso em 25/03/2010

Rambo: First Blood Part II (**Brasil**: **Rambo II - A Missão**; **Portugal**: **Rambo II - A Vingança do Herói**) é um filme americano de 1985, dirigido por George P. Cosmatos, com roteiro de Kevin Jarre e Sylvester Stallone. É o segundo filme em que Sylvester Stallone interpreta o veterano de guerra John Rambo.

Este foi o segundo filme da série de ação Rambo.

Rambo: First Blood Part II é antecedido por First Blood e sucedido por Rambo III em 1988 e Rambo IV em 2008.

Sinopse

Rambo está detido em uma penitenciária federal, até que seu antigo comandante aparece e faz um proposta para ele. Ele vai para uma base americana na Ásia para uma nova missão que agora será dada por um agente do governo, Marshall Murdock. O agente manda ele para uma missão diferente do normal: verificar o campo na Tailândia que Rambo esteve preso em escapou em 71. Para isso, Rambo terá a ajuda da agente nativa Co Bao, mas se vê envolvido numa guerra contra o exército vietnamita ao tentar salvar um Prisioneiro de Guerra(POW- Priser Of War) americano, que está preso neste acampamento. Depois de ser deixado nas linhas inimigas, Rambo agora tem de destruir o exército vietnamita e os russos que aparecem para ajudá-los. Depois da morte de Co Bao, Rambo passa a agir por vingança e ao mesmo tempo tenta salvar os soldados americanos. Rambo elimina os vietnamitas e os russos. Depois de "explodir" (literalmente) o General inimigo, ele salva os americanos e ameaça Murdock se não

encontrar o resto dos prisioneiros. O filme termina com Rambo e seu comandante conversando.

Produção

Os produtores do filme acharam que o filme seria mais lucrativa se Rambo obtivesse um parceiro em sua missão de resgate. Este parceiro seria interpretado por John Travolta, porém Stallone não aprovou a idéia.

A idéia original de título para o filme foi de James Cameron, que queria que o nome do filme fosse First Blood II: The Mission (traduzindo para português A Missão).

Crítica e recepção comercial

O filme que custou em torno de 44 milhões de dólares para fazê-lo, foi sucesso de bilheteria. Só na América do Norte rendeu \$150 milhões, ficando ao lado dos 2 filmes mais bem sucedidos de 85 na América do Norte, junot de De volta para o Futuro e Rocky.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Rambo_2_-_A_Miss%C3%A3o Acesso em 25/03/2010

BUEMBA! BUEMBA! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República! Diretor do País da Piada Pronta!

No Pelourinho, em Salvador, Bahia, tem uma placa: Centro Cultural Rolinha Preguiçosa. Se fosse em São Paulo seria Centro Cultural Rolinha Estressada!

Rará! Segunda piada pronta é do Rubinho: "TEORICAMENTE, eu já teria ganho 3 GPS's". PRATICAMENTE, um campeão. Rará! E essa: Barriguinta de Gisele dá pinta de gravidez. Então ela vai ter uma azeitona! Que barriguinta?

E Jesus baixou no Fashion Week! O namorado da Madonna. Esse tá ficando mais famoso que o original. E ele é tão egocêntrico que usa a camiseta: "Jesus te ama". Mas eu prefiro a Mulher Samambaia! Rará! Jesus me ama, mas eu prefiro a Madonna.

E o nome do menino é um achado: Jesus Pinto da Luz! Pinto da Luz? A Madonna pegou uma lanterna! E sa-

be o que as modelos gritaram no camarim? Jesus! Que pinto! Rará! E o Sarney? Continua com a trans-PARÊNCIA! Festival de parentes com cargos no Congresso. Eu tenho a lista: 14 sobrinhos, 48 netos, 74 bisnetos, 5 sogras, 16 concunhados e UMAVO! Rará!

E o chargista Alecrim mostra o discurso do Sarney: "A crise do Senado não é minha. Agora, se sobrar um cargo, é meu". E o Sarney é senador pelo Amapá. E o blog comentando diz que ele vai mudar o nome do Amapá pra AMAPARENTES! Rará! A família não para de crescer!

Agora descobriram uma sobrinha que trabalha no Senado e mora em Barcelona! Rará! Ela deve tomar aquela companhia aérea do Sarney:

JOSÉ SIMÃO

Grávida? Gisele vai ter uma azeitona!

Piada pronta é do Rubinho Barrichello: "Teoricamente, eu já teria ganho 3 GPS's!"

a Transparente.

Ela acorda em Barcelona, pega a Transparente e, zoom, vem trabalhar no Brasil. E aí ela pega a Transparente e volta pro Senado. Só pode ser! O Sarney tá parecendo aquele cara que dizia: "Caguei, mas não fui eu!". Rará! É mole? É mole, mas sobe. Ou como diz aquele outro: é mole, mas trisca pra ver o que acontece!

Antitucanês Reloaded, a Missão.

Continuo com a minha heroica e mesopotâmica campanha "Morte ao Tucanês". Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. E que em Florianópolis tem uma república de estudantes chamada Desatronca Pomba! Mais direto, impossível. Viva o antitucanês! Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Mudança": companheira Marisa que não abre a boca. Nem em dia de mudança! Rará! O lulês é mais fácil que o ingreís. Nós sofre, mas nós goza! Hoje, só amanha!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

simao@uol.com.br



**SARNEY TEM A SOLUÇÃO
PARA ACABAR COM OS
ESCÂNDALOS DE NOMEAÇÃO
DE PARENTES NO SENADO**

*Vou propor trocar o nome do
Amapá para Amaparentes...*



beto santos - www.comentando.blogspot.com



A CRISE É DO
SENADO, NÃO É
MINHA...AGORA,
SE SOBRAR UM
CARGO É MEU!

ALCPIM
2009

Barrichello ainda não sabe causa de pane na Turquia

DA ENVIADA A SILVERSTONE

Quase duas semanas após o GP da Turquia, Rubens Barrichello ainda não sabe o que causou o problema em seu carro que fez com que ele despenhasse de 3º para 12º na largada.

"Foi uma contaminação na embreagem, mas não sabemos de onde veio o óleo", disse o piloto da Brawn, que não completou a prova e viu Jenson Button aumentar sua liderança.

Às vésperas dos treinos livres para o GP da Inglaterra, o brasileiro falou que os comentários de Ross Brawn sugerindo que erro fora seu ocorreram antes da reunião do time, ocasião em que o episódio foi esclarecido.

Barrichello disse que, se não fossem os incidentes deste ano, teria ganho três das seis corridas vencidas por Button.

➔ **TV - Treinos livres do GP da Inglaterra**
Sportv, às 6h, e Sportv 2, às 10h

Esportes

Quinta, 18/6/2009 - 18h25

'Teoricamente, teria ganho 3 GPs', diz Rubinho

Do Uol Esporte

O brasileiro respondeu a perguntas relacionadas ao duelo com seu companheiro de equipe, líder do campeonato com 26 pontos de vantagem para Rubens.

"Teoricamente eu já teria ganho pelo menos três das seis corridas que ele ganhou", afirmou. "Mas toda a minha explicação é olhada no Brasil como uma desculpa. Isso não vejo em nenhum outro lugar onde dou entrevista."

"Não tenho vontade de explicar porque não ganhei. Eu é que tenho que manter a minha bola lá em cima, não tenho o direito de deixar a bola cair. Quero vencer. E quanto mais rápido isso acontecer, melhor."

Ainda diante da repercussão de seus problemas no GP da Turquia, quando o brasileiro abandonou a prova e Ross Brawn admitiu a chance de um erro do piloto, Rubinho negou que seu chefe o considere culpado pelo episódio.

"Ele não falou isso. Se ele falou isso, falou após a corrida, sem ter consultado", disse. "Ele estava do meu lado quando meu engenheiro disse que meu procedimento durante a largada tinha sido correto."

"Se ele falou isso, falou antes da reunião. Procurei essas informações que foram dadas em sites do Brasil, em sites ingleses, e não achei aonde ele disse isso, com essa conotação."

O vice-líder do Mundial também falou sobre sua relação com Silverstone, um dos temas mais abordados pela imprensa durante esta semana que pode marcar o último GP de F-1 no local:

"É um lugar que sempre foi importante, por toda a minha carreira. Sonhei com dias de céu aberto pra poder testar carros novos, andei de F-3, andei de F-Opel na pista velha, ainda, quando a Stowe ainda era uma curva de quinta marcha... acho um absurdo [a F-1] sair de Silverstone. Por toda sua história, a pista deveria ter um contrato vitalício."

"Falar que a pista é velha em relação a outros circuitos é falso, porque ainda é rápida e segura. Isso é briga política. Nem Donington e muito menos Brands Hatch têm capacidade para receber um F-1."

Por fim, Rubinho ressaltou que ainda não é possível tirar uma conclusão sobre o atual campeonato, e usou o futebol como exemplo:

"A análise deve ser feita no fim da temporada, não agora. É a mesma coisa que você analisar o Campeonato Brasileiro de futebol friamente, jogo por jogo, algo que não te leva à análise final do que é o campeonato. Lógico que gostaria de ter

<http://www.portalcorreio.com.br/esportes/matImprimir.asp?newsId=87066&siteId=esportes>

Em 1985, nomeação de Roseana foi mantida em segredo

Ato que permitiu a entrada da filha de Sarney no Senado somente foi descoberto em 1986, quando saiu a lista de servidores da Casa

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Esta não é a primeira vez que um membro da família Sarney é apontado como beneficiário de um ato sigiloso. Em 1986, a **Folha** revelou que Roseana Sarney, filha do então presidente da República José Sarney, fora nomeada um ano antes junto com parentes de outros 25 senadores em uma decisão mantida em segredo.

Na realidade, o grupo de 60 pessoas começou a ingressar na folha de pagamento do Senado em 1981, no início da legislatura, sem concurso. Por indicações políticas, foram nomeados "assessores técnicos".

Deveriam deixar o Parlamento em 1985, com o fim do mandato dos padrinhos polí-

cos, mas foram transformados em funcionários do quadro permanente pelo ato 6/85 do então presidente do Senado, Moacyr Dalla (PDS-ES). Ga-

nham a função de "técnico de legislação e orçamento" e a estabilidade dos servidores estatutários. As efetivações só foram descobertas após a publicação pelo Senado de um almanaque de funcionários da Casa.

A **Folha** localizou o ato que permitiu a entrada de Roseana no Senado. Foi assinado em novembro de 1984, por Moacyr Dalla. Ela foi lotada no gabinete do pai. Roseana foi procurada, mas não comentou o caso por meio de sua assessoria.

Em 1985 Roseana ainda foi cedida para trabalhar no governo federal, atendendo a uma

requisição da Casa Civil de maio daquele ano, dois meses depois de José Sarney ser empossado presidente, após a morte de Tancredo Neves.

Na lista de efetivados pela decisão tomada em silêncio também constava João Agripino Maia — primo de José Agripino Maia (DEM-RN), então governador do Rio Grande do Norte e hoje senador.

Um funcionário antigo do Senado contou que, até 1988, ano de aprovação da Constituição, esta era uma prática comum no Congresso. Os parlamentares tinham uma cota de indicações, e muitos parentes foram nomeados pelo regime celetista, que dispensava o curso. Depois, eram efetivados no final das legislaturas.

Ato secreto é crime, afirma procurador

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O procurador do Ministério Público junto ao TCU (Tribunal de Contas da União), Marinho Marsico, declarou ontem que os funcionários do Senado que impediram a publicação de atos administrativos cometeram crime de improbidade.

Como punição, a lei prevê o ressarcimento dos danos, a perda de bens, a cassação dos direitos políticos e a deten-

ção de seis a dez meses.

Segundo Marsico, até então se sabia apenas que existiam atos secretos, o que poderia gerar punição administrativa. Mas a informação de que os atos não eram públicos de propósito também demonstrou que existiu crime: "Isso porque havia uma ordem para não publicar".

O Colégio de Presidentes da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) divulgou nota para manifestar "indignação e perplexidade" em face dos escândalos envolvendo o Senado. A nota repudia o discurso de José Sarney, quando procurou eximir-se de responsabilidades.

Ordem e Vinham

Ordens vinham dos diretores, repete servidor

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O responsável pela publicação dos atos administrativos do Senado, Franklin Paes Landim, reiterou ontem as afirmações feitas à **Folha** de que recebia ordens dos ex-diretores João Carlos Zoghbi (Recursos Humanos) e Agacieli Maia (Diretoria-Geral) para não publicar alguns atos administrativos com nomeações, criações de cargos ou exonerações de parentes de senadores.

"O que eu falei eu confirmo, mas não vou acrescentar mais nada. Sou um cara reservado, estou no Senado há 30 anos, gosto das minhas coisas muito sinceras", afirmou.

Landim foi ao trabalho ontem, mas foi orientado a voltar para casa para evitar o assédio da imprensa.

A colegas da Secretaria de Recursos Humanos e da Diretoria Geral também confirmou as declarações feitas à **Folha**.

O chefe de publicação de boletins administrativos recebeu ontem a solidariedade de outros servidores críticos à gestão de Agacieli Maia na Casa. Alguns dos colegas ficaram surpresos.

Quando Landim entrou no Senado, há mais de 30 anos, ele trabalhava na gráfica. Foi lá que conheceu Agacieli Maia.

Landim se formou e conseguiu crescer na carreira. Parente distante do deputado federal Paes Landim (PTB-PI), ele tentou ser político. Disputou a Prefeitura de Caracol, no Piauí, e também concorreu a uma vaga de deputado estadual pelo PMDB.

Apesar de ser o responsável pela publicação dos atos, Landim ainda não foi ouvido pela comissão de sindicância que investiga o caso.

Zoghbi (Recursos Humanos), segundo o chefe do serviço de publicação do boletim de pessoal da Casa, Franklin Landim. Agacieli atribui a existência dos atos a "erros técnicos" e Zoghbi culpa o ex-diretor-geral.

4 Qual o envolvimento dos senadores?

Alguns atos têm de ser assinados por 4 dos 7 senadores que integram a Mesa Diretora. Outros precisam da assinatura do presidente do Senado ou do primeiro-secretário.

5 Houve alguma mudança na estrutura do Senado?

Ainda não. Ontem, Sarney anunciou, de maneira vaga, a criação de um portal de transparência na internet e uma auditoria na folha de pagamento do Senado, a cargo da FGV. Consultoria da fundação já havia sido contratada, sem licitação, para averiguar a existência de diretorias na Casa.

6 O que foi descoberto pela comissão que investiga os atos?

O relatório final deve ser divulgado na semana que vem, mas a **Folha** apurou que o documento não apontará responsáveis. Durante as investigações, os membros da comissão não ouviram a principal testemunha, Franklin Landim.

7 O que deve acontecer agora?

Sarney divulgou ontem a criação de uma nova comissão de sindicância, formada por técnicos do Senado e representantes do TCU e do Ministério Público. Comissão terá sete dias para apurar irregularidades.

E essa foi a semana da Gisele no Faxon Bicha! Com aquela barrigulhinha que dá ódio. Eu tenho inveja da Gisele. Não pela conta bancária, nem pela fama e nem pela beleza. Eu tenho inveja da Gisele porque ela não precisa encolher a barriga na hora de transar. E a Gisele não contém glúteos. Só peito! Peitão ela tem! Ministério da Moda adverte: Gisele não contém glúteos! E a Gisele desfilou ao lado do Jesus! O namorado da Madonna. Esse tá ficando mais famoso que o original, Rarará.

E outro grande babado da semana: a família do Sarney. Todos têm emprego no Senado! O Sarney vai ser indiciado por Formação de Família! O Sarney é a favor da transPAREN-

CIA! Tem sobrinha dele com emprego no Senado mas que mora em Barcelona. Então o Sarney vai lançar uma companhia aérea: a Transparente. Ela acorda em Barcelona, pede para trabalhar em Brasília. E depois pega a Transparente e volta pra casa.

Só falta o cachorro do Sarney ter cargo no Senado. Ele já faz parte da família. É como um membro da família! E o castigo do Sarney: depilar

Atenção! Cartilha do Lula. Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio hulante. "Encerrar": levar o Serra de volta pro caixão! Rarará! O lulês é mais fácil que o ingreís. Nós sofre mas nós goza. Hoje só amanhã!

Que eu vou pingar o meu colírio
alucinógeno!
E vai indo que eu não vou!

simao@uol.com.br



BUEMBA! BUEMBA! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República! Direto do País da Piada Pronto!

Deputada carioca quer proibir as frentistas de usarem roupa curta. E qual o nome dela? Inês PANDELO. Ela não quer que a gente veja o pandeló das outras! Rarará!

E a piada pronta e enlatada: adivinha o apelido do mordomo do Sarney nomeado por ato secreto? SECRETA! Rarará! Parece nome de espão português! E a Roseana disse que ele não é mordomo, é um antigo funcionário do Senado que vai lá na casa dela fazer visita. Visita todo dia. E aí como ele tá visitando ela manda: 'Aproveita que você tá em pé e me traz um copo d'água!'. 'Já que você é le casa faz um cafezinho aí!'. Eu também quero ter um mordomo chamado Secreto. 'Secreto vai atender a porta e diz que não tem ninguém em casa!'.
SAR do Dunga. Rarará! E a Dilma tá

JOSÉ SIMÃO

Sarney é uma coruja empalhada!

E eu gosto do Sarney porque ele parece uma coruja empalhada! E ele é imortal. Mesmo! Mas todo brasileiro é imortal: não tem onde cair morto. Rarará! E o Lula na Playboy? Vocês viram a Valesca Popozuda na

Playboy com a foto do Lula. Acho que ela é mais barbuda que ele. Rarará. E a dona Marisa ficou revoltada. Porque o Lula saiu na Playboy e ELA NÃO! Rarará! Aliás, o Lula nem de sunga! Faça ginástica com o Lula e ganhe uma barriga de chope!

E adorei a charge do Frank com dois caras conversando no boteco: "Tô quase gostando do Dunga". "Eu também mas se me perguntarem eu nego até a morte". Ganhamos APE-SAR do Dunga. Rarará! E a Dilma tá

Adivinha o apelido do mordomo do Sarney nomeado por ato secreto? SECRETA!

Tucanês. Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que em Araripina, Pernambuco, tem um inferninho chamado O Miado da Gata! Parece Dias Gomes. Mais direto impossível. Viva o antitucanês. Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. O Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Secreto": companheiro mordomo não contabilizado. Rarará! O lulês é mais fácil que o ingreís. Nós sofre mas nós goza. Hoje só amanhã.

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno.

E vai indo que eu não vou!

simao@uol.com.br



BUEMBA! BUENBA! Macaco Simão Urgente! O escultambador-geral da República! Diretor do País da Piada Pronta!

Socorro! Me bate uma vitamina de abacate com Lexotan. Num guentito mais ouvir falar de Senado e ato secreto. Ato secreto é coisa de quem tem amante baranga. Melhor ninguém ficar sabendo. Ato secreto é sair com travesti. Pois, como disse aquele mineiro: travesti é como torresmo, uma delícia de comer, mas ninguém recomenda. Rará! Rará!

E deu no Twitter: pela moralização do Senado, cole o botton "Eu sou fiscal do Sarney" no seu site. Eu quero ser fiscal do Sarney. Eu quero ser fiscal do Sarney nomeado por ato secreto. E o melhor resumo do Senado é do chargista Bessinha: "OOOOOOOO de casa! Eu quero falar com a Mãe Joana". Rará! Rará!

Você vai lá pra frente do Senado e começa a ficar gritando: "Oooooo de

casa, eu quero falar com a Mãe Joana! A Mãe Joana é parente do Sarney?". Rará! Rará!

A família do Sarney parece pulga em sala de espera de veterinário, toda hora pula uma! E vamos contar a família do Sarney: 34 sobrinhos, 45 cunhadas, 5 sogras, 16 concunhados e UM AVÔ!

E aquele surreality show da Record? "A Fazenda". Muito CULTURAL. Aí apareceu um participante: vamos ordenar as vacas. Rará! ORDENAR as vacas é ótimo! Eu ordeno que as vacas se ordenem.

E uma outra: você está gritando palavras de baixo escalão! Baixo escalão é o elenco. Aliás, BAIXO ESCALÃO!

JOSÉ SIMÃO

A Mãe Joana é parente do Sarney?

Aí apareceu um participante de 'A Fazenda': vamos ordenar as vacas!

E essa: "Adoção de torcida única divide opiniões". Eles vão acabar se matando. Os Irmãos Bacalhau têm uma sugestão ótima: time único! Pronto. Acaba com as trucidadas brasileiras. Eu quero time único. Rará! Rará!

É mole? É mole, mas sobe! Ou como disse aquele outro: é mole mas chacoalha pra ver o que acontece!

Antitucanês Reloaded, a Missão. Continuo com a minha heroica e mesopotâmica campanha "Morte ao

Tucanês". Acabo de receber mais um exemplo irado de antitucanês. É que em Pindamonhangaba tem uma funerária chamada Paz Lá em Casa. Deve ser pra enterrar sogra. Rará! Rará! Mais direto, impossível. Viva o antitucanês! Viva o Brasil!

E atenção! Cartilha do Lula. Orelho do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Capricórnio": companheiro que foi cornado em Capri! O lulês é mais fácil que o inglês. Nós sofremos, mas nós gozamos! Hoje, só amanhã! Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

E vai indo que eu não vou! Rará! Rará!

simao@uol.com.br



BUEMBA! BUENBA! Macaco Simão Urgente! O escultambador-geral da República! Direto do País da Piada Pronto!

Continuo com a gripe Sarney: aquela que pega um e leva a família inteira! E eu sei como resolver o problema do Senado: VOCÊ LAVA E EU ENXUGO! Vai demorar quantos anos? Rará! E uma amiga comprou um remédio antipulga, e adivinha o nome do médico responsável? Mário Eduardo PULGA! E um serial killer. Quer acabar com a descendência! E a família Sarney é pior do que pulga em sala de espera de veterinário. Sempre pula mais uma! E achar parente do Sarney em cargo público é fácil, o difícil é determinar quem não é! Rará. E o blogdoblontao revela o castigo da Roseana: ficar no MSN com o Artur Virgílio. Rará. Eu preferia a cadeira elétrica!

E esta: britânico é ressuscitado após 12 choques com desfibrilador. É o Sarney! Rará. Comentário do

humordazz: parece o Sarney, ora é ressuscitado, ora é crucificado! E o patrão de uma amiga minha tá dando tanto coice que já tá dizendo que ele tá com a Gripe Equinal! E aquele surreality show "A Fazenda"? Tão praticando zoofilia: comem anta e dão pra burro! "A Fazenda"! Tão dando pra burro! Rará!

E três! Dois! Um! Zero! Vou tirar dez dias de folga! Alforria decretada! A Princesa Isabel era uma lady. Vou comemorar o Ano da França no Brasil em Paris. Fazer xixi na Torre Eiffel! Aperto o cinto, tomo um Lexotan, e a turbulência que se dane! Rará! Em Paris tem mais loja Vuitton que McDonalds. Tem mais loja Vuitton que agência do Bradesco. Rará! Até o prédio onde morou Sartre

JOSÉ SIMÃO

Senado! Eu lavo e você enxuga!

Continuo com gripe Sarney: aquele que pega um e leva família inteira! Rará!

hoje é uma loja Vuitton. Se ele visse isso, não teria escrito "A Náusea". Teria tido uma! Rará!

E adoro francês, porque eles não se americaniza. Hambúrguer e cheeseburger elidem amburguer e chisburguer. McDonalds é Macdô e George Cliney é George Clutni. Como me disse diretor da Aliança Francesa: etenho problemas com o acento DNIQUE. Rará. Tem mesmo! Ejeijo em francês é

"fromage", casamento é "mariage", e o Sarney é "fuleragem". Rará! E a definição definitiva de filme francês: um monte de gente pelada discutindo. Rará. E em Paris ainda tem dois tipos em extinção: socialista e fumante. Rará. E mole? E mole mas sobe! OU como diz aquele outro: é mole mas trisca pra ver o que acontece!

E atenção! Cartilha do Lula. Orélio do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Petit comitê": reunião de petistas franceses! O lulês é mais fácil que o inglês. Nós sofre, mas nós goza. Hoje, so amanhã.

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

simao@uol.com.br



Bradesco atinge 100% das cidades brasileiras

Notícia publicada às: 12:39 e lida 323 vezes.

Tamanho da fonte:  

Novo Santo Antônio (MT) é última cidade incluída nesta semana.

18 de novembro de 2009 - O Bradesco atingiu nesta semana inclusão geográfica de 100% nos 5.564 municípios brasileiros, com a inauguração do Posto Avançado de Atendimento de Novo Santo Antônio, no Mato Grosso, cidade com 2.250 habitantes, que fica a 220 quilômetros de São Félix do Araguaia, perto da Ilha do Bananal. A principal atividade econômica é a agricultura familiar.

Também nesta semana, o Bradesco inaugurou a primeira agência bancária da comunidade de Heliópolis, em São Paulo, na região do Sacomã. De acordo com comunicado da empresa, o objetivo está dentro da estratégia de aprofundar o processo de inclusão bancária também nas grandes metrópoles brasileiras, a partir da presença física nas comunidades de grande densidade populacional, a exemplo da agência bancária já instalada na Rocinha, Rio de Janeiro.

O Bradesco passa a estar presente em todos os municípios brasileiros com uma rede de atendimento composta de mais de 35 mil pontos, entre agências tradicionais, unidades Bradesco Expresso, unidades do Banco Postal e Postos Avançados de Atendimento.

Esta rede presta serviços a 53,5 milhões de clientes, uma população maior que o número de habitantes da Espanha e da Argentina, por exemplo. Desse total, 21 milhões são correntistas. Os demais 32,5 milhões possuem algum produto ou produtos, como apólice de seguros, cartão de marca própria, cartão de crédito, consórcio, plano de previdência e financiamentos pessoal ou de bens, entre outros.

Do total de clientes pessoa física do Bradesco, 84% são pertencentes às classes C, D e E, e 16% correspondem às faixas de renda A e B. Essa composição é similar à estratificação da população bancarizada brasileira. A diferença está nas classes D e E. No Bradesco, essa parcela representa 58%, bem mais que os 45% do mercado.

"Isso significa que, por conta do crescimento econômico e do processo de mobilidade social no Brasil, há uma grande oportunidade de ampliação do índice de inclusão bancária no Bradesco. Com o aumento da renda, esses clientes terão agora acesso a novos produtos e serviços financeiros, podendo organizar melhor seu orçamento, fazer poupança e financiar novos projetos de vida", diz nota. (Redação - www.ultimoinstante.com.br)

<http://www.ultimoinstante.com.br/setores-da-economia/setor-bancos-financas-investimentos/6805-Bradesco-atinge-100-das-cidades-brasileiras.html>, acesso em 23/03/2010